O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal.
Tempo instável, sujeito a chuvas.
Temperatura estável. Ventos de nordeste a leste, moderados.
Máximo 27.2.
Mínima 21.5.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Se um grande homem pode impor-se a um grande povo pela influência deslumbradora do gênio, os degenerados perigosos fascinam com igual vigor as multidões tacanhas.

Euclydes da Cunha

ANO 2 — N.º 69 Diretor CARLOS LACERDA SÁBADO

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO **18** Março 1950

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vozes da Cidade

Chegou, ontem, ao pôrto do Rio Grande o navio S.S. Lian Hsin, no qual viajam os dois primeiros capitalistas chineses, que se transferem de Hong-Kong para o Brasil. Trazem a bordo uma fábrica de papel, que pretendem instalar no Paraná.

Os dois industriais chineses que acabam de aportar ao sul do Brasil chamam-se Dse-Ning Fjian e Way Wei-Hsin. Além da indústria de papel no Paraná, pretendem instalar um moinho e uma fábrica de cigarros no Rio Grande do Sul.

Outros dois industriais, Tang Ping Yoan e Yeh Chu Tang estão em Nova York, devendo em breve embarcar para o Brasil. Ambos pretendem instalar no Brasil indústria de tecido, enquanto outro grupo espera montar aqui uma fábrica de agulhas.

Joaquim Rolas acaba de fechar um contrato com a firma Severo Vilares para a construção de cinco mil apartamentos em Quitandinha. O autor do projeto é o arquiteto João Kahir.

Themistocles Marcondes, diretor e advogado do Banco Português, e primo do ex-ministro do Trabalho da ditadura, está organizando uma firma com capitais paulistas para participar da próxima concorrência para exploração da Loteria Federal.

O ministro Machado Guimarães dará seu parecer favorável à posse do futuro presidente a 3 de janeiro de 1950, apesar de opiniões contrárias de alguns de seus colegas do Superior Tribunal Eleitoral.

O sr. Sá Tinoco esteve presente ao ato inaugural da Escola do Estado Maior. Muito compenetrado e um tanto marcial, o sr. Tinoco deu a nota de elegância e assiduidade à solenidade. Em frente ao prédio onde funciona, na Praia Vermelha, a cidade escola, os muros estavam cheios de "Queremos Canrombert".

JOSE' DO RIO

Gorgona ganhará o Clássico

Diz Domingos Ferreira, falando sôbre o "Pereira Lima"



Domingos Ferreira

— Ninguem ganha de Gorgona, que é bem melhor do que as adversárias, iniciou. Medéa anda bem, levo muitas esperanças, mas acho dificílimo ganhar da filha de Mossoró, que está voando, disse-nos Domingos Ferreira, que montará Medéa, uma das candidatas em evidência no Clássico Pereira Lima, que amanhã será disputado, na distância de 1.000 metros.

E a dupla, perguntamos?

— "Mesmo a segunda colocação acho dura. Kuriosa melhora dia a dia e penso ser difícil derrotá-la. Entretanto, em 1.000 metros tudo pode acontecer. Costumo sair bem e vou bem montado. Se facilitarem sou capaz até de ganhar. Como vocês devem saber eu dou sorte quando monto como piloto auxiliar".

Concluindo:

— Se ganhar o páreo de amanhã não será a primeira vez que vencerei assim".

A verdadeira vida dos jangadeiros

PARA ONDE FOI A BARRICA DE DINHEIRO

SOBRARAM APENAS PROMESSAS, RETRATOS, NOTICIAS, DECRETOS

Reportagem de C. Ribas Ferreira



JERONIMO QUER UM SINDICATO. A POLICIA, PORÉM, NÃO DEIXA OS JANGADEIROS SE REUNIREM

Taciturno, pensativo, sentimental, pele bronzeada pelo sol, gibão marrom curtido em caldo de cajú, — eis o jangadeiro nordestino.

Sôbre os pescadores muito se tem cantado, temos visto fotografias e até filmes que os apresentam como heróis do mar, gigantes destemidos, etc.

No entretanto êsses heróis do mar, êsses gigantes destemidos, pràticamente nada têm recebido de auxilio.

Quem nos pode contar o que seja a vida desses nossos patrícios esquecidos é Jerônimo, o mesmo Jerônimo que veio de Fortaleza ao Rio com seus companheiros Tatá, Mané Preto e Jacaré, numa frágil jangada — proeza de que ainda recordamos.

Foi com êle que aprendi alguma coisa a respeito dos pescadores do Ceará. Mostrou-me os barracões em que êles vivem: miseráveis choupanas. Quando falava, notava-se em suas palavras a tristeza que lhe ficou.

Referindo-me a sua viagem, ao Rio perguntei-lhe:

(Conclui na 3.ª pág.)

BENEDITO RENDEU-SE

PSD MINEIRO APOIA PENA

Condição: govêrno interpartidário

Frustrada a sua derradeira tentativa junto a Ademar e furado o balão do continuismo, o sr. Benedito Valadares criou juizo. Apresentou-se ontem ao sr. Agamemnon Magalhães, maioral do PSD, para dizer que a sua ala do PSD mineiro apoia a candidatura do sr. Afonso Pena Jr. à presidência da República. A sua única condição é a de que haja, também em Minas, um govêrno interpartidário.

Com essa, é a quinta seção do PSD nacional que vem apoiar declaradamente a candidatura interpartidária do sr. Afonso Pena. As outras são Pernambuco, Santa Catarina, e governadores do Estado do Rio e Rio Grande do Norte.

REMODELAÇÃO DO MINISTERIO

Adroaldo sai — Combinação Dutra-Pestana

Na última reunião ministerial, o presidente da República ventilou o caso da desimcompatibilização dos seus ministros. Não houve reação imediata por parte dos presentes. Em vista disso pretendendo remodelar o ministério o quanto antes, tendo mesmo manifestado sua intenção de fazê-lo já na próxima semana, entendeu-se com o sr. Clóvis Pestana no sentido de abrir o caminho. E assim foi feito. Por isto, a carta do ministro da Viação é também um convite, uma sugestão aos outros colegas. No trecho em que o ministro demissionário diz que poderia desincompatibilizar-se em 3 de julho e não agora, mas que

(Conclui na 3ª página)

DUTRA CONTINUA FAZENDO CONFUSÃO

Anima Adroaldo Mesquita da Costa para o govêrno do sepulcro



DUTRA

O general Dutra mandou comunicar ao ministro Adroaldo Mesquita da Costa que êste é o seu candidato, dele Dutra, à presidência da República. E está, procurando exercer pressão sôbre o clero, para ver se lhe arranca algum compromisso em relação ao sr. Adroaldo.

Essa informação, absolutamente fidedigna, confirma quanto temos noticiado sôbre o propósito em que se encontra o chefe do Govêrno de baralhar constantemente as cartas da sucessão, de modo a impedir que tudo corra — como diria o senador Avelino — de acôrdo com as regras do jôgo.

Demitiu-se

Bruxelas, 18 (A. F. P.) — Acaba de dimitir-se o gabinete belga.

Prezado leitor

Creio que a êste jornal, como a alguns outros, cabe o direito de ser acreditado quando afirma que a liberdade de imprensa lhe é essencial.

Para que êsse direito tenha um sentido é preciso que não deixemos de cumprir o dever de negar razão aos protestos que estão surgindo em alguns diários a propósito do noticiário de uma tentativa de suicidio ou de crime (até agora não ficou esclarecido o fato) na pessoa de um chefe de familia que, em estado grave, foi recolhido a um hospital.

Não negamos à imprensa o direito de publicar a informação. Ao contrário. Mas não consideramos que seja êste, no caso, um dos seus deveres. O que lhe negamos, e isto de modo a não deixar a menor dúvida, é o direito de protestar por não haver o médico do hospital deixado a reportagem chegar junto ao leito do ferido, fotografá-lo, interrogá-lo, atormentá-lo, em suma.

Não, êste não é um direito da imprensa. Os direitos desta são os do público. E os do público cessam quando se trata da vida de uma criatura. Já é bastante que um jornal possa dar como pasto aos degenerados o endêrêço, o nome da família, a relação dos filhos de um homem cuja casa, cuja família e cujos filhos não têm qualquer responsabilidade comprovada no suicídio ou no crime.

Já é suficiente que se possam publicar manchettes como esta: "BACANA TENTA", etc., a propósito do ferido.

Afirmamos que os médicos que procedem como êsse merecem o nosso respeito e têm todo o direito de assim agir. Êles não estão no hospital para servir de introdutores de importunos, e sim para tratar os seus doentes, para lhes defender a vida. Se consideram que o doente não pode ser importunado e acham de bom alvitre recusarem-se a prestar informações até sôbre a identidade do ferido, fazem muito bem. Pois além de se escudarem, para isso, no segrêdo profissional, preservam — êste sim — um direito elementar: o do respeito à família do seu doente, a êle próprio e a si mesmo. Só é pena que não façam sempre assim, mesmo no caso dos humildes.

Se há leitores que não se respeitam e compram jornais que vivem da exploração da desgraça alheia, felizmente há médicos que não se importam de afrontar a campanha dos urubus para evitar que disputem, ainda em vida, o corpo de suas vítimas.

Essa imprensa que tanto reclama os seus privilégios, e na qual lamentamos encontrar o honrado "Diário de Noticias", é quase tôda a mesma que silencia o que devia falar e fala o que podia, sem faltar a qualquer de seus deveres, silenciar ou publicar com sobriedade.

Se a algum leitor ocorrer discordar desta opinião, tendo em vista não o seu interêsse, mas simplesmente a sua curiosidade, lembre-se que se um dia acontecer na sua família uma desgraça êsses mesmos urubus lhe irão disputar o direito de cobrir, por misericórdia, por um sentimento de piedade, a desgraça da sua gente, a vergonha, ou a tristeza, ou a revolta dos que lhe são caros.

O interêsse público tem muitos direitos. Dêsses, bem pouco cuidam os jornais que se vendem, que se alugam, que mentem e que, sobretudo, calam.

O interêsse privado, a intimidade da família, por sua vez, tem vários direitos. Tem sobretudo o de não ser negado em nome de qualquer outro.

O REDATOR DE PLANTÃO

DIA 29, SOLUÇÃO DO DISSIDIO DOS COMERCIARIOS

DECLARAÇÕES DO SR. NELSON MOTA — APÊLO À CLASSE

Ficou definitivamente marcado para o dia 29 do corrente, o julgamento do dissidio coletivo em que os comerciários do Distrito Federal pedem um aumento de 60% sôbre os salários de julho de 1948.

A Procuradoria Regional do Trabalho já se manifestou sôbre o litigio denegando aumento nas bases solicitadas e propondo nas mesmas circunstâncias o aumento percentual de 15%.

FALA O SR. NELSON MOTA

Declarou-nos hoje, o sr. Nelson Mota, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, que confia em que os juizes do Tribunal Regional do Trabalho não tomarão conhecimento do parecer da Procuradoria.

Solicitou-nos o presidente do S. E. C. R. J. que fizessemos um apelo ao bom senso dos seus representados, a fim de que se mantenham tranquilos e confiantes nos locais de trabalho no dia do julgamento para não dar margem à exploração sistemática que os comunistas procuram imprimir à movimentos dessa ordem.

Ligue o rádio

Até onde vai a liberdade de envenenar a opinião pública?

Artigo de

CARLOS LACERDA

Hoje, na página 4

A MESA DA CÂMARA MUNICIPAL

No início da próxima semana deverão reunir-se os dirigentes de todos os partidos para deliberarem definitivamente sôbre a constituição da Mesa da Câmara dos Vereadores, em conclusão das negociações que vêm sendo processadas. A sessão legislativa da Câmara do Distrito Federal será instalada no dia 1 de abril.

REUNE-SE O P. T. B.

Reuniu-se ontem a Comissão Executiva do P. T. B. com a finalidade de deliberar sôbre as pretensões do partido na constituição da Mesa da Câmara dos Vereadores. A reunião foi agitada pelas divergências suscitadas pelos elementos que acompanham o verador Junqueira. Ficou decidido, que a direção do P. T. B. continuará a manter as negociações com os demais partidos.

O MAIOR BESTIALÓGICO DO ANO

Conferência do Sr. Mendes de Morais em Petrópolis bate todos os "records"

Poucas vêzes se viu tanta tolice junta — E **isso** governa a capital do Brasil!

Realizando um treinamento avançado para a sua retórica peronista na campanha eleitoral, o general-prefeito Mendes de Morais recitou ontem em Petrópolis um mimo no qual deu o nome de conferência. Começou por salientar que, como disse alguém, "a originalidade é tão própria do artista e do poeta quanto imprópria do historiador e do político". Alguém era Emilio Castelar, que o sr. Morais acabou citando sem saber quem foi, uma vez que todo o pensamento e ação de Castelar constituem a negação de tudo aquilo que o orador chega a ser.

O português do general é dêste gênero:

"A sentença de Castelar me faria enjoado do dever de abeberar-me das fontes clássicas do pensamento criador, se eu mesmo não estivesse persuadido de que, sem ser historiador e sem ser político, encontro a vida do meu espírito deserdada da graça que lhe pudesse emprestar originalidade".

De maneira que êsse político

(Conclui na 2ª página)

Marcha da candidatura extrapartidária mineira e civil

Desapareceu a exigência partidária do PSD — Murchou o continuismo

O sr. Cirilo Jr., presidente da Câmara e líder do PSD paulista, avistar-se-á segunda-feira com sr. Afonso Pena, depois da longa conferência que teve ontem com os srs. Benedito Valadares e Agamenon Magalhães.

Este último considera afastada a hipótese do candidato estritamente partidário do PSD, primitiva exigência hoje obsolêta. Dessa opinião participa o sr. Valadares que havia condicionado o apoio ao sr. Afonso Pena ao desaparecimento de qualquer exigência, dentro do PSD, por uma candidatura exclusivamente partidária — e agora passou a apoiar o sr. Afonso Pena.

Por outro lado, murcha de hora para hora o continuismo fomentado por Lira, a Copa e Cozinha. O sr. Góis Monteiro passou a frequentar diàriamente o Catete, empenhado em impedir que o sr. Dutra seja convencido a ficar.

REUNIAO TERÇA-FEIRA

Reune-se terça-feira a Comissão Executiva do PSD. Como esta não tem poderes para decidir, convocará então, para 6.ª ou sabado da semana próxima, o Conselho Diretor, para uma decisão final, pois vários de seus lideres consideram necessária uma definição antes mesmo da data da desincompatibilização, 3 de abril.

OS 3 FICOS

Pedro I: "Se é para bem do povo e felicidade geral da Nação, diga ao povo que eu fico".

Getúlio Vargas — Deixe como está para ver como fica.

Gaspar Dutra — Já que está, deixa ficar.

Notícias da Colônia Portuguêsa

O PROBLEMA DE GOA

Continuam os protestos dos portuguêses em todo o mundo contra a declaração de Nerhu. Êsses protestos tem o valor de ser espontâneos, pois em muitos casos onde mesmos as embaixadas de Portugal permaneceram em silêncio, os lusitanos manifestaram-se, em têrmos que não exprimem ódio por ninguém, mas a serena convicção de que é necessário mostrar a Nerhu o seu êrro, para que êle possa medir em tôda a sua extensão a injustiça e as conseqüências morais de um ato irrefletido. O equilíbrio tem sido uma das caracteristicas dos artigos ou censuras publicados pelos jornais ou jornalistas portuguêses. Não é necessário ser injusto para com a India ou mesmo com Nerhu. Trata-se de significar que Nerhu foi injusto esperando que na primeira oportunidade abandone os têrmos da sua declaração feita talvez com o objetivo de apaziguar os setores nacionalistas, que na India como em qualquer outro país, tendem geralmente mais a perturbar do que a favorecer as relações pacíficas entre os povos.

Trata-se de significar que qualquer ato de fôrça contra Goa mereceria a total repulsa de todos os portuguêses e de quantos em todo o mundo estão, por laços de sangue e de espírito, ligados a Portugal, isto é, de milhões. Trata-se ainda de significar que a democracia indiana iniciaria mal os seus passos no novo caminho, faria mau uso das suas liberdades e dos seus novos direitos, não respeitando os direitos alheios. Isto aliás estaria em contradição com todo o seu passado espiritual, com a sua elevada civilização em que seria fácil notar a influência do humanismo português.

CENTRO TRANSMONTANO

Centenário de Guerra Junqueiro — Foram já tomadas as primeiras disposições para a comemoração do Centenário de Guerra Junqueiro que transcorre no mês de setembro dêste ano.

CASA DO PORTO

Novos sócios — Na categoria de contribuintes foram aprovadas seis propostas, enquanto que na categoria de remidos foi aprovada a proposta do sr. Artur Pinto Teixeira, sendo admitido o sr. Telmo Ferreira Pinho.

Mudança de categoria — Passou à categoria de remido, o associado Edmundo Silva Saturnino.

Campeonatos — Campeonatos de Tênis, Xadrez e Dominó. Estão abertas as inscrições para êsses torneios internos.

CASA DE PORTUGAL

Campanha dos 120 leitos — Continua em pleno desenvolvimento e com êxito, a campanha empreendida por essa Associação. Pelo sr. Antero Augusto da Silva foi oferecida a quantia de Cr$ 5.000,00 correspondente a um leito completo.

Donativos — A perfumaria Lopes S. A., ofereceu para as obras do Hospital, a quantia de Cr$ ...... 33.000,00 e o sr. Climerio Jesus dos Prazeres Cr$ 500,00.

ALMIRANTE GAGO COUTINHO

Regressou a Portugal o almirante Gago Coutinho.

No Touring Club viam-se muitas personalidades brasileiras e elementos de destaque da colônia portuguêsa que lhe foram dar as suas carinhosas despedidas.

ANUNCIOS EXPRESSOS
32-8184

ANÚNCIOS EXPRESSOS

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2990. (701)

Banco Financial do Brasil S. A.
A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 60.

CORRETORES

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
Av Pres Vargas 149, 9º, s/2 - Tels 23-1127 e 23-4058. (991)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — Rua Miguel Couto 25, 7º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-3367 (900)

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA —
Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730. (1388)

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva

CIRURGIA

Dr. Fernando Pauline

Dr. Helbio Rego Lins

Dr. Jesse Teixeira
CIRURGIA PULMONAR

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha

32-8184

Dr. Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2º andar — Das 9,30 às 12 hs. — Tel 42-0688.

DOENÇAS NERVOSAS

Dr Santa Maria
CONSULTAS PSICOLÓG. — PSICANÁLISE —

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr. Floriano 31/39 (Edif. Glória), sala 301 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2849. (1302)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais,

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º
(1418)

RAIOS X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
(1416)

Dr. Gonçalves Andrade
(1417)

Dr. Osborne
(1421)

O. A. Fialho
(1501)

VEÍCULOS

CONSERTOS

Citroen
OFICINA "ANDRE" — Jak. técnico
R. Bambina 34, Botafogo — Tel 26-4443.

Não foi expulsa do Miguel Couto

Falam o diretor e o médico de plantão sôbre o incidente com a reportagem de polícia

A propósito do incidente ocorrido na noite de ontem no Hospital Miguel Couto, conforme a imprensa noticiou, ouvimos o diretor daquele Hospital, o sr. Oscar Soutelo e o médico Edilo Lessa Câmara, que ali estava de plantão, que nos declararam:

— "Temos a preocupação de atender em primeiro lugar o paciente. Depois, então, após a vitima ser devidamente pensada, fornecemos o boletim e mais algumas informações, tanto aos representantes da imprensa como também às autoridades e pessoas da família que desejarem saber o que se passa com o doente.

NÃO EXPULSARAM A REPORTAGEM

— "Não temos ordem de expulsar a reportagem, e se fizéssemos tal coisa seria uma falta de ética. Evitamos simplesmente que na hora que chega uma pessoa para ser medicada no Hospital, não entre na sala de operações, além de médicos e enfermeiros, qualquer outra pessoa, enquanto durar o trabalho, mesmo que seja gente de sua família.

"— O que há é uma ordem expressa da Assistência Hospitalar proibindo que pessoas estranhas ao serviço entrem na sala de operações. Aliás, é uma medida muito acertada para não prejudicar os socorros.

PROIBIDAS AS FOTOGRAFIAS

"— Compreendemos perfeitamente a situação dos representantes da imprensa, que como profissionais tudo fazem para colhêr informações a fim de informar o público. Entretanto, no caso em lide, estabelecem confusão, prejudicando os trabalhos dos médicos e muitas vezes aborrecendo pessoas da família do paciente.

"— Foi o que se passou, cêrca das 21 horas, aqui no Hospital Miguel Couto. Os representantes de alguns jornais quiseram penetrar na sala de operações para tirar fotografias do paciente. Dissemos-lhes que não era possível e mesmo a família do paciente estava presente e já havia protestado. Temos ordem de não permitir que qualquer pessoa tire fotografias dentro do Hospital. Isto não é somente neste nosocômio, mas em todos os estabelecimentos hospitalares".

Agirá a Polícia em defesa dos filmes nacionais

Em virtude das reclamações feitas pelo Sindicato de Cinemas Nacionais, pleiteando melhor amparo aos filmes nacionais, cujas exibições não estavam correspondendo aos encargos de economia, e também pelas poucas vezes que um filme tinha oportunidade de ser exibido, a Chefia de Polícia designou uma comissão composta dos srs. Demóclito de Almeida, Cesar Garcez, e o diretor do Serviço de Censura do D.F.S.P., sr. Melo Barreto para estudar o assunto.

Este foi o fundamento principal da designação da Comissão a qual examinou também, as falhas e omissões do atual regimento que orienta o Serviço de Censura desta capital.

Após um minucioso exame, sôbre os argumentos apresentados foram estabelecidas medidas atinentes a oferecer melhores garantias para os produtores nacionais, sem que isso importe em afastar os filmes estrangeiros.

Lavradores de S. Bento Santa Cruz e Tinguá

Mais uma vez esteve no Senado uma comissão de lavradores interessados no projeto de lei da Câmara n.º 487 de 1948, que autoriza o Govêrno Federal a expedir títulos definitivos de propriedade aos adquirentes de lotes nos núcleos coloniais de São Bento, Santa Cruz e Tinguá.

Como se sabe, esse projeto foi distribuido, na Comissão de Agricultura, ao sr. Sá Tinoco no dia 1.º de janeiro de 1949 e até agora, faz mais de um ano, o representante fluminense não apresentou seu parecer nem devolveu àquela comissão o referido projeto. E que o sr. Tinoco está entre dois fogos: de um lado o projeto não interessa ao governo e de outro não quer desgostar os lavradores da região que representam centenas de eleitores. Por enquanto, contudo, o sr. Sá Tinoco está com o govêrno.

Não ameaçou a família Trifino Correia

O dr. Nilton Braga de Oliveira, em declarações feitas à TRIBUNA DA IMPRENSA afirmou que seu apartamento à rua Ibitara, 101, onde reside foi atingido por uma bomba de piche, cujos efeitos ainda se faziam notar. Referiu-se o sr. Braga de Oliveira ao incidente com a família do ex-capitão Trifino Correia fato divulgado pelos jornais.

NÃO É PROPRIETARIO

Odr. Braga de Oliveira prestou-nos a respeito os seguintes esclarecimentos:

"Inicialmente, disse-nos, não sou proprietário do andar terreo do prédio n. 101 da rua Ibitara, onde reside a família Trifino Correia, o que pode ser comprovado pelos recibos relativos aos aluguéis do apartamento em apreço. Adquiri, e nele resido há cinco meses, o andar superior do dito prédio. O andar ocupado pela família Trifino Correia foi adquirido pela família do sr. Darci Ribeiro de Almeida, meu cunhado, o qual de acôrdo com o que lhe faculta a lei, está promovendo a ação judicial para ocupar o apartamento. Quanto ao caso da bomba "Molotof" atirada contra meu apartamento, na madrugada do dia 4 do corrente, devo dizer que ela atingiu a janela da sala de jantar danificando as paredes e móveis como ficou devidamente comprovado pela perícia realizada pelas autoridades policiais. A casa do sr. Trifino Correia jamais esteve cercada pela polícia. Apenas solicitei guarda para minha residência afim de obstar outro atentado semelhante, e não para intimidar quem quer que seja. E' também absolutamente falso que no dia 14 haja eu dirigido qualquer palavra à qualquer pessoa da família Trifino Correia, conforme poderão atestar os vizinhos do prédio em questão. Os policiais que permanecem em minha residência não dirigiram qualquer palavra menos respeitosa com referência aos moradores do andar terreo. A senhora do sr. Trifino Correia e o noivo de uma de suas filhas é que nos insultaram à mim e à minha senhora forçando o investigador de serviço a intervir, fazendo-o polidamente, chamando a atenção do jovem que continuou a debiaterar obrigando o policial a levá-lo até o Distrito".

POR QUÊ?

Quem passasse quinta-feira, por volta das 20 horas, pela Esplanada do Castelo, se deslumbraria com a feérica iluminação do edifício do Ministério da Educação. O diabólico Saci deixara ali suas pegadas e o edifício se exibia como nos dias de festa nacional: todos os pavimentos, de alto a baixo, com suas lâmpadas acesas, sem um motivo que justificasse. Diante do desperdício de energia elétrica, quando pesam sôbre a população severas restrições, quando a indústria é obrigada a reduzir os seus gastos, duas perguntas se impõem: Por que o Conselho Nacional de Águas e Energia não estabelece também medidas punitivas para os ministérios e repartições públicas que esbanjam eletricidade? Por que os órgãos oficiais não são os primeiros a dar o exemplo no cumprimento de suas próprias determinações, restringindo o seu consumo de luz?

Por quê?

—

Os moradores do edifício 89, à rua Lins e Vasconcelos, queixam-se de que não há água ali há vários dias. Responsabilizam pelo fato o proprietário do prédio pois a êle já enviaram sem resultado diversos apêlos. Para obter água, os moradores são obrigados a se valer de um tanque existente na parte térrea, sendo grande o movimento de pessoas, carregando lata durante todo o dia. Presumem aos moradores que a atitude do dono do referido edifício visa forçá-los à mudança, pelo que perguntam: Por que até hoje não foi tomada nenhuma providência paar atender ao apêlo dos interessados?

Por quê?

Atropelado e morto o vigilante municipal

SOCORRERA MINUTOS ANTES UM CICLISTA

Hoje pela manhã faleceu no Hospital de Pronto Socorro o vigilante municipal n. 1.621, Edmundo C. Araujo, de 25 anos, residente na estação de Santa Cruz, que na noite de ontem foi atropelado por um auto não identificado na Praia do Flamengo.

O vigilante Edmundo que se encontrava de serviço naquele local presenciara quando o automóvel chapa 3-13-40, dirigido pelo motorista Luiz Martins, atropelara Dickson Soares, de 20 anos, carteiro, residente à rua Castelo Branco 63, que por ali transitava dirigindo uma bicicleta. Depois que a vitima foi socorrida e o motorista conduzido para o 4.º D.P., o vigilante Edmundo ficou guardando a bicicleta. Justamente nessa ocasião passou em desabalada carreira o auto que o atropelou produzindo-lhe as lesões em consequências das quais veio a falecer.

Conferência do sr. Mendes de...

(Conclusão da 1.ª pág.)

que pensa que não é político cita uma sentença de Castelar para depois mostrar que esta nada tem que ver com o assunto.

Se não é político nem historiador e, pois, a sua falta de originalidade decorre apenas da falta de matéria prima, que é, afinal, o conferencista?

"Tenho sido, apenas, um militar afeiçoado ao culto da Pátria, devoto do seu serviço, constante na faina da sua gloriosa sobrevivência". O surto de modéstia é inadequado. Êsse militar é Prefeito há dois anos. Antes, foi dos mais assiduos fregueses de rendosas comissões na Europa, que bem pouco têm a ver com a gloriosa faina da sobrevivência da Pátria.

A MEDIDA DA SUA VALIA

Mas o *bêstia* do sr. Morais alcança picos alcandorados. Diz êle, a seguir: "Talvez tenhais encontrado nos atributos ao alcance de todo homem de trabalho a medida da minha própria valia, superestimada pela crença no futuro das instituições brasileiras, fortalecidas no apanágio da história que as tem estilizado".

As crianças das escolas municipais têm aí uma excelente prova de como se pode chegar a escrever tolices quando não se pratica a análise lógica. A valia do general Morais foi, na sua opinião, superestimada pela crença no futuro de instituições fortalecidas no apanágio da história que as tem estilizado.

Falamos em análise lógica? Pois o caso é apenas de gramática elementar.

Que é apanágio? E' atributo, propriedade característica de alguma coisa. Que é estilizar? E' modificar as linhas de um desenho com intenção decorativa.

Então passemos a traduzir o sr. Morais:

— ...a minha própria valia, superestimada pela crença no futuro das instituições brasileiras, fortalecidas nos atributos da história que as tem modificado com intenção decorativa.

A CONDIÇÃO HUMANA

Bem, passemos adiante.

Se a casa em que falava, uma instituição cultural respeitável, coitada, submetida àquela provação, encontrou no orador "sinais ou marcas que interesse ao saber" da Casa, "não na minha própria condição humana, mas nos reflexos da vida pública que tenho pretendido dedicar ao bem da Pátria".

Na condição humana do general Morais, que é o que mais importa, realmente ninguém encontra nada que se recomende. Mas, saberá o sr. Morais o que é condição humana?

COMETER A VELEIDADE

Depois de confessar a falta de originalidade, demorou-se ainda — numa insistência que só o vaidoso se permite, ufano da própria modéstia — em explicar que não "cometerei a veleidade" de "explicar história ou aduzir achegas que interessem à História neste sodalicio".

Que é veleidade? E' vontade imperfeita, intenção fugaz. Não cometeria, portanto, o sr. Morais a intenção, não cometeria a vontade de explicar história ou "aduzir achegas" da mesma história. Nem, ainda, "vos trago tema novo, que valha por uma dissertação". Afinal, para que foi o sr. Morais a Petrópolis, ao sodalicio, à conferência, à glória?

MOMENTO HISTÓRICO

Celebrava-se o 107.º aniversário de Petrópolis. Não o 100.º, não o 1.º, não o último. Exatamente o 107.º. Mas êsse modesto conferencista, depois de tão reiteradas manifestações de humildade, passa a considerar o 107.º aniversário sob um ângulo realmente espantoso. "A festa que hoje se celebra... é um convite ao recolhimento, ao exame da própria consciência cívica dos brasileiros".

Assim, o 107.º aniversário de Petrópolis passa a constituir o momento azado paar que a consciência cívica dos brasileiros se recolha? Por que? Ora, porque Morais foi fazer uma conferência em Petrópolis.

ADUBAÇÃO SENTIMENTAL

"Todos buscamos Petrópolis para retemperar energia, semear beleza, fertilizar sentimento e enriquecer o espírito". Sempre tivemos a impressão de que o sr. Mendes de Morais, em matéria de sentimentos, é francamente do estêrco. Mas que precisasse subir a Petrópolis para fertilizar os seus, eis a novidade. O pior é que êle julga que "todos" os brasileiros fazem isso.

O OUTRO

Mas há outro fator esplendoroso, de excepcional e histórica significação. E' que o Presidente da República ali, naquele momento em que Morais fala, assinala o último dia de sua permanência. No Govêrno? Ainda não. Apenas no veraneio de Petrópolis.

"Desta feita, o acontecimento (107.º aniversário) cuja celebração se renova pontilha-se em feição a que empresta singularidade o fato de traduzir a despedida do Exmo. Sr. Presidente da República da sua pousada estival", etc. Realmente, um fato singular, o encerramento do veraneio presidencial em Petrópolis. E o sr. Dutra vai morrer? Felizmente não. Vai apenas descer a serra.

A seguir, referindo-se ao Catete, o precioso Morais chama-o de "casa matriz do Govêrno da República", atribuindo ao Rio Negro, obviamente, o caráter de filial. Sempre desconfiamos que o sr. Morais considera o Catete uma casa comercial como outra qualquer. Como o Palácio Guanabara, por exemplo. Como prova da benemerência e da consideração dispensada pelo sr. Dutra ao povo de Petrópolis, salienta o sr. Morais a sua presença na conferência dele, Morais. Realmente a paciência do sr. Dutra é sem limites. Mas que o povo tenha alguma coisa com isso, é duvidoso. O certo é que isto são barretadas entre dois generais que se entendem entre si, não exatamente porque sejam brancos, mas porque têm em comum vários pesos na consciência.

A TINTA NO CALOR

A seguir, já quase no meio da "coisa", voltamos ao exórdio. Novamente o sr. Morais fala no agradecimento e diz: "Sei, todavia, emprestar à tinta dêste agradecimento o calor do meu próprio coração, que se embevece na paisagem serrana desta terra, querendo crescer e querendo subir, para nivelar-se à altura dos designios", etc.

A tinta do agradecimento se esquenta no calor do coração de Morais, o qual coração se embevece (naturalmente debruçado na janela do automóvel oficial) na paisagem serrana desta terra (não seria a paisagem serrana doutros mares?). Tudo isso está muito bonito, mas inquieta profundamente os seus munícipes saber que o coração prefeitural está "querendo crescer e querendo subir" a ponto de "nivelar-se à altura dos designios". Então já é caso de consultar um especialista.

ESPLENDOR ANIMAL

Agora temos o bestialógico condoreiro:

"O difícil será descer à profundidade das suas raízes o olhar suspenso nos longes das montanhas que florescem no esplendor vegetal dos seus contornos".

E logo, refeito dêsse acesso, o inconstante, o volúvel Morais trai o Rio para se amaziar com Petrópolis. Não está longe, confessa, de "associar-me à convicção com que todos cantam o feitiço da cidade maravilhosa". Não está longe? E nós, ingênuos contribuintes, acreditávamos que estivesse tão perto!

& CIA. LTDA.

(Cabe aqui anotar uma obsessão do sr. Morais: a idéia de participação comercial em tudo o que é interêsse público. O Palácio do Govêrno da República é para êle "uma casa matriz". A idéia de cantar a cidade maravilhosa exprime-se pela de "se associar aos que cantam o feitiço". Essa cantiga, general, não dá dividendos. Continuar associado ao sr. Euvaldo Lodi é menos poético, mas dá renda certa.

Agora, a traição — outra especialidade do eloquente Morais:

A ESCURIDÃO FAISCANTE

"...Mas estou perto da crença de que não haveria maravilha na cidade construida à beira da Guanabara sem que faiscasse o diadema que adorna os píncaros de Petrópolis".

Será que Morais nunca foi a Petrópolis? O que faisca é precisamente a baixada, com suas luzes. Os píncaros não faiscam, a não ser na visão do sr. Morais, que é doido por jóias, e vê diademas no escuro.

CONFISSÃO

Entra a seguir no caminho das confissões.

"Tenho ciume dos que alongam o trato na vida desta terra e tenho inveja dos homens cultos que sabem afervorar as provas do amor que a terra lhes merece".

Ciume, inveja, são realmente característica do sr. Mendes de Morais. Assenta-lhe muito bem a confissão.

Com uma vocação de minhoca, êle quereria "descer às raízes", mas não ousa. E insiste: "Se eu tivesse de descer às raízes". Não desça, general. Contenha-se.

O GOLPE DO IMPROVISO

Nesta altura já estamos no fim da primeira coluna do "Jornal do Commercio" e o orador ainda se desculpa do "descomedimento". No excesso de desculpas não há quem sobrepuje o vaidoso. Ah, se Morais fôsse desculpar-se de todos os seus descomedimentos!

"Ainda quando tive de minutar estas pálidas palavras, para não incidir no êrro de improvisá-las com a surpresa do vosso convite"... Minutar: sempre a idéia do contrato. Pálidas é que essas palavras não são, e sim muito coloridas. Pálido, mais ainda, lívido, é o pensamento que as move. Improvisar? Que idéia faz Morais da improvisação? Há pelo menos 10 dias vem a sua propaganda martelando que o moralista de semana inglesa, Savonarola dos sábados, bacante dos dias úteis, está preparando uma conferência para impingi-la a Petrópolis — e êle nos fala da improvisação, da surpresa!

VERSALHES

Aqui, outro traço característico do sr. Morais. Êle se vê de sapatos Luiz XV e cabeleira empoada (sobretudo de cabeleira); não há quem não perceba êsse tique do fátuo cidadão Morais. Ei-lo que agora se trai, o que afinal é justo que aconteça a quem tem traído tanto aos outros:

"Petrópolis, com os seus vales floridos, o seu perfume, a alacridade de suas estações de verão... (lembra) ...os tempos áureos de Versalhes onde Maria Antonieta e o Rei Sol proporcionaram à elite francesa os dias inesquecíveis de fausto, de grandeza e de prazer".

E' assim que o sr. Morais se vê, todos os dias, no espelho do seu bovarismo — pois o sr. Mendes de Morais é um irmão espiritual de Madame Bovary, senão a própria Ema Bovary de dragonas. E' assim que êle se imagina, o Prefeito Sol passeando nos píncaros-diademas das montanhas.

Realmente não há nada que lembre tanto Versalhes quanto o Tenis Clube de Petrópolis. E "os vales floridos, o seu perfume, a alacridade de suas estações de verão", não se parecem com os jardins simétricos, os repuxos, o rigoroso inverno de Versalhes? E' cara de um focinho do outro. Também não é menor a semelhança entre Luiz XIV e o general Dutra. E como o sr. Carlos Roberto lembra Rivarol!

Tudo isso pode não ser verdade. Mas que o sr. Morais lembra um personagem de Molière, isso não há dúvida.

AMOR E CALOR

Agora chegamos ao tema da *conferência*. O tema da conferência! Luiz XIV, ou XV (qual será o número do sr. Morais?) se espalha:

"Petrópolis, cidade de sonhos, cidade de amor, eleita dos sonhadores da lua-de-mel — recurso, dado por Deus, ao Rio de Janeiro, para suavizar, disfarçar o único momento em que a cidade de São Sebastião (o Rio) deixa de ser maravilhosa: no *estio!*" (O grifo é do conferencista).

Eis a amostra do tom erótico-bestialógico com que fala, nos momentos solenes, o Prefeito que disse diante da urna mortuária de Ruy: "Vai, Ruy, e não volta mais!"

CURRAL

Agora, a retórica monta em si mesma e galopa pelas estepes álgidas da imaginação ou pelos desertos ardentes da inteligência — para falar como o próprio Morais:

"Assim como a Bandeira é o símbolo ótico da Pátria ou o hino é a presença acústica do Brasil, Petrópolis é um presépio em que se contempla o melhor mundo da nossa História e à veneração de cujas imagens desfila em romaria a alma confiante dos que estendem a crença ao futuro da nacionalidade".

E o presépio é o lugar em que nasce alguém. Alguém, nascido em presépio, foi o Menino Jesus. Mas, que é, realmente, presépio — quando ali não nasce ninguém como Jesus?

Veja o dicionário: presépio é *estábulo, curral, lugar onde se recolhe o gado*.

Assim, como o Cristo não nasceu em Petrópolis, nem o sr. Morais insinua isso, ao chamar Petrópolis de presépio o sr. Morais afirma que aquela cidade é um estábulo.

Mas, se o Hino fôsse a presença acústica do Brasil, não seria de admirar que Petrópolis não passasse de estábulo para se avacalhar diante das bezerradas do sr. Morais. Mesmo porque, depois de dizer que Petrópolis é um presépio, o sr. Morais é o primeiro a mostrar não os que ali nasceram, mas o que há de museu em Petrópolis, isto é, o que ali está morto. A confusão, portanto, foi dupla. Pois êle chamou presépio ao que pretendeu chamar de sarcófago.

ORIGINALÍSSIMO

Já para o fim da torrencial bobagem, o sr. Morais reafirma: "eu vos alertei de começo que não trazia o dom da originalidade". Pensamos que, ao contrário, o sr. Morais é originalíssimo, pois realmente poucos têm a sua capacidade de dizer tolices.

RECITATIVO

Para cúmulo, depois de dizer que nada tem a dizer, êle quer evitar que a sua conferência se perca "na monotonia". Para isso, tendo em vista que o general Dutra "brindou-nos com a honra de estar presente", "com a alma voltada ao silêncio dos vossos arquivos" o sr. Morais — ainda por cima — recita!

Sim, o homem é declamador. Ei-lo então que balbucia, em solo de flauta, umas quadrinhas que terminam assim:

"Empresta ao bem a tua palma
Concede ao bem o teu sorriso
No azul do teu paraíso
Não há quem perca su'alma".

E, para acabar, exclama:

"Petrópolis, capital aristocrática do Brasil!"

—

O povo que trabalha em Petrópolis achou muita graça.

Mas o orador foi misericordiosamente aplaudido e voltou, triunfante, à cidade em que ocupa o alto pôsto de chefe militar das tropas de ocupação. Esta cidade que deixa de ser maravilhosa — *no estio!* — para ser apenas Moraisvilhosa.

Desastre com um trem elétrico

DOIS CARROS TOMBARAM SÔBRE O LEITO DA VIA FERREA - VARIOS FERIDOS

Na noite de ontem o trem elétrico de prefixo V-129, quando se destinava a São Mateus, ao atingir as proximidades da estação de Del Castilho um dos *trucks* da composição partiu-se. Dada a velocidade com que o comboio trafegava, dois carros tombaram sôbre o leito da via férrea.

Em consequência saíram feridos vários passageiros que viajavam num dos carros do elétrico. São êles:

Guilherme Alves, barbeiro, solteiro, morador na rua Dona Antonia, 14, em Belfort Roxo; Sebastião Soares de Brito, de 38 anos, casado, morador na rua Pantiga, 412, em Acari; Orlandino dos Santos, de 27 anos, solteiro, motorista, morador na rua Vieira Couto, 494; José Eleutério, de 26 anos, eletricista, casado, morador na rua Matira, sem número, em Acari; Geraldo José de Andrade, de 17 anos, alfaiate; e Edson Miguel, de 22 anos, solteiro, operário, domiciliado na rua Itapé, sem número.

As vitimas, que sofreram contusões e escoriações generalizadas após receberem os curativos de que necessitavam no Posto de Assistencia do Meier, retiraram-se, com exceção do primeiro, que foi internado no Hospital de Pronto Socorro, em virtude de ter sofrido fratura de bacia, além de outros ferimentos graves.

Agradecimento a um empregado da "Exposição"

O sr. Humberto dos Santos, por nosso intermédio, manifesta seu agradecimento ao sr. Pedreira, da "Exposição", que muito se interessou para o internamento de sua filha em Campos do Jordão bem como providenciou o fornecimento de medicamentos necessários.

Atropelada no escuro

O CARRO FUGIU E QUASE PEGOU OUTRO

Maria da Silva Barros, de 40 anos, residente à rua Miguel Fernandes, sem número, também conhecida no bairro por "Perereca", foi atropelada hoje, em frente ao campo de esportes do 3.º B. I. da Polícia Militar, por um auto não identificado, tipo limousine, côr cinza-escuro, novo, chapa particular.

O motorista do veículo, valendo-se da escuridão, pois eram cêrca de 0,30 minutos, apagou as luzes do automóvel e lhe imprimiu maior velocidade, chegando quase a atropelar o soldado n. 115, da 1ª Cia. daquele batalhão, que tentou barrar-lhe a fuga.

A mulher foi medicada no Pôsto de Assistência do Méier e a ocorrência comunicada pelo soldado ao 22.º D.P.

Prêso o comissário pelo polícia especial

Iraci Gomes, comissário de polícia lotado na delegacia do 2.º D.P. foi preso anteontem, no interior do "Bar e Restaurante Bolero", situado na avenida Atlântica, quando jantava em companhia de Jarbas Magalhães, que estava sem gravata.

O motivo da prisão foi a falta daquela peça do vestuário masculino, quase em desuso atualmente, e o homem que a efetuou, após fazer a autoridade passar uma série de vexames em público, foi o Polícia Especial Duarte Rocha, também conhecido por "Caçador".

Na ocasião disse o P.E. que agia ali, onde é conhecido pelos desatinos e violências que pratica, em nome do sr. Pereira da Costa, delegado de Costumes e do comandante da Rádio Patrulha, major Claraz.

Para evitar um escândalo maior o comissário seguiu para o distrito onde estava de serviço, ali cientificou do ocorrido ao delegado Gabino Bezouro e ao titular do 2.º D.P.

Segundo a nota fornecida ao Serviço de Imprensa da Policia pelo comissário Iraci, o P.E. Rocha, desrespeitou também o delegado Atilio, no interior do Distrito.

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para segunda-feira

1.ª Junta

Lea do Nascimento e outras x Alvimar Santos — 11,00; Antonio Ribeiro da Silva x Padaria Santa Izabel — 11,00; Breno Bruno de Souza Novais x Casa Granado — Laboratório e Farmácia — 11,20; Francisco Urbano Rosa x Cia. Brasileira de Engenharia S. A. — 11,30; Wantuil Martiniano de Assumpção x Associação Transportes Rodoviários Americana Ltda. — 11,40; Ruth Soares e outra x Revlon Produtos de Beleza S. A. — 11,50; Antonio Pereira da Silva x Padaria Brasiliuso — 12,00; João Potasio da Silva x Sociedade Industrial Administradora e Construtora Ltda. — 12,10; Waldir Augusto da Silva x Arthur dos Anjos — 12,20; Antonio Kelis x Fábrica Nacional de Vagões S. A. — 12,30; José Molina Berreilho x Auto Viação Nacional S. A. — 12,40.

2.ª Junta

Salão Paris x Floriano Alves Porto — 12,30; Homero de Souza x Sociedade de Instalações Técnicas Ltda. — 12,40; Edina dos Santos x Nora Duseth & Cia. — 12,50; Sebastião José Duarte x Fábrica de Calçados Guanabara Ltda. — 13,00; Benedito Verissimo Miranda x I. A. P. dos Industriarios — 13,10; Onofre Conte x Cia. Antactica Paulista — 13,20; Ari Monteiro de Barros x Banco Hazan S. A. — 13,30; J. R. Kanitz x Nilcea da Silva Leite — 14,00.

3.ª Junta

José Paulino Batista e outros x I. Strada & Cia. Ltda. — 12,50; Avelino Pereira x Condominio Edificio Corrêa Dutra — 13,00; Antonio Manoel dos Santos x Gusmão, Dourado & Baldassini Ltda. — 13,15; Serafim Afonso Zaguini x Fábrica de Móveis e Serraria Jack Lomancinsky — 13,30; Wilson Paranhos x Emelio Giglio — 13,45; Antonio dos Santos x The Leopoldina Railway Co. Ltd. — 4,00; Sidney Arrua Rodas x Emprêsa Brasileira de Engenharia — 14,15; Amadeu Marques Cunha x Casa Veras de Ferragens Ltda. — 14,30; Antonio Marques x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda. — 14,45; João Martins de Oliveira x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda. — 14,45; João Martins de Oliveira x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda. — 15,00.

4.ª Junta

Adelio Barbosa x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,00; Caudencio Soares x Pinheiro & Vilela — 14,10; Ubaldo Antonio Brigidio x General Electric S. A. — 14,20; Alcides Ferreira Leal x Cia. de Transportes, Comercial e Importadora — 14,30; Maria Luiza Gaudio Simões x Paulo Gaudio — 14,40; Moacyr Peçanha x Padaria e Confeitaria Sorveteria Bonfim — 14,50; José Saraiva Gomes x Padaria e Confeitaria Flor do Rio Ltda. — 15,00; Oswaldo Cardoso da Costa x Fábrica de Calçados Ilka — 15,10; Construtora Irmãos Breves Ltda. x Oscar Mendes da Silva — 15,20; Manoel Barbosa da Silva x Industria Mecânica Ipiranga Ltda. — 15,30.

5.ª Junta

Djalma Marques dos Santos x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 14,00; Alcebiades Barbosa x The Leopoldina Railway Co. Ltd. — 14,00; Manoel da Costa Abrantes x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,10; José Pinto da Silva x Viação Universal Auto Ônibus Ltda. — 14,10; Terezinha Nogueira Fonseca x Fábrica Yankee — 14,15; Alcebiades Benvindo de Medeiros x Guilherme Berner — 14,30; Natalino B. Muniz x Meabla S. A. — 14,30.

6.ª Junta

Wivaldir Joaquim Germano x Feredina Ltda. — 13,00; Nilson dos Santos x Açougue Israelista — 13,10; Sid de Carvalho Silva x Cia. Boavista de Seguros — 13,20; Florencio José Jerônimo x Gusmão, Dourado & Baldassini — 13,30; Bhering Cia. S. A. x Maria Alves — 13,40; Sebastião Montenegro da Silva x Escritório Técnico de Informações e Contabilidade — 13,50; Leonel José dos Santos x Emprêsa Fluminense de Terraplanagem — 14,00; Adalberon Milano do Nascimento x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,10.

7.ª Junta

Jorge de Carvalho x Editora Brasil-Portugal — 13,00; Augustinho Barbosa x Quintino B. da Silva — 13,10; João da Paixão Antonio x Tecidos F. Carvalho Ltda. — 13,20; João Cosmo de Santana x Viação Gloria — 13,30; Antonio Pereira de Souza x Perfumaria Lopes S. A. — 13,40; Pedro Felix Nascimento x Cia. Usinas Nacionais S. A. — 13,50; Samaritana de Abreu Quagliani e outra x Américo Formanek — 14,00; Oswaldo da Silva x Papelaria Paul Nathan — 14,10; Geraldo dos Santos x Panificação Raion — 14,20; Agenor Marcolino da Silva x Andrade & Filho & Cia. Ltda. — 14,30.

8.ª Junta

Regina Holack x Ernesta Weber Importação e Exportação — 13,00; Mario Honorato x F. Alves & Cruz Ltda. — 13,10; Afonso Caves e outro x Instituto Terapeutico — 13,20; Claudionor Garcia Sanches x Editora Paulo de Azevedo & Cia. — 13,30; Augusto Ferreira Lobão e outro x Emprêsa Municipal de Ônibus — 13,40; Salathiel José Dias x Padaria e Confeitaria Francesa — 13,50; Adão Dias x Pedreiras Nova América Ltda. — 14,00; Manoel Campos do Nascimento x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,10; Erico Miceli x Luiz Severiano Ribeiro — 15,00.

9.ª Junta

Domingos Viana Rangel x Cia. de Carris Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. — 12,30; Indústrias Beija Flor S. A. x Haidee Araujo Trindade — 12,40; José Antonio de Lima x Braga & Berrada — 12,50; Jovelino José da Silva x Fábrica Enigma — 13,00; Fernando Chagas Lemos x Otis Elevator Company — 13,10; José Ferreira de Jesus x Café e Bilhares Fonte Chic — 13,20; Norval de Oliveira Sardinha x Taufe Yokandar Massa — 13,30; Gilberto Andrade x Panair do Brasil S. A. — 13,40; Jurandyr Conceição da Silva x Viação Oriental Ltda. — 13,50.

Narcotizou para roubar

ASSALTADA UMA RESIDENCIA E ROUBADOS 30 MIL CRUZEIROS

A senhora Lola de Andrade, residente à rua Aires Saldanha, n. 136, apt. 902, ao entrar ontem em sua moradia dirigiu-se para o quarto onde dorme. Ali foi surpreendida por um homem branco, alto, já grisalho bastante forte que munido de um lenço molhado de eter sufocou-a, roubando a seguir a importância de 30 mil cruzeiros, que se encontrava numa gaveta do guarda-roupa.

O fato foi comunicado à polícia do 2.º D. P. por Maurício Carneiro da Lub, funcionário municipal, filho de d. Lola.

Funcionários postais elogiados

O secretário da Presidência da República, ministro Pereira Lira, dirigiu um ofício ao diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos, coronel Landri Sales Gonçalves, elogiando a dedicação e o zelo dos funcionários da 6.ª Seção de Linhas do Departamento Regional do Estado do Rio, chefiados pelo sr. Felipe José da Silva, Macieira Neto, que tudo fizeram para manter em bom funcionamento os condutores telefônicos que ligam o palácio Rio Negro, em Petrópolis, ao do Catete.

Condenado a cinco meses o réu Toribio José dos Santos

Na sessão de ontem do Tribunal do Júri foi julgado o réu Toribio José dos Santos, acusado de haver feito disparos com uma garrucha contra seu filho José dos Santos. O fato teve lugar no morro do Jacarezinho, na rua Nova Jerusalem, no dia 6 de abril de 1949.

Funcionou na acusação o promotor Arnaldo Duarte, que pediu a desclassificação do delito para o de ferimentos leves, uma vez que o disparo alcançara de raspão o pé da vitima. A defesa esteve a cargo dos advogados Newton Antunes e José Ribamar, que negaram a autoria do delito.

Os jurados, por unanimidade, aceitaram a desclassificação pleiteada pela promotoria e o juiz Faustino Nascimento aplicou a pena de cinco meses de detenção ao acusado, que foi posto em liberdade imeditamente, pois estava preso há quase um ano, aguardando julgamento.

Dissídio coletivo ex-ofício dos Bancários

Na próxima segunda-feira, às 13,30, na Procuradoria Geral do Ministério do Trabalho, será realizada a audiência de conciliação dos bancários, devendo comparecer representantes dos empregados e empregadores.

Reassumiu o procurador geral da Justiça do Trabalho

O sr. Américo Ferreira Lopes reassumiu ontem as funções de procurador geral da Justiça do Trabalho, das quais estava afastado há um ano para tratamento de saúde. O seu primeiro ato foi designar o sr. Dorval Lacerda procurador substituto.

Revista dos jornais

— "O Globo" entrevistou ontem o sr. Afonso Pena Jr.

Não disse ?

— Na redação do "Diário da Noite", o veterano Eiras, especialista em manchetes, escreveu a seguinte:

"Extrapartidário — Sim. Afonso Pena — Não".

Em seguida, voltando-se para Samuel Wainer, que já escreveu por conta da embaixada alemã, disse-lhe:

"Encha".

E Wainer, coitado, poz-se a escrever alguma matéria para justificar aquele título.

— Como sempre, apareceu um inventor local para alguma coisa extraordinária que aparece ou se diz que apareceu no exterior. Desta vez trata-se de um inventor para o disco-voador. Chama-se Sebastião Fernandes Lima. Descobriu-o "A Noite", para a qual não existe mais candidato à sucessão do general Dutra.

— O "Diário Carioca" hoje reconhece: "Viabilidade de Pena no PSD". Mas com lamentável mentalidade de vivandeira, acrescenta: "Espera-se Canrobert à última hora". Quem espera-se? As mascotes do regimento? O "Diário Carioca", quando quer, sabe encontrar o caminho certo. Mas, ao que parece, agora há muito fator para desnorteá-lo. — J. T.

O PROJETO DAS TOURADAS

Segunda-feira entrará em discussão — Os deputados que assinaram a proposição desconheciam o alcance — Será ouvida a Comissão de Finanças

A redação do projeto que visa a permitir a realização de touradas no Brasil, e que vai entrar em discussão na próxima segunda-feira, é a seguinte:

"Projeto número 1267-A — Modifica o artigo 3.º, número XXIX, do Decreto 24.645 de 10 de julho de 1934, que estabelece medidas de proteção aos animais".

A maioria dos deputados que assinaram a proposição o fizeram julgando que o autor, que é pessedista e beneditino, apenas estivesse pleiteando uma nova modalidade de se proteger os animais. Foi o que declararam, entre outros, o Padre Arruda Câmara, os srs. Lino Machado, Cândido Ferraz, Coelho Rodrigues etc. E tinham razão para assim pensar pois a lei citada, de número 24.675, estabelece penalidades para as pessoas que maltratam os irracionais. O sr. Olinto Fonseca estaria, quando muito, querendo aumentar o montante das multas e o tempo da prisão dos infratores.

NOVO LUDIBRIO

O relator da Comissão de Agricultura, embora tenha sido favorável ao projeto, estranhou estar o mesmo desacompanhado de esclarecedora justificação. E propôs um acrescimo, que foi aprovado, em virtude do qual as touradas só se realizariam sob o caráter de competições esportivas. Daí a razão de estar o sr. Fonseca prometendo aos seus colegas, de todo o Brasil, fazer reverter a renda dos brutais espetáculos em benefício de entidades assistenciais do interior caso votem favoravelmente.

O PRESIDENTE NÃO CONHECE

Também o sr. Cirilo Júnior, que está sendo atormentado para dar rápido andamento à proposição, não conhece o seu sentido. Falou em mensagem presidencial e, repetindo argumentos do deputado interessado, disse que o projeto apenas pretende permitir touradas no Rio, e não em todo o Brasil e, sòmente, durante a realização da Copa do Mundo.

Entretanto, se aprovado, qualquer autoridade municipal em qualquer tempo, poderá autorizar corridas de touros.

Fazendo blague o presidente da Câmara, fugindo a uma resposta positiva se era ou não contra o projeto, disse que já bastam as touradas políticas.

NOVAS OPINIÕES CONTRÁRIAS

Sou contra o projeto, disse o sr. Leopoldo Maciel, porque hoje, graças a Deus, já se legisla em proteção e não contra os animais. A tourada é mais bárbara do que os espetáculos dos gladiadores romanos. Lá morriam homens. Nas corridas de touros morrem os bichos e homens.

Também os srs. Rui Santos, José Augusto, Benjamin Farah vão votar contra.

O PARLAMENTO TEM MAIS QUE FAZER

O sr. João Mendes disse que o autor do projeto deveria ter meditado antes de apresentá-lo. O parlamento tem muita coisa séria para resolver e não pode perder tempo com legislação dessa natureza.

VAI À COMISSÃO DE FINANÇAS

O deputado José Bonifácio, depois de manifestar-se radicalmente contrário à proposição, dizendo que o Brasil precisa é de pão e não de diversões dessa espécie, perguntou se a Comissão de Finanças havia opinado sôbre o projeto. Como a resposta fosse negativa o deputado mineiro prometeu interromper a discussão propondo seja ouvido aquele órgão técnico pois haverá gasto de cambiais para a importação de touros de raça e de toureiros famosos.

OPINA UM SENADOR

O sr. Apolonio Sales que se encontrava em visita no Palácio Tiradentes, ao ouvir a pergunta foi logo dizendo: sou contra. E' um espetáculo brutal, desumano.

LOTÉRICOS PROCURAM A CÂMARA

Ao menos porrogação provisória do contrato

Os vendedores de bilhetes que foram prejudicados com a anulação da concorrência para a Loteria Federal, pelo ministro Guilherme da Silveira, reuniram-se rapidamente, ontem, às 14 horas, à rua do Ouvidor 139, donde rumaram para o Senado. Procuraram o senador Salgado Filho, a quem expuseram a situação aflitiva em que se encontram e, que lhes declarou:

— Podem contar com o meu apoio. Agora, se vocês vencerão ou não é que não sei.

A seguir, encaminharam-se à Câmara, onde procuraram os deputados Segadas Viana e Rui de Almeida. Ausente o deputado Segadas, atendeu-os o sr. Rui de Almeida que disse à comissão:

— Nada de comissões. Mandem entrar todos os vendedores que estão lá fora. Eles são povo e esta é a Casa do Povo!

Entraram os vendedores presentes, em número de cinquenta, e o vendedor Waldemar Gordilho, chefe da Comissão, explicou a situação em que se acham e também o que desejam do Govêrno: a prorrogação do contrato anterior ou um contrato de emergência para a exploração, a título precário, como sempre se fêz.

— Vocês têm todo o meu apoio — declarou o sr. Rui de Almeida. — Hoje mesmo subirei à tribuna e direi que vocês vieram procurar o nosso Partido e que nós não podemos abandoná-los. Não direi qual é a proposta que interessa a vocês e sim que o que lhes interessa é trabalhar. No fim de contas vocês são todos trabalhistas.

— Sim, — confirmou o líder Waldemar Gordilho — nós somos trabalhistas e, posso dizer, doutor, nós estamos todos com saudade do senador Getúlio Vargas.

— Isso mesmo! — apoiou o sr. Rui de Almeida. — Nós vamos trazer o Gêgê de volta! — E, virando-se para o repórter: — Este aqui é que não gostou da idéia...

Os vendedores aplaudiram o deputado Rui de Almeida, que ergueu um viva a Getúlio, retirando-se em seguida.

A comissão conseguiu também falar com o deputado Hermes Lima, do Partido Socialista, que se declarou solidário com as suas reivindicações.

— Vocês precisam repisar que não estão interessados em quem seja o concessionário e insistir pleiteando um contrato de emergência — disse o sr. Hermes Lima.

A comissão informou-nos que recebeu também apoio dos senadores Hamilton Nogueira e Mario de Andrade Ramos. Ontem mesmo telegrafaram a todos os deputados eleitos pelo Distrito Federal. Têm recebido também dezenas de telegramas de vendedores de loteria de todo o Brasil.

— Pretendemos ainda — afirmou o sr. Waldemar Gordilho — abrir uma subscrição em favor dos nossos companheiros inválidos e idosos. Esperamos que o povo do Rio nos ajude — finalizou.

CRISE

TEMPERATURA POLITICA

41° 40° 39° 38° 37° normal

Silencio do imprensa

Cand. Af. Pena Jr.

Brig. apoia Afonso Pena

UDN, PR. apoiam Pena Jor.

Silencio da imprensa

DOM SEG TER QUA QUI SEX

O Sindicato dos Bancos não foi notificado do dissidio

O City Bank já aumentou os seus funcionários

A propósito da audiência de conciliação do dissídio coletivo ex-ofício do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e de São Paulo marcada para depois de amanhã segunda-feira, pela Procuradoria do Trabalho, fomos informados de que talvez a mesma não se realize em virtude de não ter sido notificada uma das partes interessadas no feito, o presidente do Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro.

Declarou-nos hoje o sr. Raul Pinto de Carvalho, presidente dessa entidade sindical, não ter recebido ainda nenhuma ordem de comparecimento à propalada audiência de conciliação e provavelmente não receberá pois embarca hoje para Petrópolis de onde sòmente retornará segunda-feira próxima.

Por outro lado adiantou-nos o sr. Raul Pinto de Carvalho a exemplo do que já se deu no City Bank onde os empregados aceitaram o aumento de salário nas bases do acôrdo concertado com a Junta Governativa, mais de uma duzia de casas bancárias desta capital está encaminhando e resolvendo o seu caso nos mesmos termos.

O presidente do Sindicato dos Bancos não sabe que autoridade restará à Junta Governativa ou a chamada Comissão de Defesa dos Bancários para reclamar para os seus representados um aumento de salário que êstes já estão recebendo espontaneamente.

Revide do gov. Varela aos insultos de Georgino

O governador José Varela endereçou ao deputado Dioclécio Duarte a seguinte carta, que hoje chegou ao seu destino por intermédio do deputado José Augusto:

"Recebi seu telegrama, onde você diz que eu devo saber que meus verdadeiros amigos ficaram do outro lado.

Penso que você incorreu em engano. Acha você que meu amigo era Georgino, que mal rompemos vem emprestar-me qualidades que êle sabe perfeitamente que eu não tenho, dando entrevistas como vem fazendo, desde o primeiro dia do nosso rompimento? Diga-lhe que não me atingem as alusões feitas como as do "Diário Trabalhista". Não só não sou escroque, como acho que êle é, pois o conheci morando em uma casa modesta à rua Visconde de Caravelas, 53, sem crédito, devendo, e hoje enriquecendo com a política, praticando verdadeiras maroteagens, vendendo edifícios do Banco Industrial, recebendo propinas, etc. etc. Diga a êsse escroque que há mais tempo devia ter dêle me separado e que, dentro em breve, irei publicar, à luz dos dados precisos, as despesas que êle fêz como Interventor, com mordomia, telefonemas, automóveis, tudo num esbanjamento sem limites, e até estojo de cuteria, por conta do Estado, para presentear os parentes. Isso êle não dirá de mim, pois não mijuarei mão dos dinheiros públicos em aplicações que maculem minha honra".

Após graves acusações, o governador José Varela arremata:

"Meu filho, a quem êle tentou jogar contra mim, com as mais odientas intrigas, hoje está inteiramente solidário com o seu pai, dando-me a satisfação da sua companhia nas excursões políticas, o que muito me conforta, anima e vale para mim muito mais do que os milhões que êle possui desonestamente".

Segunda-feira na Câmara

Na sessão de segunda-feira a Câmara vai votar o projeto que regula o regime legal das emprêsas concessionárias do serviço público. No mesmo dia a Mesa remeterá à Imprensa Nacional, para impressão definitiva, a Lei Eleitoral. Com a declaração do diretor daquele órgão de que o seu Departamento está perfeitamente aparelhado para entregar as encomendas do T.S.E., espera-se não seja demorada a impressão do projeto que vai servir de base à feitura do referido material.

SÃO PAULO reclama a lei de "impeachment"

O Senado recebeu ontem e foi lido no expediente da sessão um ofício do presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, sugerindo seja aprovado com a máxima urgência o projeto de lei de responsabilidade, inclusive a de governadores de Estados.

A lei que São Paulo tanto reclama irá a plenário nos primeiros dias da próxima semana para receber aprovação à redação final e imediatamente encaminhada à sanção presidencial.

SILVA RAMOS À "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Datada de Biarritz, 10 do corrente, recebeu a direção dêste jornal a seguinte carta, assinada pelo sr. João da Silva Ramos:

"Não tive até agora oportunidade para agradecer o amável convite que o seu jornal me mandou, por telegrama, nos primeiros dias de janeiro.

"Apesar de não ter podido aproveitar sua oferta, esta me deixou muito sensibilizado não sòmente porque vinha de um patrício, mas também porque era o primeiro jornal a querer trazer a verdade à imprensa, acabando assim com todas as explorações feitas tanto no Brasil como na França.

"Fiquei também muito emocionado de ver que, desde o princípio, os diretores dêsse jornal, que eu não conhecia pessoalmente, me davam a sua confiança e me julgavam incapaz de ter cometido tudo quanto me acusaram tão injustamente.

"Por estes motivos, FIQUEI PARTICULARMENTE SENTIDO QUANDO ME NEGARAM O DIREITO DE LHE RESPONDER.

"De qualquer maneira, fico muito grato e terei grande honra e prazer em vir a conhecê-los pessoalmente e agradecer-lhes quando puder voltar ao Brasil".

Furtado o carro 10-37-68

Dario Gomes da Costa, residente no Hotel Leblon, estabelecido na rua Uruguaiana com a "Casa da Borracha", compareceu à delegacia do 5.º D.P. queixando-se de que, na tarde de ontem, furtaram o seu automóvel chapa 10-37-68, de côr cinza, que estava estacionado na esquina da av. Presidente Vargas com avenida Passos.

A indicação Sá Filho sôbre o têrmo do mandato

O ministro Machado Guimarães, em declarações formais a êste jornal, assegurou que dentro de 10 dias, no máximo, dará seu parecer sôbre a indicação Sá Filho fixando definitivamente o têrmo do mandato do atual presidente da República.

A referida indicação que virá pôr um ponto final nas interpretações tendenciosas dos que querem a prorrogação, não foi dada, até agora, à publicidade. Ei-la na íntegra:

"Atendendo a que a Lei constitucional n.º 9, de 2-2-1945, no art. 4.º mandou fixar a data das eleições para o segundo período presidencial, que era de 6 anos, conforme o art. 80 da Constituição de 1937, repetido no art. 79 da mesma Lei n.º 9;

Atendendo a que, para o cumprimento da Lei constitucional n.º 9, foi promulgado o Dec-Lei n.º 7.586, de 28-5-1945, que veio regular o alistamento, as eleições e os órgãos da Justiça eleitoral;

Atendendo a que pela Resolução n.º 215 de 2-10-945 decidiu o Tribunal Superior Eleitoral que "o Parlamento Nacional, que será reeleito a 2-12-1945, além de suas funções ordinárias, terá poderes constituintes, isto é, apenas sujeitos aos limites que êle mesmo prescreverá";

Atendendo a que, em face dessa Resolução e da necessidade de pôr têrmo a controvérsias então suscitadas, a Lei constitucional n.º 13, de 12-11-1945, declarou, expressamente, que os representantes a serem eleitos em 2-12-1945 para a Câmara dos Deputados e o Senado Federal "reunir-se-ão no Distrito Federal, sessenta dias após as eleições, em Assembléia Constituinte, para votar, com poderes ilimitados, a Constituição do Brasil";

Atendendo a que, no mesmo sentido, a Lei constitucional n.º 15, de 21-11-1945, reafirmou a função constituinte do Congresso a ser eleito a 2 de dezembro, com poderes ilimitados para elaborar a Constituição (art. 1.º) e acrescentou enfàticamente que o período do Presidente eleito e a duração da legislatura "serão os que forem estabelecidos pela Assembléia Constituinte";

Atendendo a que a Constituição promulgada a 18-9-1946, estatui no art. 82, que o Presidente e o Vice-Presidente da República exercerão o cargo por cinco anos e o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, após longos debates, prescreve no art. 2.º que "o mandato do atual presidente da República (art. 82 da Constituição) será contado a partir da posse", que havia sido dada a 31-1-1946, conforme a Lei constitucional n.º 19 de 23-1-1946;

Atendendo a que, aos comentadores da Constituição e do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, não acudiu nenhuma objeção à legitimidade da redução do têrmo do mandato presidencial (V. Pontes de Miranda, Coment. à Const. de 1946, vol. 4.º, pág. 231);

Atendendo a que, na realidade, como se viu, máu grado terem sido as eleições convocadas na vigência da Carta constitucional de 1937 e destinadas eventualmente a emendá-la e, em geral a dar execução a seus dispositivos, certo é que, dois meses antes de se realizarem, já se havia resolvido pelos órgãos competentes que elas eram convocadas para a escolha da assembléia com poderes constituintes, o que representou precisamente o ponto crucial da propaganda eleitoral, desencadeada por todo o país;

Atendendo a que a função constituinte do parlamento a ser eleito, já assentada pelo órgão supremo da Justiça eleitoral, se tornou necessidade imperiosa e fatal, como consequência do movimento de 29-10-1945, por fôrça do direito revolucionário, que pôs têrmo ao regime ditatorial, implantado em 10-11-1937 e revogou, ipso facto, a carta constitucional, então outorgada

Atendendo a que o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, promulgado simultaneamente com a Constituição (art. 218) e dessa destacado apenas por motivo de técnica e não de direito, participa da natureza do mesmo Estatuto, cuja legitimidade, como expressão da vontade constituinte dos representantes do povo, ninguém ousa, nem pode contestar;

Atendendo a que a natureza do poder constituinte, distinto do legislativo ordinário, foi pela primeira vez, posta em relêvo por Sieyès no discurso de 2 de thermidor do ano III, como conquista da Revolução e criação do gênio francês, servindo para justificar precisamente o fato de haver assumido aquêle caráter a Assembléia Nacional Constituinte, embora houvesse resultado da convocação dos Estados Gerais, em condições determinadas pelo próprio Luiz XVI (C. Schmitt, Teoria de la Const., trad. esp. pág. 90; Esmein, Droit const. franc. et comp. vol. I, pág. 613);

Atendendo a que, assim como nenhuma razão jurídica permitiria recusar a legitimidade daquela Assembléia Nacional investida do poder constituinte (C. Schmitth), a fortiori não se poderá validamente contestar a natureza constituinte do Congresso Nacional, ao votar, tanto a Constituição do Brasil, como o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que ambas definem da "vontade politica, cuja fôrça e autoridade é capaz de adotar a concreta decisão do conjunto sôbre o modo e forma da própria existência politica" (C. Schmith, op. cit., pág. 86);

Atendendo ainda a que, a partir da Revolução de 1789, mais de uma vez o direito constitucional francês admitiu que, até mesmo assembléias legislativas ordinárias, se transformassem em assembléias constituintes, em consequência de movimentos revolucionários (Esmein, op. cit., págs. 622 e ss.);

Atendendo a que é à Justiça eleitoral que compete declarar e aplicar os preceitos constitucionais e legais referentes às eleições, cabendo-lhe presidir a todo o processo eleitoral, fixar a data dos pleitos, dar instruções para a sua realização e julgar os seus resultados (art. 119 da Const., Decretos-Leis n.º 7.586 de 1945, n.º 9.258 de 1946, Lei n.º 85 de 1947);

Atendendo a que o Presidente e Vice-Presidente da República são eleitos 120 dias antes do têrmo do Período presidencial de 5 anos (arts. 81 e 82 da Const.) que, para o atual Presidente e Vice-Presidente, se conta a partir da posse (arts. 2.º e 1.º § 3.º do Ato das Disp. Const. Trans.), realizada a 31-1-1946, donde se conclui que êsse período se extingue a 31-1-1951 devendo efetuar-se as eleições 120 dias antes dessa data, isto é, a 3-10-1950;

INDICO que o Tribunal Superior Eleitoral, no uso de suas atribuições constitucionais e legais, declare, para todos os efeitos, e comunique aos Tribunais Regionais Eleitorais, para o fim do preparo das eleições, que o atual período presidencial se extingue a 31-1-1951, devendo realizar-se a 3-10-1950 as eleições para Presidente e Vice-Presidente da República. — TSE 28-1-50 (ass.) F. Sá Filho. — ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, em 15 de março de 1950".

No Senado

Homenagem ao constituinte F. Simões Barbosa

Em homenagem postuma ao professor Fernando Simões Barbosa, constituinte de 34, o Senado levantou a sessão após o necrológio feito pelo sr. Apolonio Sales. Assim, a eleição das comissões permanentes programada para ontem, foi transferida para segunda-feira.

O primeiro orador foi o sr. Atílio Vivaqua que prestou homenagem saudosa ao sr. Francisco Sales Malheiros, advogado falecido recentemente.

O sr. Mário de Andrade Ramos deu conta da incumbência recebida pela comissão que foi cumprimentar o presidente Dutra pela chegada do navio petroleiro "Venus". Disse que foi o senador Marcondes Filho o interprete do Senado nas felicitações que levaram ao chefe do govêrno.

NÃO SE PENSA EM DITADURA

Dizia Juraci Magalhães

BAHIA, 2 — (H.) — Em nota oficial fornecida à imprensa, o governador do Estado, Juraci Magalhães declara, referindo-se ao atual estado de guerra, que "não se trata do estabelecimento de ditaduras ou de qualquer solução contrária ao regime, sendo da sua própria defesa, prosseguindo normalmente a campanha à sucessão presidencial".

(Dos jornais de 3 de outubro de 1937).

Pagamento de abono aos ferroviários e autárquicos

Assinado decreto abrindo crédito de 150 milhões de cruzeiros — Beneficiados os funcionários da Leopoldina

Por decreto de ontem, assinado pelo presidente da República, foi aberto o crédito especial até o limite de Cr$ 150.000.000,00 a fim de pagar o abono de Natal daqueles que ainda não foram beneficiados pela lei anterior que o instituiu para os servidores públicos. Receberão, por conseguinte, o abono, os ferroviários, os servidores autarquicos e de entidades autônomas.

O decreto, no artigo primeiro, autoriza o pagamento às autarquias e entidades autônomas, "inclusive às estradas de ferro em processo de encampação e que comprovadamente, não disponham de recursos suficientes para atender à Lei 974. Desta forma, os ferroviários da Leopoldina tiveram uma solução favorável à sua pretensão.

Arquivos particulares de Roosevelt

WASHINGTON, 18 (AFP) — Mais de cinco milhões de cartas e documentos pessoais conservados pelo falecido presidente Franklin Delano Roosevelt foram ontem postos à disposição dos homens de letras e historiadores, depois de uma breve cerimônia que se desenrolou sob a presidência da sra. Roosevelt, em Hyde Park, antiga residência dos Roosevelt que se tornou propriedade do Estado.

Esses arquivos particulares representam cêrca de 80 por cento de tôdas as cartas e documentos políticos guardados por Roosevelt, não devendo o restante ser entregue à curiosidade pública senão dentro de 25 anos a fim de evitar, segundo o desejo manifestado pelo presidente quando vivo, que possa afetar as relações dos Estados Unidos com outros países.

Relações entre o Vaticano e a Tchecoslováquia

ROMA, 18 — (U. P.) — Fontes fidedignas católicas dizem que a legação tcheca no Vaticano está em processo de "liquidação" e que serão afastados os dois membros restantes da representação da Tchecoslováquia.

O rumor teve curso logo após a expulsão de monsenhor Ottavio De Liva pelo govêrno tcheco. Monsenhor de Liva, núncio apostólico, era o último diplomata da Santa Sé na Tchecoslováquia.

Esperas do Vaticano dizem que será ordenado o regresso à Praga dos srs. Ilja Ratei, "chargé d'affaires" da legação tcheca e do secretário da representação, sr. José Minarilk.

Faltam instrutores em Belém e Paraiba

Os Aero-Clubes de Belém do Pará e de Parnaiba no Piauí solicitaram ao Aero-Clube do Brasil, o envio de instrutores de pilotagem visto que as atividades de vôo estão paralizadas por falta de profissionais. Assim os candidatos que se interessarem devem dirigir-se diretamente, por carta, aos presidentes dos respectivos Aero-Clubes indicando-lhes suas credenciais e pretensões.

Remodelação...

(Continuação da 1ª. pág.)

o faz agora, há visivel indireta aos outros. Assim, o sr. Adroaldo Costa que até chega a ser candidato à presidência, seguiu o exemplo do sr. Pestana e ontem fez a entrega da sua carta.

O único ministro que continúa se fazendo desentendido é o sr. Guilherme da Silveira. Todos os demais enfiaram a carapuça.

Alivio instantaneo das COCEIRAS

BOLHAS — RACHADURAS

Não faça regimens inuteis mas ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna fórmula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impigens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.

SKINIZINE

e ponto final das coceiras

EDIFICIO "NATUBA" — Av. N. S. de Copacabana, 872, ao lado da Confeitaria Colombo. Vendem-se apartamentos em fase final de acabamento, com saleta, sala, 3 quartos, banheiro em côr — louça inglêsa, cozinha e dependências de criado, preços desde Cr$ 340.000,00 até Cr$ 375.000,00 com fôro remido. — Financiamento 70% em 15 anos — Juros 10%. Os 30% restantes pagáveis em 3 prestações. — Informações com Cordeiro Guerra & Cia. Ltda., na av. Rio Branco, 173 — 14.º — tel. 42-2407 e 52-0119.

PUBLICIDADE

Ingersoll-Rand (Máquinas) S. A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

Senhores Acionistas:

De acôrdo com a legislação de sociedades por ações e as disposições dos nossos estatutos, temos o prazer de submeter à apreciação de VV.SS. o balanço e a conta de lucros e perdas referentes ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1949.

Como VV.SS. poderão verificar nos documentos apresentados, os negócios da sociedade prosseguem normalmente e a diretoria espera que, no decorrer do corrente ano, tenham grande incremento.

Em face dos resultados obtidos, esta diretoria propõe aos senhores acionistas que seja distribuido um dividendo correspondente a Cr$ 54,50 (cinquenta e quatro cruzeiros e cinquenta centavos), por ação.

Para qualquer outros esclarecimentos julgados necessários, permanecemos ao inteiro dispor de VV.SS., na sede social, à Avenida Rio Branco ns. 99/99-A, 10.º andar.

Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1950.

Charles Hall Rogers, Diretor Presidente
George Henry Holmes, Diretor Secretário e Tesoureiro

INGERSOLL-RAND (MÁQUINAS) S. A.

Balanço geral em 31 de Dezembro de 1949

ATIVO

	Cr$	Cr$
Ativo fixo		
Terrenos, edificios, maquinaria, equipamentos etc.	820.171,40	
Menos: Reserva para depreciação ...	522.808,50	297.362,90
Ativo disponivel		
Caixa e bancos		1.342.608,50
Ativo realizável em curto prazo		
Contas a receber	67.653,50	
Contas correntes	2.752.809,70	
Mercadorias	4.093.982,40	
Titulos e ações	10.000,00	
Depósitos contra cartas de crédito ...	2.582.198,70	
Depósitos para câmbio	3.774.474,50	13.281.118,80
Ativo realizável em longo prazo		
Depósitos compulsórios (Decreto-lei n. 9.159)		665.159,10
Ativo pendente		
Despesas diferidas e pagamentos adiantados	244.359,90	
Diferença de câmbio em suspenso	54.414,80	298.774,70
		16.385.004,00
Conta de compensação		
Ações caucionadas pelos diretores ...		5.000,00
		16.390.004,00

PASSIVO

Passivo não exigivel		
Capital	3.000.000,00	
Reserva legal	600.000,00	3.600.000,00
Passivo exigivel em curto prazo		
Contas a pagar	2.240.781,00	
Provisões várias	457.154,00	
Dividendos	1.997.192,60	4.695.127,60
Lucros bloqueados (Decreto-lei n. 9.159)		471.731,50
Conta de lucros e perdas		
Saldo em 31 de Dezembro de 1949		7.618.144,90
		16.385.004,00
Conta de compensação		
Caução dos diretores		5.000,00
		16.390.004,00

C. H. Rogers, Diretor-Gerente
J. H. Ruit — CRC D.F. N.º 4.333
INGERSOLL-RAND (MÁQUINAS) S. A.

Demonstração da conta de lucros e perdas para o exercicio findo em 31 de Dezembro de 1949

DÉBITO

		Cr$
Despesas gerais		4.430.947,30
Impostos		1.292.249,60
Juros e descontos		7.064,60
Amortizações		
Ativo fixo	64.429,90	
Mercadorias	42.890,90	107.320,80
Lucro do exercicio transportado abaixo		819.868,60
		6.757.450,90
Dividendos distribuidos		750.000,00
Lucros bloqueados (Decreto-lei n. 9.159)		106.210,80
Saldo da conta de lucros e perdas em 31 de dezembro de 1949 segundo balanço geral		7.618.144,90
		8.474.355,70

CRÉDITO

Produto das operações sociais		5.918.388,40
Lucros diversos		
Juros e descontos	118.549,60	
Comissões	720.512,90	839.062,50
		6.757.450,90
Lucros anteriores não distribuidos		
Saldo em 31 de dezembro de 1948		7.654.487,10
Lucro do exercicio transportado		819.868,60
		8.474.355,70

C. H. Rogers, Diretor-Gerente
J. H. Ruit — CRC D. F. N.º 4.333

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Senhores Acionistas da Ingersoll-Rand (Máquinas) S. A.

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-lei n.º 2.627, a Diretoria da Ingersoll-Rand (Máquinas) S. A., nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1949.

Fizemos exame dos referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Conforme êsse exame, somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da Sociedade em 31 de Dezembro de 1949 e os resultados das operações para o exercicio findo nessa data, e achamos acertada a distribuição de um dividendo de Cr$ 54,50 (cinquenta e quatro cruzeiros e cinquenta centavos) por ação proposta pela diretoria.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1950

George Stanley Benedict
Edward Tully
Harry Mercer

UM TELEGRAMA DO GEN. ESTILLAC

O sr. Rui Almeida leu ontem, da tribuna da Câmara, o seguinte telegrama que lhe foi dirigido pelo general Estilac Leal:

"Participando do justo regozijo entre os sócios do Clube Militar, em virtude da aprovação do projeto de sua iniciativa referente ao financiamento das operações imobiliárias pelo Club, através da Carteira Hipotecária, abraço o distinto amigo pelo coroamento feliz de tão oportuna e necessária providência. Confirmando a minha fé na elevada sabedoria e na honestidade de propósitos do Poder Legislativo, estou certo de que esta Câmara honrará até o final do seu mandato, a extinguir-se no corrente ano, a confiança que a opinião livre do Brasil nela deposita".

AS ELEIÇÕES ARGENTINAS

BUENOS AIRES, 18 (AFP) — Terminou a verificação da votação do pleito de domingo passado. Venceram os peronistas as eleições para os postos de vice-governador e membros das Assembléias legislativas provinciais. Os peronistas obtiveram 77.662 votos, os radicais 31.221, o Partido de Defesa Provincial, 4.528, os socialistas, 1.053, os democratas 315, tendo havido 4.487 boletins em branco e nulos.

PARA ONDE FOI A BARRA...

(Conclusão da 1ª página)

— Mas Jerônimo, que ganharam vocês com aquela aventura?

— Ganhar? Nada, seu moço. Até perdemos tudo o que tinhamos.

— Como foi isso, se eu vi, em plena Cinelândia, uma barrica cheia de dinheiro para vocês, e os jornais disseram que em cada Estado por onde passavam o comércio lhes dava presentes em dinheiro, mercadorias e coisas de valor?

Reparei que isso era um assunto que êle não queria recordar. Não insisti; mas Jerônimo não me deixou sem resposta:

— Seu moço, isso é uma história muito triste e que me deixa enjoado sempre que falo nela.

Depois de mandar sua mulher preparar um pouco de café, continuou:

— Quando partimos, escolhemos uma senhora rica que se encarregasse de receber tôdas as contribuições que nos chegassem. Tudo que obtivéssemos seria para proporcionar uma vida menos miserável aos pescadores do Ceará, porque, seu moço, quando fizemos a viagem, não foi para aproveitarmos sòmente nós, mas sim para ver se conseguiamos alguma ajuda do govêrno para a nossa classe. Seria um auxilio aos nossos companheiros, cuja maioria vive na miséria, sem recurso nenhum.

Enquanto bebia lentamente o café quentinho, continuou tristemente:

— Vendemos as nossas jangadas, que eram pequenas para podermos comprar aquela grande para a viagem.

Mão no queixo, qual estátua de bronze, olhos perdidos no passado, demorou-se uns momentos em silêncio, como que rebuscando as tristes lembranças.

— Nos Estados por onde passamos — continuou Jerônimo — tivemos recepções, festas e alegria e muitos foram os presentes que recebemos. Pràticamente cada negociante nos deu alguma coisa. As Associações, os Sindicatos, todos deram muito ou pouco, mas que reunido era bastante. No Rio, além das promessas do govêrno que ficaram tôdas no papel, houve uma grande coleta de dinheiro. Na Cinelândia como você viu, o povo encheu uma barrica de dinheiro. Eram niqueis dos pobres e notas grandes dos ricos. Havia muito dinheiro. Todos os Sindicatos enviaram grandes somas. Seria o fim da miséria dos pescadores do Ceará...

Com um sorriso triste e balançando a cabeça, prosseguiu:

— Já pensávamos em hospital, maternidade, casebres melhorados, um local para vendermos peixe e tantas outras coisas: ...

Não me contive, e indaguei:

— E então, Jerônimo, o que foi que houve?

— O que foi que houve? Ora, o dinheiro recolhido no Rio, tôda aquela fortuna, lá mesmo ficou, não vimos nada. Os encarregados da arrecadação ficaram com êle. O único dinheiro que se salvou foram cinco mil cruzeiros que o sr. Assis Chateaubriand entregou ao Jacaré e Tatá, dizendo que guardássemos aquele pois assim ninguém o tiraria. Prometeram-nos um grande barco de pesca que nos seria entregue na Escola de Pesca da Marambaia. Mas antes que vissemos qualquer coisa, fomos metidos num avião e devolvidos a Fortaleza.

Chegados, procuramos a tal senhora, para indagar sôbre o total das coisas recebidas...

Pois não lhe conto nada, amigo. A casa dela estava cheia de mercadorias — parecia um armazem — soubemos que ela andara por todo o Ceará, recolhendo contribuições. Eram sacos de arroz, feijão, fardos de algodão, dinheiro, roupas, tudo enfim.

Quando fomos procurar o que devia ser nosso recebemos com surpresa a resposta de que nada havia para nós.

Perguntei a Jerônimo se todo o Ceará não sabia que a tal senhora estava guardando as contribuições para os jangadeiros.

— Sabia sim. Fomos ao governador, ao Prefeito e ao Delegado da Caça e Pesca. Mas que pensa o amigo que aconteceu? Mandaram que ficássemos calados. Reclamamos, fomos aos jornais, mas nada podiam publicar, porque o govêrno não deixava.

E enquanto isso nossas famílias estavam à mingua e nossas casas caiam aos pedaços.

Segunda-feira: Como vivem os pescadores.

Ligue o rádio

A lei de imprensa, segundo esperam muitos, deverá ser um código de garantias dos jornais e dos jornalistas. Segundo outros, deve ser um sistema de defesa do Estado e, mais particularmente, do govêrno.

Na realidade, o que uma lei de imprensa deve ser é um conjunto de regras para preservar e promover o interêsse público. Todo o resto decorre daí e gravita em torno dêsse núcleo. Assim, se não é lícito ao govêrno fazer calar a voz da imprensa, também não pode ela própria silenciar por interêsse de terceiros, por exemplo. A imprensa, como o rádio, não é simples propriedade privada, como uma dúzia de camisas, uma caneta tinteiro ou um bananal. Ela é propriedade enquanto se trata de máquinas e instalações. Mas a sua produção — idéias e fatos — é do domínio público, afeta diretamente a segurança e a vida da coletividade. Não pode, pois, ser usada senão no interêsse geral, para a promoção do Bem Comum.

* * *

Se isto é verdade para a imprensa, talvez seja ainda mais para o rádio. Êsse constitui, no Brasil, monopólio do Estado (os canais) concedido a particulares, a título precário, mediante o preenchimento de certos requisitos sem os quais ou sem cujo cumprimento caduca a concessão e reverte para o Estado.

Pois bem: vários concessionários (Jorge Darke de Matos, da Guanabara, por exemplo), venderam as instalações de suas emissôras a terceiros (no caso o grupo de Ademar), o que em tese era lícito, pois as instalações são propriedade particular. Mas ao venderem as instalações, passaram às mãos de terceiros, sem autorização do órgão competente, que é o Ministério da Viação, aquilo que não podia ser objeto de negócio, de transferência ou cessão: o canal da emissôra. E' evidente que a concessão caducou imediatamente. No caso de outras emissôras, é o arrendamento da estação o que se efetua.

Êsses casos são simples como pão quente. O Ministério da Viação simplesmente teria de examinar as condições em que estava sendo cumprido, ou antes, descumprido o compromisso contido na concessão. Isto mesmo denunciei, pessoalmente, ao ministro da Justiça, quando falamos das providências para evitar que Ademar de Barros se apossasse das emissoras a fim de envenenar a opinião pública com a sua demagogia.

O ministro da Justiça mostrou-se muito interessado na informação pois, dentro da lei, mais ainda, no cumprimento da lei, resolveria o problema, que êle considerava alarmante, da compra sucessiva de emissoras pelos ladrões do bando de Ademar.

Até hoje, porém, o Govêrno nada ousou — porque o general Dutra tem uma secreta esperança de usar o gatuno paulista como elemento de surprêsa.

* * *

Se é assim tão simples — pois de fato o é, e muito mais, uma vez que outras tantas emissôras estão fora das condições de potência fixadas no ato da concessão, outras infringem todos os dias a lei que regula o seu funcionamento, ao trombetearem dezenas de anúncios, durante dezenas de minutos, entre um disco e outro. Basta que a lei seja cumprida, e essas emissôras já não poderão largar-se, como até agora, na mais vergonhosa emprêsa de deformação da opinião pública de que há memória nas crônicas de uma nação. O rádio, no Brasil, é uma vergonha, se excetuarmos unicamente alguns programas isolados em algumas emissoras e, de modo geral, a rádio Ministério da Educação. Programas isolados, como os de Almirante — para falar só nesse — constituem admirável esfôrço. Mas, em compensação, a "Pausa para meditação", verdadeira caftinagem a que se presta o sr. Assis Chateaubriand, com todo o seu dinheiro e tôda a sua inteligência para arrancar o níquel do ingênuo e perverter a consciência do que lhe dá ouvidos, e tantos outros programas que escorrem dos receptores como uma baba viscosa, constituem atentados para os quais a lei prevê remédios muito simples — a que no entanto o Govêrno se furta, porque a preocupação do Govêrno, se não é unicamente com o comunismo, concentra-se ainda mais em deixar que os seus amigos roubem e discutir em família, pelos dias afóra, se o próximo fiscal de consumo deve ser o amigo de Dona Fulana ou o protegido do Pereira Lira ou o primo do sobrinho da comadre do tio da amante do gostosão de dona Popoca, irmã do senador Pirulito, — e assim por diante.

* * *

A necessidade de preservar o interêsse público tem levado certos govêrnos, como o inglês, a fazerem do rádio um monopólio do Estado, regulado por providências que impedem o Govêrno de usá-lo em seu proveito e não da Nação. Êsse processo não seria aconselhável entre nós, pois aqui o Estado se confunde com o Govêrno e êste com os mais reles amigos do chefe do Govêrno.

A fórmula preconizada por vários brasileiros eminentes, vejo-a agora recomendada pelo interessantíssimo debate sôbre a liberdade de informação, realizado na Universidade de Chicago, e irradiado pela NBC no programa dessa universidade destinado a esclarecer a opinião sôbre os grandes problemas contemporâneos. Ali se recomenda, com insistência, o desenvolvimento da idéia do **trusteeship** para a direção de emissôras. Isto quer dizer que, de preferência, as rádios deviam ser propriedade de universidades que as explorariam mediante um conselho de direção. Se e quando isso não fosse possível (no caso do Brasil é praticamente impossível, pois ainda não temos uma Universidade, êsse nome está servindo apenas a conjuntos de escolas para fabricar profissionais nem sempre bem fabricados), as próprias entidades privadas que recebessem a concessão dos canais para emissão, obrigar-se-iam a entregar a orientação da emissôra, no que se refere aos seus programas, a sua política, em suma, a um conselho de personalidades dignas de confiança pública.

Que é que impede que isso se adote? Pode o país continuar a ser sistematicamente envenenado por emissoras sem critério, já não direi político, mas nem sequer moral? Podem homens desavergonhados, cuja vida privada é um monturo e cuja vida pública é uma vergonha continuada, controlar, direta e totalmente, um meio de divulgação que forma mentalidade, que entra pela casa de qualquer pessoa, que se instala à cabeceira das crianças, que realeja durante o jantar as suas porcarias, que vai à casa do cidadão e a ocupa, como um ladrão, para enchê-la de mentiras ou, pior ainda, de meias-verdades?

Se alguém se desse ao trabalho de gravar num disco trechos de alguns programas irradiados nas emissoras atuais, poderia estarrecer a Nação, se é que esta nação tem ainda capacidade de reagir diante da infâmia. Com as exceções a que já aludi (entre as quais incluem-se dois ou três programas de real interêsse público, por exemplo a "Conversa em Família" ou uma ou outra série de concertos populares comentados, etc.), o que se vê é a inversão total de todo o processo formador da mentalidade do povo. Instalou-se no Brasil, à sombra da displicência, da cumplicidade do Govêrno, um conjunto de máquinas de perversão e de deformação sistemáticas da alma e da inteligência populares.

Como, por outro lado, as nossas instituições científicas, culturais e mesmo religiosas, com raras exceções, não têm a consistência e a bravura necessárias para protestar e combater organizadamente essa infâmia, o povo fica indefeso e o Govêrno, em troca da Hora do Brasil e de elogios bombásticos, permite a continuação dessa miserável emprêsa de corrupção.

Os ministros da Educação, da Justiça e da Viação, os mais diretamente interessados, poderiam agir. Mas, para isso, teriam que receber ordens. E formou-se o círculo vicioso. Ninguém age porque todos temem. Como todos temem, ninguém age. Com a própria Legião da Decência deixou-se que jornais, revistas e emissôras, lhe circunscrevessem o campo de ação a ponto de cobri-la de ridículo, e, com isso, destruíssem o que há de útil e necessário e urgente na sua formação para deixar precisamente o que há de aleatório, inócuo e vagamente ridículo na sua figuração.

Ainda ontem um distribuidor de jornal informava que uma revista, por ter aderido à exibição pornográfica a que se dedica, hoje, mais de metade da imprensa carioca, havia vendido o triplo do que habitualmente consegue vender. Por que? Porque isso é um plano inclinado. Quanto mais concessões se fazem, mais têm de ser feitas. Há dias o indecente "Correio da Noite", jornal de chantage, feito em nome e à sombra da Igreja, batia palmas ao fato do sr. Mendes de Morais não fazer na Mi-Carême o que havia feito no Carnaval. Por que? Bem, em primeiro lugar porque o "Correio da Noite" recebe dinheiro do sr. Mendes de Morais. Em segundo lugar, porque se o "Correio da Noite" não elogiar o sr. Mendes de Morais êste não pagará a subvenção de 7 milhões de cruzeiros, votada pela Câmara, e sem a qual a Fundação Leão XIII não poderá viver. Em último lugar, porque o "Correio da Noite" considera que o que é permissível no Carnaval não deve sê-lo no sábado da Aleluia. Veja-se bem, êle não considera que o Prefeito fez bem de não se meter entre as pernas de algumas senhoras exibicionistas, em manchettes lúbricas, no sábado da Aleluia. Não. Êle considera que o Prefeito fez bem em fazê-lo nos carnavais, desde que não insista nos sábados — de Aleluia.

Eis a que se reduz, por uma série de compromissos, a ação em que foi envolvido — e está sendo miseravelmente traído — o cardeal D. Jaime Câmara. A campanha referente nos Diários Associados, pela imoralidade sistemática a que êstes se entregaram, cessou porque o sr. Assis Chateaubriand se agarrou com quem pôde para fazê-la cessar, sob a alegação de que, para fazer campanha contra o comunismo, perdia leitores (sic) e, portanto, precisava compensá-la com as calças da Gisela e as cuecas do Barreto. Diante de tão sério argumento, cessou tudo — e o sr. Assis Chateaubriand pôde continuar a ser, sem maior incômodo, ao mesmo tempo grande vulto da Pátria e caften da imaginação popular.

Não há nada de puritano no que estamos dizendo. Mas o que se está fazendo no Brasil, em nome da tolerância, da liberdade de imprensa, do agnosticismo ou do acovardamento de certos setores da Igreja por interêsses criados, é realmente uma obra tão devastadora que já bem pouco vai sobrando do que deveria ser a nobre consciência de um povo. A antiga imagem do "Brasil, vasto hospital", vai sendo substituída na realidade por outra que assim se pode traduzir: "Brasil, vasto prostíbulo". E se o leitor quiser verificar, é muito simples: ligue o rádio.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188 — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUÍZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-0140

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

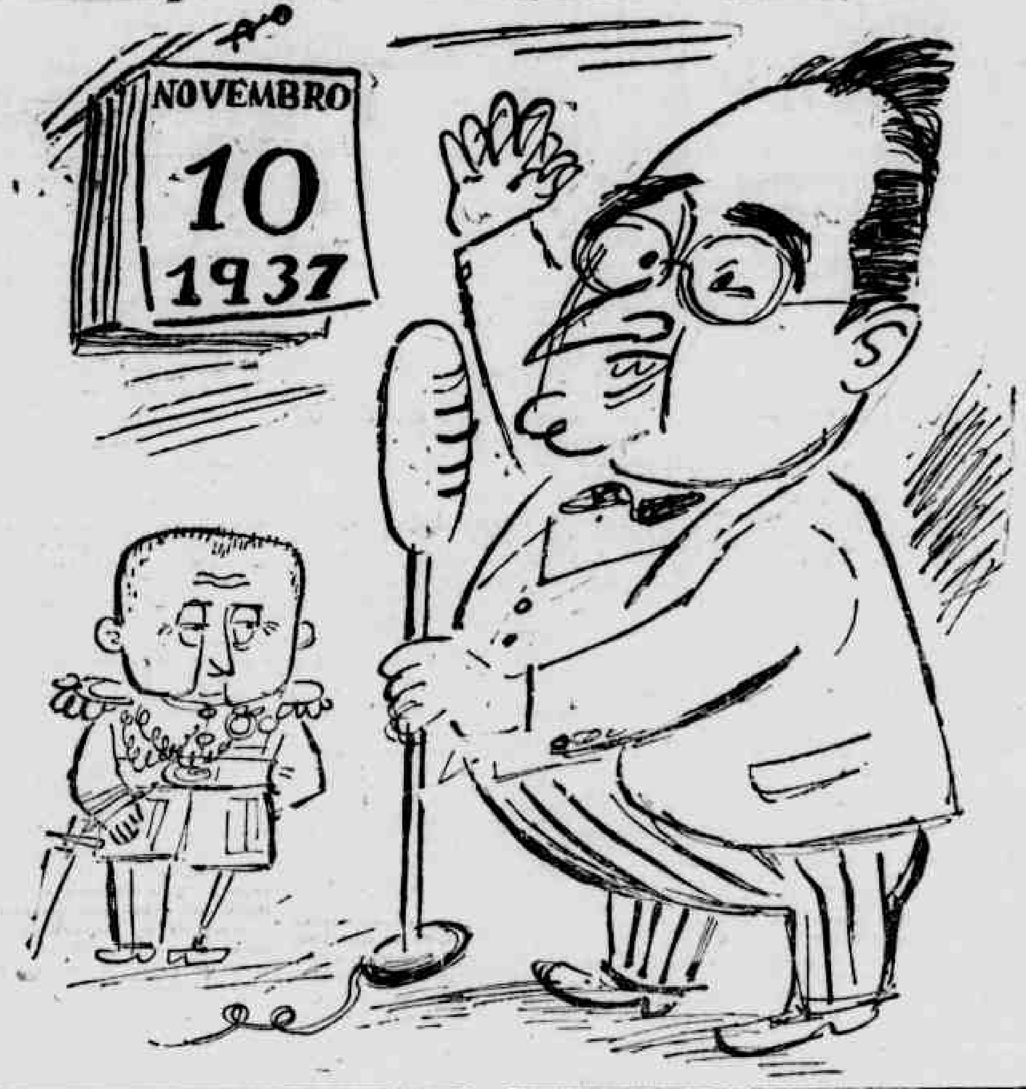
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Reporter Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar Telefone: 2-3678

TAMBEM ERA A DERRADEIRA VEZ

Desenho de HILDE



Calças na mão

Para mostrar-se popular o sr. Benedito Valadares fotografou-se sem paletó, ao lado de Ademar, que há muito tempo tirou o seu e o alheio.

Como já anda de calças na mão, desde que foi isolado em Minas pela candidatura Afonso Pena, segue-se que o sr. Valadares, sem paletó, ficou reduzido a uma roupa muito sumária.

Pancada de amor não doi

Na sua coluna de "O Mundo", o sr. Napoleão Alencastro Guimarães mostra-se bastante violento com o chefe do Govêrno, cuja eleição êle ajudou em 1945. Diz: "Existem cérebros de tarados com almas de prostitutas que julgam possível uma aproximação entre os queremistas e o honrado general-presidente". E adiante: "Não há dúvida que essa imunda excrescência (a Copa e Cozinha) vai sobrar (ela que) há quatro anos empresta e polui o ambiente nacional".

Deve ser resposta ao sr. Ernane do Amaral Peixoto.

O artigo, que é violento, chama-se "Só o amor".

Por isso é que dizem que pancada de amor não dói.

Dinheiro de graça

O mais popular clube de Belo Horizonte, o Atlético Mineiro, está em vias de receber vultoso auxílio financeiro saído da caixinha corruptora do sr. Ademar.

As demarches, encaminhadas com grande orgulho pelos dirigentes do nati-morto diretório do PSP de Belo Horizonte, estão em bom andamento. Para tanto bastou que o governador de São Paulo tivesse declarado a um jornalista não ter intenção de obrigar os atleticanos a apoiarem o seu partido em troca do dinheiro que lhes dá.

O mais estranho, o mais comentado, o mais constristador, é que o atual presidente do clube aquinhoado, é o sr. José Cabral, chefe de gabinete do secretário da Agricultura de Minas.

"Lembrai-vos de 37"

Sem Câmara e Senado tudo ia melhorar — Enquanto durar a conspiração da moleza, assim chamada a sabotagem intentada pelo general Dutra contra a escolha de um candidato interpatidário para dar ao Brasil eleições livres e libertá-lo do perigo da continuação do atual presidente, publicaremos aqui documentos das vesperas de 10 de novembro, para lembrar aos políticos e alertar o povo.

Hoje é a vez de uma declaração feita pelo então cel. Vilanova, quando assumiu a interventoria de Pernambuco, dois dias depois do golpe de Estado:

"RECIFE, 11 (AN) — Novamente procurado pelo representante do "Jornal do Comércio", em sua residência ontem à noite, o coronel Arambuja Vilanova fez as seguintes declarações:

— O caso da situação política de Pernambuco já não podia causar surpresa como não podia surpreender a intervenção federal decretada para o Estado da Bahia.

Em face de casos anteriores, o sr. presidente da República já não podia confiar nos srs. Lima Cavalcanti e Juraci Magalhães.

O país precisa de calma e ordem. O Exército e a Armada, compreendendo essa situação difícil em que se achava o govêrno da República, resolveu auxiliá-lo, prestando-lhe o máximo de cooperação. O resultado aí está. Nem podia ser outro, uma vez que, unidos pelos mesmos ideais de grandeza e prosperidade da pátria, só poderiam reivindicar para o país uma situação de absoluta tranquilidade.

Assumindo, hoje, a interventoria federal, neste Estado, farei tudo pela garantia do regime e das instituições, podendo mesmo dizer que Pernambuco seguirá um rumo de maior harmonia, isto é, de melhor identificação com o povo. *Sem Câmara e Senado, tenho a certeza de que a confusão desaparecerá, e, com ela, a mistificação em que se encontra o país*".

(Jornais de 12 de novembro de 1937).

IDÉIAS E FATOS

A Sonata da Sucessão

Allegro, ma non tropo.

O espetáculo que os partidos políticos, em seus encontros e desencontros, vinham proporcionando ao respeitável público tinha chegado a um nível extremamente baixo, tão baixo que já mal se distinguia se a peça era cômica ou trágica. Tamanha sensaboria, se era comédia, não dava para rir; e se era drama, não dava para chorar. A platéia bocejava; e a impressão geral era que os dirigentes estavam tentando inculcar ao país uma idéia nova e bastante exquisita: a de que qualquer pessoa, absolutamente qualquer, servia para presidente da República. Se o sr. Bias Fortes serve, então qualquer indivíduo pegado na rua ou sorteado numa tômbola servirá. Se o sr. Melo Viana é indicado, então qualquer pessoa, escolhida por qualquer critério, entre os concorrentes de um certame charadístico ou de um torneio de imitação de animais num estudio de rádio, poderá também preencher a vaga do Catete.

Ou então, na mesma ordem de idéias, seria outra a conclusão que se procurava impingir à platéia: se qualquer pessoa, absolutamente qualquer, serve para presidente da República, então por que tamanha canceira? Já temos um, então por que mudar?

Andante moderato.

A apresentação do nome do sr. Afonso Pena Jr. pelo governador de Minas veio, de repente, restituir a isso que se chama o cenário político a seriedade longamente esquecida. Não sabemos se foi acaso ou milagre, mas o fato é que o nome do sr. Afonso Pena Jr. conseguiu reaviver nesses poucos dias a lembrança da alta dignidade do cargo a ser preenchido. Vê-se agora que não é um cômico que se procura para completar uma troupe de saltimbancos; vê-se agora que efetivamente se trata da Presidência da República. A própria UDN, que nos parecia mergulhada em profundo letargo, teve um estremecimento de vitalidade. Anunciou que aceita com muita satisfação o ilustre candidato interpartidário, abrindo mão de seu candidato natural, mas deixou entendido que lançará êsse candidato seu, o brigadeiro Eduardo Gomes, se a solução interpartidária não lograr êxito.

Allegro vivace.

Mas parece que ainda não é desta vez que o Catete se declara agradado. O sr. general Eurico Gaspar Dutra, com o devido respeito, está representando o papel de baratinha que queria se casar. O boi não serve porque muge. O cavalo porque relincha. O cachorro porque ladra. Na história da carochinha a exigentíssima donzela só aceitou o rato, rato de cozinha, que no próprio dia dos esponsais foi tão descarado que preferiu o toucinho à noiva, e caiu na panela do feijão.

Ou então — mas tomara que eu me engane — o sr. general pensa introduzir na história da baratinha uma variante mais patética, ficando solteiro.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta do Líbano

Cortadas as relações aduaneiras com a Síria

BEIRUTE (via aérea) — Na segunda-feira passada a Síria comunicou a ruptura de relações aduaneiras com o Líbano. O comunicado oficial começa dizendo que o Líbano havia recusado as propostas sírias de completa união econômica e monetária e adotado o ponto de vista de que o fortalecimento da moeda síria era assunto de responsabilidade exclusiva do govêrno de Damasco. Na opinião do govêrno sírio isso contraria o acôrdo de julho do ano passado, pelo qual os dois govêrnos se comprometeram a adotar medidas conjuntas para o nivelamento das diferenças cambiais entre as duas moedas. Desse modo ficou evidenciado — continua a declaração — que os interêsses da Síria não permitem a continuação do *statu quo* e que a Síria deve voltar a gozar de completa liberdade de ação no trato de suas dificuldades econômicas e monetárias, tendo em vista o interêsse nacional.

A vista disso o govêrno sírio adotou várias providências de caráter provisório, que entraram em vigor no dia seguinte à divulgação do comunicado, enquanto se providencia a legislação definitiva. As transações entre a Síria e o Líbano ficarão sujeitas a controle cambial; os cidadãos sírios que atravessarem a fronteira não poderão levar mais de 30 libras (m.S.); fica proibido o transporte de mercadorias do Líbano para a Síria, exceto em trânsito, ou quando se tratar de artigos isentos de direitos alfandegários, ou de produtos de petróleo; será reforçada a fiscalização das fronteiras para evitar contrabando; e as viagens entre a Síria e o Líbano ficam sujeitas a permissão especial.

O Primeiro Ministro da Síria, sr. Khaled Azem, declarou a jornalistas que o govêrno libanês havia se declarado disposto a negociar a revisão do atual estatuto aduaneiro mas ainda não havia respondido à proposta síria de união econômica e monetária. Por sua vez o Primeiro Ministro do Líbano, sr. Riad es Solh, disse no Parlamento que o Líbano desejava continuar a união aduaneira e responsabilizava a Síria pela ruptura; e disse à imprensa que o Líbano não desrespeitara nenhum compromisso, que quem os violou foi a Síria; que o ultimatum sírio foi uma surpresa, pois o Líbano estava disposto a negociar e fazer concessões — mas que não podia aceitar a proposta de completa união econômica e monetária; uma vez que a Síria havia forçado a mão e proibido a importação de víveres e algodão do Líbano, o Parlamento Libanês aprovaria uma lei revogando todos os impostos sôbre víveres, independentemente de sua procedência; que a despeito da atitude síria a fronteira libanesa continuaria aberta a pessoas e mercadorias da Síria.

Os meios comerciais de Beirute ainda não se refizeram do espanto provocado pela ação repentina da Síria, mas as repercussões no mercado ainda não se fizeram sentir. O comércio libanês julga dispor de boas armas, caso a Síria insista em sua ação. Os libaneses controlam as casas de câmbio de Beirute, controlam a única refinaria em funcionamento no Levante e manobram com a escassez na Síria. E' evidente também que o policiamento do contrabando ao longo da fronteira Síria vai custar muito dinheiro ao govêrno de Damasco.

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Cartas dos leitores

Do Rio:

Escreve-nos o sr. Marcelino Moreira comentando a atualidade brasileira, pois na sua opinião, "parece estarmos vivendo numa espécie de reinado de Luiz XIV, pois as capacidades mais medíocres deleitam-se com as glorificações mais insensatas e assim descambam no despenhadeiro de todos os desmandos". Por fim, sugere que a imprensa esclareça o verdadeiro cristianismo, divulgando os evangelhos, capítulo por capítulo, versículo por versículo.

De Juiz de Fora:

O sr. Joaquim Vieira Machado manda-nos uma carta dizendo que a crise não é de leis nem de Regimes, mas de Administração e de reta e honesta vontade.

De Aracaju:

O sr. José Silvério Leite Fontes envia-nos o acórdão que serviu de fundamento a uma questão em Sergipe. No Diário Oficial de 26-3-50 vem publicado o referido acórdão, proferido pelo Tribunal de Justiça, sôbre embargos opostos à decisão anterior da Câmara Civil, declarando nula a constituição da Emprêsa Têxtil S. A. de Neópolis, por esta incluir em seu patrimônio bens, por testamento, transmitidos sob forma de legado, e gravados com a cláusula de inalienabilidade vitalícia.

FIQUE SABENDO...

... que a circulação total dos jornais britânicos atinge nada menos de 45.000.000 de exemplares, sendo 25.500.000 para os semanário (domingos); 15.750.000 para os matutinos e 3.750.000 para os vespertinos.

... que dos semanários britânicos o de maior circulação é o "News of the World", perto de oito milhões, e o de menor circulação "The Observer", com 305.000 exemplares.

... que em 1949 a Agência Comercial do Brasil em Madri, encaminhou aos industriais brasileiros ofertas de 716 técnicos espanhóis que desejavam vir trabalhar em nosso país.

... que dos vespertinos — "Evening News", "The Star" e "Evening Standard" — o maior é o primeiro com 1.750.000 exemplares de circulação.

Passatempos

PROBLEMA N. 69 — EM 18-3-950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1 — Executado.
7 — Peças.
8 — Embrulhava.
11 — Nota.
12 — Continue.
13 — Atender.
14 — Burros.
17 — Chegar.
18 — Retira-se.
20 — Intoxicação pelo iodo.
23 — [illegible]
24 — Artigo.
25 — Ditongo.
26 — Instrumento.

Verticais:

1 — Presumes.
2 — Maior.
3 — Experimenta.
4 — Ralar.
5 — Mulher.
6 — Pedir.
9 — Demasiado.
10 — Quimera.
15 — Tramel.
16 — Conjetura.
17 — Existência.
19 — Engodo.
21 — Raiva.
22 — Perfeito.

CHARADAS NOVISSIMAS

A perversa destrói para obter negócio fácil. — 1-2.
Houve pancadaria aqui por causa da polonesa. — 2-1.

CHARADA CASAL

Deu as costas à ladeira. — 2.

CHARADA SINCOPADA

Foi citada anteriormente a criança. — 2-2

O CARTÃO DO DIA

Rui Goes Neri

Qual a sua profissão:
(Colab. de Agenor Soares — Barbacena)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas: Finado — Todavia.
Charada casal: Gorro-a.
Charada sincopada: Pelota — pota.
O cartão do dia: Caixeiro.

CORRESPONDÊNCIA

Maurício — Rio. Aproveitaremos algumas das suas charadas. Quanto ao problema de palavras cruzadas pode o amigo remeter-nos, que veremos o que se pode fazer.

Correspondência para a Seção Passatempos, Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.
E. S.

Haverá uma Terceira Guerra Mundial?

Bertrand Russell
Conhecido filosofo e matemático inglês

(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Não acredito na possibilidade de nenhum entendimento útil com o Kremlin... Não concordo com os que acham que a bomba de hidrogênio não devia ser fabricada.

LONDRES, março — Desde o ano 1000 de nossa era, quando o fim do mundo era esperado, nunca o mundo ocidental passou por uma quadra de ansiedade tão profunda e generalizada quanto agora. Eu gostaria de poder pensar que as apreensões de hoje fossem destituídas de fundamento, mas infelizmente não é o caso. Mas como diagnóstico deve preceder o prognóstico, procurarei primeiro examinar as causas da tensão.

Em primeiro lugar estão as causas economicas. Há no mundo nações ricas e pobres, pessoas ricas vivendo em nações pobres, e pessoas pobres em nações ricas. De um modo geral as nações e as pessoas ricas têm a tendência em se colocar do lado dos EE.UU. e os pobres do lado da Rússia. Daí decorre que o interesse da Rússia é manter o mundo na pobreza, enquanto os EE.UU. se interessam pela prosperidade do mundo. E' verdade que os comunistas afirmam que a pobreza que êles promovem é um meio temporário de atingirem a prosperidade universal; mas no momento a prosperidade é inimiga dêles.

Para que haja uma diminuição permanente nessa tensão é preciso que se promova a igualdade economica das nações. Contrastes como o que apresentam os padrões de vida da China e dos EE.UU. dificultam grandemente as relações de amizade entre os dois países.

Tanto na Ásia como na África há uma associação íntima entre fatores sociais e fatores economicos. No século passado os homens brancos tinham dinheiro, poder e prestígio; hoje em dia isso não acontece mais na Ásia, e dentro de algum tempo deixará de acontecer também na África.

Politicamente o conflito é semelhante às situações criadas quando a Espanha, depois a França e depois a Alemanha tentaram conquistar o mundo. A única novidade política é que antigamente a Inglaterra dirigia a defesa, e hoje essa atribuição é dos EE.UU. O panorama tem sido mais ou menos idêntico desde a ascenção da Espanha: determinada nação julga-se suficientemente poderosa para dominar o mundo, mas acaba derrotada por uma coligação de nações que não querem perder a independência. Essas coligações têm sido dirigidas por um líder que, nos dois primeiros conflitos — apesar dos imensos ganhos da vitória — não procurou dominar o mundo. O mesmo ocorre agora. Os comunistas e seus amigos falam muito do imperialismo americano, mas nos EE.UU. não há a mesma determinação que existe na Rússia de criar um vasto Estado monolítico, governado de um ponto central, nem a mesma intolerância para com todos os sistemas de govêrno, exceto o que vigora em Washington.

Tôda vez que a defesa de uma ideologia se identifica com a defesa de algum grupo o jôgo pela conservação do poder toma o lugar da ideologia na mente daqueles que orientam a política. A ideologia fica sendo apenas um truque para aliciar o apoio popular.

No século XVI a ideologia católica disfarçava o imperialismo espanhol, a ideologia protestante disfarçava os lucros da pirataria. Napoleão, em seus primeiros tempos, foi aclamado na Itália e na Alemanha Ocidental por ter sido considerado o porta-bandeira da Revolução; mas pouco depois tornou-se evidente que o jôgo pelo poder tinha tomado o lugar da Liberdade, Igualdade e Fraternidade. O mesmo ocorre hoje no mundo comunista: para os dirigentes o jôgo do poder, para as massas a ideologia.

Não quero dizer que nada exista de novo na situação atual; pelo contrário, há vários aspectos novos. A ideologia comunista é ao mesmo tempo mais radical e mais flexível do que a dos imperialismos do passado. A dialética tortuosa de Carlos Marx exerce sôbre certos intelectuais uma atração não muito diferente da que São Paulo exerceu sôbre Santo Agostinho. Essa atração tem a dupla vantagem de se dirigir ao centro das emoções, visando aparentemente o intelecto. Aos descontentes de tôda parte ela oferece a revolta e a punição dos inimigos; às vítimas de injustiças ela oferece o reajustamento.

Outro aspecto novo da situação atual é o caráter coeso da organização. E' verdade que os jesuítas também eram bem organizados, e todos sabem os resultados que êles alcançaram na contra-reforma; mas o número dêles era pequeno, e havia muitos católicos contrários a êles.

O terceiro aspecto novo é o fato de haver agora apenas duas grandes potências. E em quarto lugar está a natureza das armas que serão empregadas caso a guerra fria se esquente.

Não sei se isso acontecerá, mas o assunto comporta algumas considerações.

Não acredito na possibilidade de nenhum entendimento útil com o Kremlin. Enquanto os russos acharem a guerra inoportuna êles estarão prontos a se mostrar cordatos; mas a "mística" do comunismo ensina que a paz duradoura é impossível, e que mais cedo ou mais tarde o comunismo triunfará. (O mesmo raciocínio a dialética hegeliana ensinou à Alemanha). E os russos pensam ainda que as potências ocidentais também acreditam na inevitabilidade da guerra e que, por conseguinte, nossos esforços pela paz são insinceros. Enquanto essas crenças persistirem será tolice esperar paz.

Que esperanças temos então de evitar uma guerra com a Rússia? Na minha opinião a única esperança é sermos mais fortes do que a Rússia — até que a situação se modifique. Nesse sentido creio que devíamos utilizar mais a propaganda. Devíamos insistir em mostrar a russificação gradativa das nações satélites e também em divulgar as condições economicas dos trabalhadores sob o regime soviético. Devíamos dar todo apoio a Tito, bem como a qualquer movimento semelhante que possa surgir na Polônia, na Bulgária e na Hungria. Jovens intelectuais de regiões duvidosas — como o Oriente Médio — deviam receber instrução nos EE. UU. ou na Inglaterra, do mesmo modo que a juventude comunista de outros países recebe instrução na Rússia. O dinheiro usado dessa forma compensaria os gastos com uma guerra futura.

Mas se vier a guerra a decisão final dependerá das armas empregadas. Não concordo com os que se opõem à fabricação da bomba de hidrogênio. Todos os argumentos a favor da limitação unilateral de armamentos só têm valor lógico se forem levados ao ponto do pacifismo absoluto, pois não vale a pena entrar numa guerra sabendo-se que não se tem possibilidade de vencer. E acho também que qualquer acréscimo ao poderio do Ocidente afasta a possibilidade de guerra. Não acho que nas circunstâncias atuais um acôrdo sôbre a limitação das armas atômicas seja de alguma valia, porque cada parte ficará pensando que a outra vai transgredi-lo.

A próxima guerra — se ocorrer — será o maior desastre que a humanidade terá sofrido. Gostaria que aparecesse um orador de grandes dotes para convencer tôdas as nações situadas a oeste da cortina de ferro dos perigos que as ameaçam, e da futilidade de suas desavenças. Seja qual fôr o caminho que escolhermos teremos de percorrê-lo juntos; e melhor será marcharmos juntos no caminho da salvação do que nocaminho do desastre.

TELEGRAMA

Recebemos do sr. Ney Guimarães o seguinte telegrama:

Caxambu — A TRIBUNA DA IMPRENSA acaba de salvaguardar a jovem democracia brasileira, alertando o povo contra os golpistas e vendilhões da Pátria. Graças à imprensa livre conseguiremos extinguir os malandros do regime democrático.

BIBLIOGRAFIA

LIVROS RECEBIDOS

"MEMÓRIAS"

JOÃO DAUDT FILHO — 3ª EDIÇÃO — RIO, 1949.

Em 1936, aos 90 anos de idade, o sr. João Daudt Filho publicava suas "Memórias". Edição reduzida, distribuida quase que

João Daudt Filho

exclusivamente entre amigos e pessoas das relações. Tal, porém, foi o interêsse despertado entre outras pessoas, que uma segunda edição foi feita, esgotada e uma terceira se fêz preciso. E' a que temos em mão.

O gênero memórias, principalmente se bem feito, é talvez o mais sedutor, mais atraente, da Literatura. E destas memórias de João Daudt Filho se pode dizer que constituem um livro sedutor, rico, variado. O livro se abre com um pensamento de Plinio, o Moço: "Como o homem não tem o poder de conservar a vida por muito tempo, deve deixar uma obra para atestar que viveu". E a obra que nos legou João Daudt Filho atesta não apenas que viveu, mas viveu uma vida plena, que merecia de fato ser registrada para a posteridade. Desde a infância, no Rio Grande, até o fastigio, no Rio, a trajetória de João Daudt Filho contém lições e ensinamentos, que são, além do mais, narrados em estilo de admirável singeleza e precisão.

Crianças e adultos são assistidos pelo "Don Suiço". A foto apresenta uma das milhares das crianças amparadas pela benemérita instituição. E' um mutilado de guerra, órfão, que tem sua solidão e seu desamparo amenizados pela organização

"LE DON SUISSE"

RAPPORT GENERAL, 1944-1948 — ZURICH, 1949.

O "Don Suiço" é uma organização que se fundou com o intuito de prestar assistência moral e material às vítimas de guerra que ganharam o país central da Europa. A situação, quer geográfica, quer politica, da Suiça, colocaram-na em posição especial para esta emprêsa. E neste relatório do "Don Suiço" tomamos conhecimento de uma obra na verdade admirável, que durante quatro anos prestou relevantes serviços na recuperação de milhares que foram, de um jeito ou de outro, vitimados pela guerra.

E' impossivel, num rápido registro como êste, dar-se sequer uma pálida idéia do que fêz o "Don Suiço", não apenas em seu próprio país, mas em tôda a Europa.

Acrescente-se que o trabalho gráfico do presente volume é de primeira qualidade. Suas ilustrações fotográficas (das quais damos uma reprodução anexa) são devidas a renomados fotógrafos de Genebra, Zurich, Berna, Bolonha e Milão. O conjunto confirma a excelente impressão que sempre deixaram nos entendidos os trabalhos gráficos suiços.

"A PRESENÇA DE GOETHE"

(GOETHES GEGENWART) — ERNESTO FEDER — EDIÇÃO DA GRÁFICA BLOCH — RIO, 1950.

Acaba de sair, na Edição Gráfica Bloch, Rio de Janeiro, sob o titulo "Goethes Gegenwart" (A Presença de Goethe), a conferência realizada pelo escritor Ernesto Feder no Teatro Serrador, ao ensejo do bicentenário do poeta. Essa mensagem, que foi muito discutida, interpreta as relações entre o autor do "Fausto" e a nossa época, expõe a profunda afeição do poeta-naturalista pelo Brasil e termina com o apêlo a todos de "plantar uma Goethea", isto é, de aproximar-se cada vez mais do humanismo e do universalismo do gênio de Weimar.

DOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

AS FESTAS POPULARES DA INDIA

Apesar do ceticismo dos racionalistas e intelectuais, o povo da India ainda encontra nos festejos populares a inspiração necessária à vida.

Embora muitas festividades indianas tenham sentido puramente local, outras há que são observadas no país por tôdas as classes da sociedade. Mas, quer nos festivais regionais, quer, nos nacionais, cada familia lhes empresta um cunho todo individual.

Estranho aspecto das festividades é sua origem mitológica. Nascidas das práticas religiosas, conservam suas antigas caracteristicas. São celebradas em homenagem a um ou outro deus. Cada festividade possui seu ritual, suas práticas sociais e suas oferendas apropriadas a cada divindade. Além disso, trás consigo alegria, satisfação, prazer para os adultos e brinquedos e guloseimas para as crianças.

* * *

JAMSHEDI-NO-ROZ:

Celebrado no dia 21 de março, é o ano novo dos persas. E' comemorado em homenagem à conversão do Xá Jamshed da Pérsia que, nesse dia, abraçou a religião de Zoroastro. O dia começa com orações no Templo do Fogo, seguindo-se festividades públicas. Homens e mulheres usam vestimentas coloridas, visitando parentes e amigos.

* * *

RAMA-NAUDI:

Rama é a sétima encarnação de Vishnú. Entre os *vaishanavas*, os festejos começam no primeiro dia do mês *chaitra* (março-abril) e continuam até o nono dia, quando o nascimento de Rama é anunciado. E' celebrado em todos os templos *vaishnavas*, onde trechos do Ramayana são narrados. Danças e peças representando a vida da divindade são apresentadas. Este festival é mais importante nas Provincias Unidas e India do Norte do que em outros lugares, principalmente porque Rama é o deus das comunidades indo-arianas.

* * *

ID-UL-FITR:

Festividade observada pelos muçulmanos, marca o fim do mês do *Ramzan*, periodo de jejuns, austeridades e orações. Id-ul-Fitr ou Ramzan, como é popularmente conhecido na India, é comemorado no dia seguinte ao aparecimento da lua nova. Na véspera milhares de devotos se juntam para olhar para a lua nova. Abraçam-se e beijam-se, cumprimentam os amigos, e enviam mensagens de amor e amizade aos que não estão presentes. Na manhã seguinte, vestindo roupas novas, reunem-se nas mesquitas para as orações. O dia é marcado por festejos e, mesmo os que não seguem a fé muçulmana, participam das festividades.

* * *

NARALI PURNIMA OU DIA DO CÔCO, OU RAKHI PURNIMA:

E' celebrado na noite de lua cheia do mês de *Shravan* (julho-agôsto) e marca o fim do periodo das monções. As festividades são realizadas às margens de rios e do mar, onde são atirados côcos ao deus dos ventos e do mar. O côco, por possuir três "olhos", é associado à imagem de Shiva, criador do mundo de três olhos. E' auspicioso quebrar um côco antes de encetar novas atividades.

O festival é também chamado Rakhi Purnima. *Rakhi* é um cordão de fios de ouro e prata, que as moças atavam ao redor do punho de seus irmãos, como proteção contra os maus espiritos.

* * *

GANESHA CHATURTHI:

E' uma das festividades mais importantes. Cai no quarto dia do mês de Bhadrapad. Nesse dia Ganesha é venerado na forma de um corpo humano muito gordo com cabeça de elefante montado sôbre um rato. E' o festival das colheitas. Também é simbolizado por Krishna dançando sôbre a cabeça de Laya, a cobra, por êle vencida. A lenda diz que nesse dia não se deve olhar para a lua, pois Ganesha fôra ridicularizado por ela, o que se tornou mau augúrio para homens e divindades.

* * *

JANMASHTMI OU GOKULASHTAMI:

E' celebrado na segunda metade do mês de *Sharavan*. A lenda diz que Kansa, tio materno de Krishna foi avisado por um oráculo que seu sobrinho o mataria. O oráculo foi confirmado por astrólogos, que predisseram que o oitavo filho de sua irmã Devaki seria seu assassino. Diante disso o rei prendeu sua irmã e cunhado, matando todos os filhos que nasciam. No entanto, na noite do nascimento de Krishna, as portas da prisão se abriram e Krishna foi entregue a um pastor que o criou. Mais tarde, Krishna matou seu tio na batalha de Krukshetra, cumprindo-se assim a profecia. Os festejos se prolongam por nove dias e os templos são decorados com frutas e flores, óleo de sândalo. Potes de cerâmica, contendo leite, são suspensos nos templos.

* * *

DUSSERA:

E' outra festividade importante associada ao culto de Rama. As festividades *Navaratra*, ou nove noites, são celebradas no mês de *Asvin* (setembro-outubro). No norte da India episódios da vida de Rama são representados para o público e no último dia as efígies de Ravana são queimadas para comemorar a vitória de Rama sôbre os demônios. Em outros lugares, a festividade é celebrada em homenagem a Durga, deusa dos guerreiros.

* * *

DIWALI:

Começa com o *navaratra* e termina no festival das luzes. E' o ano novo dos hindús que seguem a era Vikrama. Dizem que nesse dia o rei Vikrama subiu no trono. Esta também ligado à lenda de Rama. Em certos lugares, as efígies de Narakasura, o demônio da imundicie, são queimadas. Os comerciantes, entretanto, celebram Vishnu, Lakshmi e Krishna. Limpam suas casas, iluminam seus escritórios e recebem seus amigos, mostrando-lhes suas riquezas. Compram roupas novas e iniciam novos livros comerciais. E' por excelência o festival das luzes. Fileiras de lâmpadas são colocadas em tôdas as partes, traduzindo assim a devoção dos fiéis. E' de bom augúrio jogar jogos de azar e, mesmo pessoas respeitáveis não resistem a essa tentação.

SETE DIAS DE POLÍTICA

(Por um redator politico da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Dizem os chineses que se vontade fôsse chave não havia desengano nem desespêro neste mundo. Nem sempre as verdades chinesas são verdades universais, mas no caso do senador Getúlio Vargas o provérbio tem aplicação. Não falta ao senador vontade de voltar ao Catete, o que falta é a chave. Daí a amargura em que anda êle, apesar da serenidade que procura aparentar. E que êle pensava ter chaves seguras, mas vai verificando que elas não casam. O que lhe vale é o hábito de disfarçar as desilusões com pilhérias. A última dele — depois do golpe fracassado de trair o senador Salgado Filho por intermédio do ex-embaixador Batista Luzardo — foi dizer que está assistindo à decomposição de uma democracia de fachada. Ora, bem sabemos que a nossa democracia não é das melhores, mas foi a que se pôde arranjar depois de tantos anos de getolices. Mas quanto a estar em decomposição... isso queria Getúlio.

Esta semana trouxe-nos o fato mais consistente de todo êsse ano e tanto de conversa inconsequente e de confusão deliberada: a indicação do sr. Afonso Pena Jr. para candidato de conciliação à presidência da República. Naquela atmosfera de boatos dirigidos, confusionismo e sabotagem que precedera a reunião de Belo Horizonte, a iniciativa do governador Milton Campos foi uma rajada de ar fresco que espantou para longe os profissionais de conciliábulos noturnos. Basta ver o estado em que ficou o doutor Benedito depois que voltou de Minas. Esse perdeu completamente a euforia, e anda agora de um lado para outro de olhar vago e mãos na cabeça.

Tentando amenizar os efeitos da ducha que positivamente não lhe fêz bem, o doutor Benedito tomou um avião às pressas e correu para o doutor Ademar, a ver se encontrava algum consôlo. Mas Ademar, que também não anda lá muito eufórico — e tem motivos de sobra para isso — recebeu Benedito friamente. Dizem até que nem lhe deu tempo de contar as suas máguas: mal percebeu o motivo da visita foi logo dizendo que já estava comprometido e sugeriu que a conversa tomasse outro rumo.

A história contada pelo doutor Benedito deve ter sido de cortar o coração. Disse êle que o Govêrno estava enfraquecendo, que o PSD estava esfacelado e que o esquema mineiro (fórmula Valadares) já não existe mais. Para comover mais o governador paulista Benedito chegou até a tirar o paletó, como para dar a entender que não estava muito longe de aderir ao populismo. Mas Ademar foi franco: vendo que as lamentações iam se prolongar tratou logo de cortar a conversa, falou de outros assuntos, elogiou o sr. Nereu Ramos (logo a quem!) e convidou Benedito para almoçar. Mas Benedito não queria almôço, queria simpatia, e vendo que o governador paulista não simpatizava, fêz o que lhe restava fazer: montou no avião e virou para trás.

Na sua melancólica viagem de volta Benedito deve ter matutado mais ou menos nestes termos:

"Qual, essa história de democracia é mesmo uma invenção muito inconveniente. De onde que uma coisa dessas acontecia na ditadura! Democracia só serve para dar dôr de cabeça e contrariedades..."

LITERATURA

POESIA

RONDA DE NIÑOS

Da-me las manos y danzaremos
Da-me las manos y me amarás.
Como una so flor seremos,
Como uma flor y nada más...

Al mismo verso cantaremos
Al mismo paso danzarás.
Como una espiga ondularemos,
Como una espiga y nada más...

Te llamas Rosa, yo Esperanza,
Pero tu nombre olvidarás,
Porque seremos una danza
En la colina y nada más...

GABRIELA MISTRAL

Está pobre a Academia Francesa

Seus prêmios mantêm o prestígio moral, mas perderam o prestígio econômico — O mesmo "Jetton" de há 25 anos atrás — As críticas pelo critério dos "expoentes" e pelas visitas pré-eleitorais

E' sempre com curiosidade que se lê qualquer coisa relativa à Academia Francesa, a fundação de Richelieu, que é uma das instituições culturais mais respeitadas no mundo. Para esta pequena reportagem, valemo-nos de alguns dados, que condensamos de um trabalho de Georges Lecomte, justamente um dos imortais de França, distribuido pelo S.F.I.

"Uma das provas de nobreza da Academia Francesa é uma tarefa pesada e delicada: examinar todos os anos várias centenas de livros novos para recompensar os jovens talentos, ler ou reler uma quantidade de obras de ontem a fim de prestar homenagem, por meio dos prêmios, a autores notórios, cuja obra não está bastante reputada, e glorificar até solenemente os mestres que contribuem para o prestigio intelectual da França".

FRESTIGIO MORAL, MAS DESPRESTIGIO ECONÔMICO

"Infelizmente nestes últimos anos, os Prêmios da Academia Francesa, conservando embora todo o seu valor moral, perderam um pouco do seu valor material, pois que, outrora próspera, a Academia é hoje quase pobre. Seus rendimentos têm sido reduzidos pouco a pouco, devido aos impôstos mais ou menos pesados, encargos sociais e despesas gerais, que se agravam dia a dia".

O MESMO "JETTON" DE HÁ 25 ANOS

"Todavia, muita gente continua a falar de sua riqueza, a imaginar um pactolo de vagas, cristalinas em que se banham constantemente seus membros. Ora, quando há 25 anos eu tive o privilégio de mergulhar nesse pretenso Pactolo, os acadêmicos recebiam 89 francos por mês e mais 100 francos por cada sessão semanal. Seus vencimentos, hoje são os mesmos, não sofreram nenhum acréscimo proporcional. Depois, confundindo os bens da Academia Francesa com os de tôdo o Instituto, atribui-se-lhe as vezes o patrimônio que pertence a cinco Academias, que constituem o Instituto de França: o dominio de Chantilly para não citar senão êsse exemplo".

"Ela consagra todos os seus recursos, infelizmente reduzidos, a essas várias tarefas que tomem muito tempo e requerem muitos cuidados e clarividência. A qualidade de membro da Academia Francesa não é apenas uma honra é também um encargo"

O CRITÉRIO DOS "EXPOENTES"

"Muito invejada e de acesso difícil, procuram-se-lhe sempre razões de critica. Assim, acusam-na certos censores de não ser unicamente uma reunião de escritores. Uma de suas principais missões é manter a pureza da lingua francesa, introduzindo-lhe, embora com prudência algumas palavras novas, bem construidas e caidas no uso corrente, e, portanto, o número de escritores deve ser nela sempre predominante. Mas, nos termos de seus estatutos, a Academia pode e deve apelar para algumas personalidades — homens politicos famosos, generais vitoriosos, prelados eminentes, diplomatas reputados, médicos celebres, grandes advogados, tuda gente de muitas letras — que tem um papel no dominio da ação e do pensamento e exercem uma influência na vida francesa: aliás, na revisão constante do Dicionário, essas pessoas são de grande utilidade pelas preciosas informações que dão acerca das palavras de sua linguagem profissional e sua justa definição, apoiada com bons exemplos".

AS VISITAS PRÉ-ELEITORAIS

"Certas pessoas consideram humilhantes as visitas que, por cortezia, se costumam fazer. Primeiro, essas visitas não são obrigatórias. Fa-las quem as quer fazer. Mas não é natural que os homens que pretendem frequentar um salão burguês, primeiro, travem conhecimento com os seus familiares? Essas visitas são apenas aborrecidas para os candidatos, descartados ou certos de antemão, de não poderem, sem fazer rir, fazer parte das fileiras acadêmicas. Em compensação, para os candidatos qualificados, são uma ocasião de travarem conhecimento com os representantes de uma geração anterior, o que talvez, sem isso, não teriam ensejo de fazer representantes, que, curiosos por conhecerem êsses recem-chegados, lhes reservam um acolhimento cordial. Entretanto, é de rigor a formalidade de uma carta de candidatura. E' da mais elementar prudência, com efeito, que a Academia tome as suas precauções contra a súbita "saida" de um postulente que, depois de ter manifestado desejo de ser eleito e não o ter conseguido, julgue de bom tom e lisongeiro para seu prestigioso renome de independência declarar: "Mas eu nada pedi, com que direito os senhores me metem nas suas manigâncias eleitorais?" As censuras mais acerbas que se fazem à Academia pede que esta não trata de persuadir a entrar em seu seio os que se obstinam em ficar de fora. Há alguns, com efeito, mas raros. Uns abstém-se por gôsto sincero de trabalhar no isolamento, o que é muito respeitável. Mas há outros que, tomados de feroz orgulho, consideram a Academia Francesa muito abaixo de sua glória. E' uma posição comicamente pretenciosa, mas ninguem lhes pode negar êsse direito".

A ATITUDE SERENA DA ACADEMIA

"A serenidade risonha com que ela recebe os dardos três vezes seculares que lhes disparam, e que a divertem mesmo quando tem espirito, sua preocupação de justiça literaria e êsse decoro bem francês de que deu múltiplas provas durante a ocupação, permitem-lhe desdenhar os ataques dos invejosos e detratores, visto que, por sua laboriosa fidelidade e missão literária, moral e nacional não merece censuras que possam, pelo menos, ser justificadas".

AGRIPINO GRIECO JULGADO NOS EE. UU.

A revista "Brazil", que se edita em Nova York, publica, em número recente, em quatro paginas, um artigo critico de Irving Linn sobre "Obras Literarias de Agripino Grieco".

Trata-se do primeiro artigo de uma série e nele são analisados os seguintes volumes: "Vivos e Mortos", "Evolução da Poesia Brasileira", "Evolução da Prosa Brasileira", "Estrangeiros" e "Zeros a esquerda".

O sr. Linn acentua que os cinco volumes analisados, apesar de publicados em diferentes epocas, e alguns sob a forma de artigos para jornais, "são notavelmente uniformes no tom, unificados no juizo critico e nunca precipitados ou sem rumo".

A unidade que se depreende da leitura torna claro, diz o critico, que "os cânones de julgamento literário do sr. Grieco se formaram cedo, e que seu bom gôsto não somente o colocou como um dos mais conhecidos escritores do Brasil, como também fez com que seus próprios criticos não lhe pudessem lançar acusações de inconsistência ou leviandade".

Após a parte introdutória, Irving Linn passa a estudar os livros de Agripino Grieco isoladamente, acentuando, de preferência, os assuntos ligados à literatura inglesa e norte-americana e suas relações com a literatura brasileira.

CRÍTICA

O Espírito e o Mundo

* João Etienne Filho *

POESIA

O melhor poeta será talvez aquele que nunca tenha escrito um verso. Não me lembro de quem é o pensamento, sei que é de gente boa. E' exato que a exemplo do espirito, que é tanto mais puro quanto mais livre estiver da matéria, a poesia, a criação, será tanto mais depurada, quanto mais livre da forma. Já houve quem se debruçasse sôbre o mistério da música pura que Beethoven sentia em seu cérebro, quando a surdez o impedia de ligar-se as contingências de som e de notas.

Mas a comunicabilidade? A que chamaremos poesia, arte? Ao que o artista concebe, ou ao que o artista transmite?

O melhor poeta sendo aquele que talvez jamais houvesse escrito um verso, como o saberiamos? Como o saberia êle proprio? Certamente, em relação à arte de escrever poesia, o retraimento está, em geral, na razão direta do valor de quem se retrai. E' que a poesia é dom, não é acréscimo, não necessita exibir-se para aumentar ou diminuir seu valor intrinseco.

Tenho em mãos originais de poetas, cujos nomes não estou autorizado a dizer, pelo menos ainda. São grandes vocações e possiveis realizações diante do mundo de promessas que desvendam.

E como creio que a literatura é também uma longa paciência, muito confio nesta longa espera, em que os poetas aguardam o momento exato de se revelarem, e vão cultivando, com amor, com dignidade, a flor fera que sentiram um dia germinar do fundo de suas inquietas aspirações de harmonia e de equilibrio.

RELEITURA

Um jornal francês, a propósito do quarto centenário do "Discurso sôbre o Método", de Descartes, ocorrido em fevereiro, fez uma enquete entre grandes nomes da Literatura, para saber o que é que lhes tinha significado a leitura do famoso livro, um dos marcos da história do pensamento humano. Para alguns, o "Discurso" era um livro de cabeceira, o que nos revigorou a impressão da elasticidade da expressão, fazendo-nos pensar em certos móveis de apartamentos modernos, em que a cabeceira tem capacidade para pelo menos uma centena de livros. Para outros o "Discurso" não teve importância maior. Outros ainda confessaram que o leram mal e houve os que honestamente confessaram que nunca o tinham lido. Vamos fazer um inquérito semelhante entre nós? Já não dizemos em relação ao "Discurso sôbre o Método", mas a qualquer outra obra fundamental, estrangeira ou nacional...

HORÓSCOPO

Desde o principio do mês ando querendo trazer para os leitores as previsões relativas a março. São uma delicia:

"O mês de março, influenciado pelo periodo lunar de quinze de fevereiro na sua primeira parte e colocado sob o signo dos "Peixes", será caracterizado por uma etapa de transição em quase todos os dominios e, no conjunto, será preferivelmente benéfico. Não parece que se verifiquem fatos graves. A vida politica e a diplomatica, as relações internacionais em geral serão ativissimas, sobretudo no fim do mês. Todavia, março inteiro deverá ser favoravel as relações humanas em geral e ao progresso social. Para o comércio, a indústria, o trabalho, o mês será propicio, e igualmente haverá bons influxos para o artezanato em geral. Na vida privada, os espiritos serão influenciados por uma atmosfera de transição (já assinalada) e haverá algumas hesitações, mas sem prejudicar a vida familiar".

Não é uma verdadeira maravilha? "Será caracterizadá por uma etapa de transição em quase todos os dominios". Transição de que, para que? Não se diz. Mas, "no conjunto, será preferivelmente benéfico". Preferivelmente da parte de quem, dos deuses ou dos mortais? Quanto a fatos graves, não temamos, pois "não parece" que haja disto. Vejamos quantos "em geral" há nestas vinte e poucas linhas: "as relações internacionais em geral são ativissimas"; o mês inteiro deverá ser "favorável às relações humanas em geral"; e haverá ainda bons influxos "para o artezanato, em geral". Convenhamos que é demasiada generalização. E na vida privada, não nos esqueçamos, além da transição, haverá hesitações (compro ou não compro? vou ao cinema ou ao teatro? telefono a Eunice ou a Mirian?) mas sem prejudicar a vida familiar. Ainda bem.

P. S. — Leio no horóscopo de hoje que haverá "sinalefas" na vida sentimental. Cuidado, vós todos que amais.

CINQUENTENÁRIO

O dia 15 de março assinalou o 50.° aniversário de Gilberto Freyre. Motivo de sobra para que se prestassem homenagens a êste incansável pesquisador, dono de uma bibliografia sôbre todos os pontos de vista dignificante (acaba de sair a sexta edição de "Casa Grande e Senzala" e há vários outros trabalhos seus programados) e com um acêrvo de trabalhos ao Brasil, quer entre nós, quer no exterior, que dele fazem um dos expoentes de sua geração.

ARQUIVO

De um leitor, recebo a relação de nomes esdrúxulos que se publica mais abaixo. Deixando-lhe o agradecimento, lamentamos que a transcrição (pois que se trata de recorte de jornal) não indique a procedência. Vejam esta incrivel capacidade de imaginação e de... mau gôsto:

Dezessencio de Feverêncio de Oitenta e Cinco — Inocêncio Coitadinho Sossegado de Oliveira — Antônio Treze de Junho de Mil Novecentos e Dezessete — Restos Mortais de Cararina — Graciosa Rodela — Antônio Melhorança — Joaquim Pinto Molhadinho — Joana Mula — João Pensabem — José Pensabem — José Casou de Calça Curta — Antônio Dodoi — Bom Filho Porcegonha — Cafiaspirina Cruz — João Cara de José — Manuel da Hora Pontual — Benedito Autor da Purificação — Maria Privada — Olinda Barba de Jesus — Universo Cândido — Presentação Martins — Imaculada Gema — Contempla Garrido Santaz — Francisco Fernandes Faca — Napoleão Estado de Pernambuco — Novelo Fedelo — Hermeto Segundo da Familia Lima — Manuelina Capitulina Terebentina de Jesus Amôr Divino — João da Mesma Data — Mario de Seu Pereira — Um Dois Três de Oliveira Quatro — Ultimo Vaqueiro — Antonio Noites e Dias — Antonio Manço Pacifico de Oliveira — Pedro Bonde — Veneza Americana de Recife — Filonila Piaulina — Céu Azul do Sol Poente — João Cólica — Maria Panela — Vitoria Carne e Osso.

Poeta-soldado condenado por muito amar

BELO HORIZONTE (Da sucursal) — Jesu Miranda, poeta popular da cidade, figura conhecida como o Cidadão Pingó ou o "Dr. Jacarandá", do Rio, foi há tempos condenado, pelo juiz da 1.ª Vara Criminal, a pena de um ano de detenção como incurso no artigo 129 do Código Penal (lesões corporais). O popular poeta, tenente reformado da Força Pública, diretor de uma escola de samba, escreveu "As cem mulheres que eu amei", citando nominalmente as suas "julietas", algumas com o endereço. O marido de uma das cem amadas do vate resolveu tirar a limpo o assunto e acabou entrando numa rixa com o poeta-soldado. Houve pescoções e insultos. O juiz, recebido o inquérito policial, resolveu condenar Jesu Miranda, tendo em vista seu passado de conquistador. Da decisão apelou o poeta, alegando entre outras coisas que o seu livro "As cem mulheres que eu amei" não representava a realidade, pois muitas delas só foram amadas em sonho, em desejo.

O sub-procurador do Estado, examinando a apelação, manifestou-se pela reforma da sentença, pois entende que o réu agiu em legitima defesa, devendo por isso mesmo ser absolvido.

Jesu de Miranda está preso no quartel do 1.º Batalhão, onde foi, recentemente, visitado pela poetisa Gilka Machado e pela bailarina Eros Volusia. Naquela prisão, o cantor que amou mais que Salomão está compondo um novo livro a que dará o nome de "Os Jesiadas". Em recente petição ao juiz que o condenou, Jesu enviou-lhe vários versos zombando do magistrado prometendo-lhe a "imortalidade" pela sua pena.

Quando da última guerra, Jesu Miranda enviou um telegrama ao presidente da República, oferecendo-se para integrar um batalhão suicida no combate ao nazismo. Há tempos o mesmo poeta teve uma briga com um seu colega por causa da rima de uma palavra, fato que foi levado à policia, onde o delegado, sabedor que o conflito fôra por causa da rima do vocábulo "mãe", resolveu mandá-los em paz.

A. B. D. E.

A A.B.D.E. — Associação Brasileira de Escritores, nome pomposo dado ao que resta de uma antiga entidade de classe, hoje um aglomerado de arrivistas e aventureiros, entre os quais, dificilmente se pescará um escritor de verdade — está convocando uma assembléia geral para eleição de nova diretoria.

Será no dia trinta e um de março. Deverá ser um espetáculo engraçado a reunião dos "escritores" que se apossaram da entidade de classe, que deveria ser alguma coisa de sério e de digno, mas que não é, porque os escritores mesmo, os que têem a noção da responsabilidade e da nobreza da arte de escrever, êstes não aguentaram o ar cafageste e rastacuera e deixaram a A.B.D.E.

SEMANA INTERNACIONAL

PAULO DE CASTRO

Esta semana abre com as "eleições russas", os festejos à deusa unanimidade, a mais absorvente da mitologia soviética, pois, por definição que decorre do seu próprio nome, não admite abstenção, faltas de zelo, ausencias ou indiferenças. A abstenção seria uma loucura digna de uma reeducação adequada num campo de trabalho escravo, a lista única um convite à votação única, totalitária, e monótona como a estepe e como ela exprimindo uma imensa desolação. Alguns porém votaram com alegre espontaneidade. A burocracia que votou nos seus próprios interesses os enriquecidos e os dominadores do novo estado, os altos quadros do exército da marinha e da aviação, os senhores que controlam os trustes, os camponeses enriquecidos no país dos kolkoses onde kolkoses alugam o trabalho dos menos priveligiados, os grandes especialistas e pesquisadores, os infindáveis membros da infindável policia politica, os deuses, herdeiros de uma revolução socialista transformada em Capitalismo de Estado, criadores pela violência e pela fraude da deusa unanimidade sua expressão publica de dominio das consciências. Mas houve, certamente os que votaram por convicção e sem interesse. São aqueles em que a servidão exterior se projetou no espirito transformando-os em automatos de aparência humana. Êles atingiram aquilo a que La Boetie chamava a *Servidão Voluntária*. Muitos ou poucos, ao que nos parece mais poucos que muitos, temos que admitir que existem após gerações de educação totalitária. São os unicos sinceros e entre eles, sem dúvida, principalmente os jovens. O resto é festejo oficial, monotonia, terror intimo, aprovação da Fatalidade, entusiasmo facticio.

Passando a um mundo mais iluminado pelo sol, encontramos Acheson que nesta semana define em dois discursos magistrais posição dos EE.UU. em face dos problemas do Extremo Oriente e da Rússia. No primeiro, insinua, pela critica feita à China nacionalista, a possibilidade de reconhecimento de Mao-Tse-Tung, no segundo analisa os 7 pontos de fricção entre o Ocidente e a União Sovietica. Êste principalmente assume uma importancia histórica, sai da reserva habitual, para encarar de frente o problema das relações entre os dois mundos. Em resposta aos discursos pronunciados por ocasião das "eleições", que parece terem sido feitas para que êles fossem feitos, Acheson confirma a sua convicção de que é possivel a coexistência na terra, dos dois sistemas, à semelhança do que os chefes soviéticos ultimamente resolveram acreditar e adotar como linha partidária, colocando-os assim na situação de fazerem novas propostas de paz no momento em que desencadeiam uma campanha de demagogia e de acusações ao Ocidente.

Por outro lado, Acheson salientou, o que é muito importante, que a diplomacia dos EE.UU., é popular e revolucionária em face do imperialismo reacionário russo, e por isso mesmo não admite Estados satélites em seu beneficio ou de outros. A importância deste ponto é desnecessário ser posta em evidência tanto no que respeita à não concordância dos EE. UU. com o dominio russo nos balkans, como à decisão de não estabelecer por meios diretos ou indirectos o seu dominio economico ou politico nas regiões geograficamente no seu alcance. Por outro lado é de salientar as reações da Inglaterra e da França afirmando a absoluta necessidade de estar presentes em qualquer conversações seja de que natureza fôr. E assim o Ocidente caminhará para uma "coexistência" mas em têrmos democráticos e não de partilha do mundo. O discurso de Acheson é maior e valiosa contribuição para o entendimento internacional a que assistimos neste ano. Esperemos que pelo bom caminho, o caminho do direito e da dignidade as nações vejam aproximar-se a imagem da Paz.

Entretanto Tito, homem que tem o direito de sentir algumas apreensões pelo destino de seu povo, deseja armar o seu exército e faz um apêlo para que lhe vendam armas. Na Inglaterra o partido trabalhista consegue no parlamento duas vitórias sucessivas, ao mesmo tempo que o govêrno se recusa a aceder as propostas de alguns conservadores no sentido de tornar ilegal o partido comunista.

Na Bélgica realiza-se um plebiscito sôbre o regresso do Rei ao trono.

A maioria mostra-se favorável a Leopoldo III mas os socialistas ameaçam desencadear greves e opôr-se por todos os meios a essa solução.

Na Itália inicia-se a reforma agrária, o que constitui um bom exemplo para outros paises.

Na Tchecoslovaquia o ministro dos negócios estrangeiros Vlado Clementis pede a demissão, começando uma nova onda de expurgos que talvez culmine, se a situação interna o permitir, num processo "Rajk".

E aqui nos despedimos dos nossos leitores, dos que tiveram a indulgência de acompanhar-nos nesta volta por este nosso perturbado mundo.

FILATELIA

Selos comemorativos

Camporto

Imigração italiana

Comemorando o 75.º aniversário da chegada ao Rio Grande do Sul do colono italiano e a Semana da Uva, o Departamento de Correios emitiu um sêlo de 60 ctvs. que foi posto à venda em tôdas as Diretorias Regionais no dia 15 do corrente. Reproduzimos o referido sêlo.

Censo de 1950

A Comissão Filatélica aprovou a emissão de selos de propaganda do Censo. Êstes selos serão dos valores de Cr$ 0,60 e 1,20, de côres vermelha e azul e na quantidade de 5 e 2 milhões, respectivamente, que entrarão em circulação no próximo mês de julho. Dêsse mês em diante, em tôda a correspondência interna será usado um carimbo com os seguintes dizeres: "AJUDE A FAZER O CENSO DE 1950".

Exposição Filatélica do Distrito Federal

A Sociedade Filatélica Brasileira, por designação do Departamento de Turismo da Prefeitura, como já noticiamos, vai realizar uma grande exposição por ocasião do Campeonato Mundial de Futebol.

Atendendo ao pedido da referida Sociedade a Comissão Filatélica autorizou o uso de dois carimbos, sendo um obliterador, e a instalação de uma Agência Postal no recinto da exposição.

Bi-centenário da Cidade de S. José

Em comemoração ao bicentenário da fundação da cidade de S. José, em Santa Catarina, e atendendo ao pedido da Associação Filatélica do referido Estado, o D.C.T. autorizou o uso de um carimbo comemorativo, obliterador, no dia 19 do corrente.

LEITURAS ESTRANGEIRAS

—— Ernst Fromm ——

A ambição do cronista, de ler e comentar, em detalhe, tôda semana, uma ou mais obras, nem sempre pode ser posta em prática. Por isso, desta vez, pedimos a indulgência de nossos leitores para algumas "micro-notícias", pouco mais do que indicações sôbre o conteúdo de vários livros que passaram por nossas mãos.

*

"Satan"

(ÉTUDES CARMELITAINES, 1948)

Os "Études Carmelitaines" são célebres no mundo inteiro como publicação periódica católica, dedicada principalmente a estudos de psicologia religiosa e mística. E' significativo e não deixa de ser triste, que êste volume, dedicado a, ou melhor, tratando de Satanaz, seja o mais grosso que os "Études Carmelitaines" jamais publicaram, tendo quase 700 páginas. Nele há estudos sôbre os aspectos teológicos da questão, há mesmo uma apreciação puramente psicológica da imagem que nós fazemos do anjo caído (por Iolanda Jacobi), e há um ensaio de Dom Alois Mager, já falecido, sôbre Satanaz em nossos dias, onde mostra os aspectos particularmente diabólicos do nazismo. Merecem ainda menção especial as interessantes apreciações de casos antigos de exorcismo e o esplêndido estudo de Claude-Edmonde Magny, sôbre "a parte do diabo na literatura contemporânea".

*

Martin Ruber, "Paths in Utopia"

(ROUTLEDGE, KEGAN PAUL)

Os marxistas ortodoxos chamam tudo que não está na "linha justa" de "utopista", mas Martin Buber mostra aqui que êstes precursores (Proudhon, Owen etc.) foram na realidade mais "realistas" do que os marxistas, cujas teorias guiaram ao Estado policial.

*

Gonzague Truc, "Pascal, Son temps et le nôtre"

(ALBIN MICHEL, 1949)

Um estudo de fôlego sôbre a figura de Pascal, menos do ponto de vista literário do que psicológico. Há um grande capítulo sôbre as relações de Pascal com "Port-Royal", e outro sôbre "a perpetuidade de Pascal".

*

Bernard Newman, "The Flying Saucer"

(MACMILLAN, 1950)

Este é um romance semi-policial de certa atualidade, já que começam outra vez a aparecer os tais discos voadores, preocupando os que costumam ler os livros de ficção científica. Neste livro, porém, os discos voadores são uma invenção de um grupo internacional, que pretende amedrontar os povos do mundo com uma suposta invasão de outro planeta, conseguindo assim que êles esqueçam suas divergências e se reunam finalmente para a paz. Um conto de carochinha mas que nos faz passar uma hora agradável.

*

C. Delisle Burns, "The First Europe"

(ALLEN & UNWIN, 1947)

Este é um dos livros que a gente gostaria de ter tempo de ler com vagar. Mostra como a primeira Europa, a Europa medieval, foi criada do cáos deixado pelo desmoronamento do Império Romano, num processo de transformação social e, aplicando êste fato de transformação histórica de 1500 anos atrás, indica como se processa tal transformação. Acha o autor que o tempo de estados soberanos e separados passou para a Europa de hoje, como o tempo da escravidão e do Império Romano tinha passado quando se formou a Europa Medieval.

*

John Hersey, "The Wall"

(KNOPF, 1950)

O autor de "Hiroshima" descreve neste novo livro a revolta dos judeus do ghetto de Warsaw que, uma vez certas de sua exterminação decretada pelos nazistas, resolveram morrer combatendo, mesmo na absoluta impossibilidade de vitória. O "Time" diz que o livro é um fracasso, mas o "New York Times" o elogia muito.

Revistas

"CULTURA E ALIMENTAÇÃO" — Recebemos o n. 1 de "Cultura e Alimentação", cujo sumário é o seguinte:

Apresentação — Redação (ilustração de Livio Abramo) e Prestação de Contas — Umberto Peregrino e Guararapes — Alceu Marinho Rego e Como se comia na FEB — Rubem Braga e Comida de Eito — José Lins do Rêgo (ilustração de Polly Mac Donell) — Significação de um Centenário (Rui Barbosa) — Luis Viana Filho — Comidas Baianas — Herman Lima — Papel Social da Visitadora de Alimentação — Dante Costa — A Importância do Jejum — Fernando Carneiro (ilustração de Fayga Ostrower) Patricios, cuidado co mo "Kirmel" — Emil Farhat — Cervantes e a Alimentação — Ernani Sátiro (ilustração de Albano Lopes de Almeida) A Importância da Alimentação — Raquel de Queiroz, Mozart de Cunto, Manoel de Abreu, Adémar Vidal, Anibal Machado e Henrique Pongetti — Juan Luis Vives e a Filosofia da Mesa — Guilherme Figueiredo — A Arte de Fayga Ostrower — Murilo Miranda — O idioma dos gulosos — Genolino Amado (ilustrações de Hilde Weber) Oração de Margarida — Goethe (ilustração de Lasar Segall) Como bebia e comia Goethe — Ernesto Feder (ilustração de Aldemir Martins) Uma Biblioteca Original — Redação — Alimentação e Crime — Roberto Lyra — A Cozinha dos Deuses — Roger Bastide (ilustrações de Fayga Ostrower) Entre Calipso e os Lestrigões — Eugenio Gomes (ilustração de Paulo Breves) A importância do ofício — Sergio Millet — Um dia na Escola Agnes June Leith — Luis Villas Boas Corrêa — Uma Ligação de Eça de Queiroz — Oswaldo da Costa (ilustração de Maria Aparecida) — Mas, que será o Manauê? — Cecília Meirelles — Gastronomia e Viagens — Vera Pacheco Jordão — O indivíduo e a nutrição — Talino Botelho — Homenagem ao Diretor do SAPS — Balthazar de Oliveira — Alimentação e Literatura do Nordeste — José Cesar Borba — Uma cidade em que se come bem — Paulo Mendes Campos (ilustração de Paulo Breves) Discoteca Popular — Redação — Música para o povo — Eurico Nogueira França — A Alimentação no Rio através dos romances de Lima Barreto — Wilson Lousada (ilustração de José Brasil Paiva) A Habitação Popular na Suécia — Yvonne Jean — Vitaminas e Bonecos — Tereszinha Eboli — A verdade sôbre o "adlay" — Mozart de Cunto — Coisas de Comer — Umberto Peregrino — (Ilustrações de Santa Rosa(Lasar Segall — M. M. — SAPS, centro de cultura — Redação — Será que o inglês sabe comer? — Rádio, Cinema e Teatro do SAPS — Redação — Educação Alimentar — Castro Barreto — Mauá e os trabalhadores (Um novo aspecto de sua personalidade) — Lidia Besouchet (ilustração de Aldemir Martins) Bumba-meu-boi — Redação (ilustração de Paulo Breves) A Alimentação nas zonas rurais — Como se come na Argentina — Newton Freitas — A escultura de Bruno Giorgi — M. M. — Um Côro Orfeônico — Redação — Suiça, uma democracia alimentar — Stefan Baciu — O SAPS e a Imprensa — Nutricionistas — Redação — Desjejum Escolar — Redação — A Alimentação dos Indios — Peregrino Junior — O SAPS no traço humorístico de Hilde Weber — Valorizando os alimentos brasileiros — Redação — Visitas ao SAPS — Redação — Viagem gastronômica através da literatura brasileira — Brito Broca — Alimentação, tatú dos artistas — Luiza Barreto Leite — Joaquim Nabuco — Homero Senna — A "Pedreira" do SAPS no quilômetro 47 da Estrada Rio-S. Paulo — Orlando Mota — Notas e informações sôbre o Café — Raul Lima — "Problemas Brasileiros de Alimentação" — Dante Costa — "Julgamento na Horta" — Dinah Silveira de Queiroz — No Restaurante do Leblon — Redação — Batalhadores da Alimentação no Brasil — Redação — Conclusão — Paginação de Paulo Breves — Capa de Fayga Ostrower.

—

"BANDO" — Números X e XI, ano I. Natal, Rio Grande do Norte — Há um ano já que na capital do Rio Grande do Norte vem tendo lugar um movimento de caráter cultural e literário que tem provado sua seriedade, sua sêde de pesquisas e, decorrentes deste ideal, tem conquistado renome e aplausos. Trata-se do "Bandeleirismo" que edita uma revista chamada "Bando". O "cabeça" do "bando", como pitorescamente êles a si próprio se chamam (mas não apenas com um caráter pitoresco, mas com um sentido mais amplo e profundo, identificando-se às condições mesológicas e humanas), é Euclides da Cunha. E o simples fato de terem escolhido êste nome, indica o caminho que querem trilhar êstes corajosos rapazes do Norte. Os responsáveis pelo movimento e pela revista são Raimundo Nonato, M. Rodrigues de Melo, Luis Patriota, Verissimo de Melo e Hélio Galvão. Registramos o recebimento dos números X e XI de "Bando". O material que aqui se pode ler é vasto e vário, indo desde os poemas de feição vária, aos ensaios críticos e sociológicos. A revista, pelo que se vê, não padeceu do mal dos três números, o que é um atestado a favor de sua repercussão, mas ainda mais significa que há, por detrás dela, gente honesta e empreendedora, preocupada com os mais graves problemas do espírito.

LIVROS

nacionais, franceses — Escolares, científicos e literários — LIVRARIA BSIGUIET — Ouvidor, 109

CIÊNCIA POPULAR

DE MARTE A' TERRA

As notícias chegadas do México, relativas aos discos-voadores e à hipótese de virem do planeta Marte, convidam-nos a considerar as distâncias entre o planeta visinho e o nosso, e as possibilidades de tal travessia.

O planeta Marte, como se vê na figura, gira em tôrno do Sol diferença de distância do Sol. A distância média da Terra ao Sol é de

150.000.000 KM.

A distância média de Marte ao Sol é de:

226.000.000 KM.

Êsses dois planetas têem velocidades diferentes por causa da diferença de distância ao Sol. A Terra executa uma revolução completa em 1 ano; Marte gasta 2 anos e 49 dias. Ambas as órbitas são elípticas, e em planos pouco diferentes.

Por causa da diferença de velocidade os dois planetas de tempos em tempos se encontram em conjunção, isto é, em alinhamento com o Sol, como se vê na figura. Tudo se passa como se a Terra e Marte fossem dois ponteiros de um relógio, sendo a Terra o mais rápido. De tempos em tempos os dois ponteiros se encontram na mesma posição angular.

E' nesse momento que Marte passa mais próximo da Terra. Mas convém notar, como a figura indica, que as duas órbitas não são exatamente concêntricas, de modo que essa proximidade será maior ou menor conforme a posição nas órbitas em que se realiza a conjunção. E' no mês de setembro que a conjunção nos dá a menor distância entre os dois planetas, e essa distância é de

58.000.000 KM.

AS DIFICULDADES DA TRAVESSIA

Quando nós virmos o planeta Marte passar no meridiano à meia noite no mês de setembro, a estrêla avermelhada, mais brilhante do que Sirius, está a 56 milhões de quilômetros de nós.

Podemos agora calcular o tempo que levaria um avião (suposta a possibilidade) a vencer essa distância. Tomando a velocidade de 500 quilômetros por hora, teremos aproximadamente 13 anos.

O leitor já tem aí uma idéia da enorme distância a vencer para chegar ao planeta mais próximo! Colocando o problema em têrmos terrestres, e imaginando um único pilôto na máquina interplanetária, calculemos a título de curiosidade a quantidade de água e alimento que seria preciso transportar. Admitindo que esse homem beba um mínimo (150 gramas de água) e coma também muito pouco (250 gramas) por dia, teríamos o seguinte resultado: 700 litros de água e 1.200 quilos de alimento. E êsses números deveriam ser dobrados se o piloto tivesse a prudência de pensar na volta. Em resumo, cada pessoa teria de levar quatro toneladas de bagagem para essa duvidosa travessia, e isso mesmo para um jejum de 12 anos! Se usassemos cifras mais normais o peso passaria facilmente a 8 ou 10 toneladas de suprimento por pessoa. Sem falar no problema da conservação desse estoque!

FANTASIAS

E' claro que sempre se pode raciocinar em outras bases, dizendo por exemplo que os marcianos podem comer dez vezes menos e andar dez vezes mais depressa. A fantasia é livre de inventar máquinas aéreas muito velozes dirigidas por pilotos extremamente sóbrios. Pode-se até pensar numa anestesia prolongada, num congelamento do corpo durante tôda a travessia; e num dispositivo para acordar o piloto quando o planeta a que se destina estiver realmente próximo. Mas tudo isso não passa de fantasia, como nos romances de H. G. Wells. O que nos parece, em resumo, é que, se existem realmente êsses discos é daqui mesmo que êles são fabricados. Onde? Isto agora é o que resta averiguar.

MESSIAS
Verde tinto • Verde branco
Clarete • Branco seco
Murteles, branco doce

MESSIAS
Tinto (leve) • Grande vinho tinto 1944 • Messias Rosé
Garrafeira 1943

MESSIAS
Aguardente Bagaceira
Fine Eau-de-Vie
Lacrima Cristi
Porto Messias

MESSIAS
Porto Quinado
Dry Old Port
Messias Port
Espumante Natural

MESSIAS
GRANDES VINHOS DE PORTUGAL

BEM TRATAR OS ANIMAIS

GALINHAS PRETAS

Um fator de falsa desvalorização

Paciano Aguiló

A Avicultura tem salvado, muitas vezes, o homem do campo de um fracasso ruinoso.

Entre nós, podemos dizer que ela caminha lentamente, mas a passos firmes.

70% DE CRIAÇÃO LIVRE

Nos Estados Unidos, Canadá e na própria Argentina, a avicultura é classificada como uma das principais fontes de renda. Já não acontece o mesmo com o Brasil, no qual a avicultura é feita 70% em criação livre, isto é, sem nenhuma interferência do homem, que não tem senão o trabalho de recolher as aves e vendê-las. Os 30% restantes são completados pelas granjas que criam orientadas por técnicos ou por instituições oficiais.

GALINHAS "CAIPIRAS"

Sempre que em Matadouros Avícolas pretendemos fazer uma estatística, concluímos por constar a presença de um elevado número de galinhas "caipiras", numa percentagem aproximada de 90%. Os demais 10% são preenchidos pelas granjas que circunscrevem êstes locais de abate, que ao fazerem a escolha afim de manter renovado o plantel de poedeiras, as fazem enviar para os matadouros; estas são em geral da raça "Leghorns", das quais se faz o aproveitamento das penas e "Rhode Island". Ultimamente tem havido uma frequência apreciável de frangos "New Hampshire".

CONTRA OS GALINACEOS PRETOS

Durante o mês de fevereiro fizemos anotar o seguinte fato: os magarefes encarregados da escolha de mercadoria para expedição, ao fazê-lo, separavam sistematicamente aves de pigmentação negra. Procuramos saber o motivo pois, no geral, as mesmas se apresentavam com aspecto salutar e com as gorduras bem distribuídas (panículo gorduroso exposto), apesar de apresentar coloração negra; tais aves são conhecidas como "galinhas jacu", dado a sua semelhança com o jacu, ave muito apreciada pelos caçadores, apresentando proporções quase idênticas à da galinha. A explicação foi de que estas aves são o resultado do cruzamento com o jacu e que o consumidor as rejeita como repugnante.

A REJEIÇÃO DO PÚBLICO

Passamos a observar com mais cuidado e coéficiente de aceição e registramos efetivamente que o público não compra, em hipótese alguma, tal mercadoria.

Em vista do observado, determinamos que se fizesse uma escolha e as separassem para fins industriais, pois, no regulamento pelo qual nos dirigimos (Dec. 16.300, de 31-12-1923), o fator repugnância é caso de rejeição. Acontece que o aproveitamento industrial a que nos referíramos (aves desossadas e defumadas) já fôra anteriormente tentado, não tendo oferecido resultados que o aconselhassem, posto que o consumidor dá preferência pela ave fresca. Sugerimos que se fizesse a venda aos empregados pelo preço de aquisição, o que também já havia sido tentado por iniciativa do próprio estabelecimento, e que também não deu bons resultados, pois que os mesmos, apesar de considerarem as aves pretas mais saborosas, esboçaram uma resistência passiva, relutando em adquiri-las. Visto isto, os proprietários se viram na contingência de ou jogar fora ou distribuir gratuitamente.

ONDE VIVEM AS GALINHAS PRETAS

Estas galinhas pretas, que bem podem ser classificadas como raça, habitam de preferência o Estado de Minas Gerais (Manhuaçu, Rio Doce, Raul Soares, Viçosa, Teixeira, Roberta, Patrocínio de Muriaé, Cajury, Visconde do Rio Branco, Ponte Nova, Don Silvério, Chagas Doria, antiga Ibitutinga, Governador Valadares, Senador Firmino, Caratinga e Jacutinga) e Estado do Rio(Porciuncula). Apresentam um coeficiente de resistência bem pronunciado, dificilmente são encontradas com coriza, xepitelioma e nenhum caso de miséria fisiológica. Pelo contrário, frangos e galinhas são sempre bem nutridos de massas musculares apresentantando gorduras bem distribuídas. No mês de fevereiro foram rejeitadas 655 que representam um capital de Cr$ 725,00.

A SOLUÇÃO

Como vemos, economicamente é desaconselhável sua criação. Mas, dados seus bons predicados de resistência, necessário se faz que fomentemos a indústria a fim de submetê-las a aproveitamento ou então, como medida de se evitar tal prejuizo, fazer caça sistemática aos machos pretos, acasalando sòmente com machos brancos, passando desta forma a pigmentação preta a ser progressivamente um fator recessivo.

No Rio, só um ou dois restaurantes procuram estas aves, que são apresentadas como caça, o que as torna negócio bastante rendoso, pois cobram preços especiais.

GORDURA de CÔCO CARIOCA
...e terá uma linda lata para mantimentos

Televisão e Auto-Radiograma em aparelho único

LONDRES — Uma das sensações da Exposição "Lar Ideal" foi êste novo aparelho, apresentado como super-receptor de Televisão e Auto-Radiograma, constituindo uma peça única, de grande sentido prático. —— (Serviço Keystone — TRIBUNA DA IMPRENSA).

SENSIBILIDADE DO OUVIDO

Quer o leitor ter uma idéia da sensibilidade do ouvido? Pense no ruído mais leve, quase imperceptível, que é capaz de ouvir, à noite, quando tudo estiver quieto e silencioso. Uma fôlha que cai lá fóra. O mosquito que zune no canto oposto do quarto.

Pois bem, o trabalho da membrana do tímpano ao receber essas tenues vibrações é cerca de um milhão de vezes mais fraco do que o trabalho produzido por uma voz humana falando normalmente a alguns metros de distância. Medida em watts a potência da vibração da membrana do tímpano excitada pelos mais leves ruídos, teríamos cerca de um décimo bilionésimo de um watt.

Para dar uma idéia da pequenez desse número, imaginemos que a energia desse trabalho do tímpano fosse acumulada. Pois bem, se estivesse sendo acumulada desde a origem do mundo (digamos alguns milhões de anos) não seria bastante para aquecer uma xícara de chá! Se o leitor duvidar, faça o cálculo.

XADREZ

FISIOLOGIA DAS ABERTURAS

Giuoco Piano (IX)

* Damiano *

Na seção anterior propusemos a análise da posição que resulta da variante: 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.P3B-C3B; 5.P4D-PxP; 6.PxP-B5Cch.; 7.C3B-CxPR; 8.0-0, uma das posições mais ricas e mais analisadas entre as diversas aberturas. Iniciaremos com uma partida ilustrando a tomada do Cavalo a 2BD com o Cavalo preto.

8 ... CxC?

Um lance fraco, dando às pretas, como veremos, uma partida indefensável. O mal dêste lance está na perda de tempo que ocasiona depois da resposta branca PxC atacando o Bispo.

9 PxC

Nesta posição as pretas têm três alternativas que devem ser examinadas isoladamente: Variante I: 9...-P4D; contra-atacando com o fim de evitar a perda de tempo da retirada do Bispo. Variante II: 9...-B2R; para não abandonar a importante diagonal 1BR-6TD das pretas. Finalmente Variante III: 9...-BxP, capturando mais material, atacando a Torre e deixando livre campo às brancas para o ataque. Esta última variante é das três a mais didática, pois mostra a importância decisiva do tempo e espaço quando comparado ao mero material. Tôda demonstração neste sentido será sempre útil aos nossos amadores, pois a maestria no Xadrez, reside principalmente, no se acreditar, (isto é, no se compreender), que mobilidade tem prioridade sôbre o material.

Variante I

9 ... P4D
10 PxB

Qualquer outro lance seria uma incompreensível concessão às pretas. O contra-ataque ao Bispo branco é feito quase em desespero de causa; assim retirar o Bispo (B3D) seria perder tôda a iniciativa.

10 ... PxB
11 T1Rch.!

Único lance suficiente para dar vantagem às brancas. Durante muito tempo jogou-se mais fracamente 11.P5C, com o seguimento: 11.P5C-C2R; 12.B3T-0-0!; 13.D2R-T1R; 14.TR1R-B3R; 15.C5C-C4D e as pretas com seu Cavalo centralizado, suas peças bem desenvolvidas e um Pião de vantagem têm jôgo muito preferível.

11 ... C2R

Única jogada para conservar a possibilidade de rocar. Claro que se 11...-B3R?; 12.P5D, etc.

12 D2R

Para evitar o roque imediato das pretas.

12 ... B3R

Novamente ameaçando consolidar a posição mediante o roque.

13 B5C!

Novamente proibindo o roque do adversário: 13...-0-0?; 14.BxC-DxB; 15.P5D ganha uma peça.

13 ... D4D

Necessário para impedir o avanço P5D, desastroso para as pretas.

14 BxC

Senão o Cavalo retira-se e segue-se roque.

14 ... RxB
15 D2B!

Ameaça T5R seguido C5C e TD1R e prepara a combinação do lance seguinte.

15 ... P3B

Único para evitar a ocupação de 5R.

16 C5C! PxC

Forçado, porque se 16...-DxC; 17.DxPB-D4B; 18.P5D ou 17...-D5C; 18.P3TR-D4B; 19.P5D, e as peças pesadas irrompem no jôgo preto.

17 T5R DxP
18 TD1R

e as brancas recuperam a peça com posição ganhadora (Ver diagrama 1).

E' estranho verificar-se que na última edição do "Practical Chess Openings", Fine externa uma opinião completamente incorreta sôbre esta posição, dando-a como um provável empate. Para demonstração menciona o lance das pretas 18...-TD1R, que perde imediatamente com 19.TxBch.-R2B (se 19...-R2D; 20.T1D-TxT; 21.TxDch.); 20.D5Bch. e ganham.

Sôbre a Variante II trataremos na próxima seção. Propomos aos leitores um estudo próprio sôbre esta posição (Ver diagrama 2), pois assim poderão assimilar mais completamente as noções que serão apresentadas na próxima semana.

Diagrama 1
Posição após 18.TD1R

Apesar de os tratados considerarem esta posição como igual, dando como lance melhor para as pretas 18...-TD1R, o leitor deverá procurar porque depois dêste lance as pretas estão completamente perdidas.

Diagrama 2
Posição após 9...-B2R

EXERCÍCIO DA SEMANA: Qual a sequência de máxima energia para que as brancas aproveitassem sua superioridade em espaço, desenvolvimento e contrôle do centro?

PROBLEMA N. 8
GOLD
Mate em dois lances

Solução do problema anterior

A solução do Problema anterior (número 7), é a seguinte: 1. P5D.

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

129. Num abrir e fechar de olhos eu estava sentado no curvatão. Aproveitando a minha posição de vantagem não perdi tempo em mudar a escorva da garrucha.

130. Quando êle começou a subir para mim com o punhal nos dentes eu gritei: "Se der mais um passo eu atiro". Compreendendo a situação êle começou a falar como se quizesse entrar em entendimento.

131. De repente senti uma dor aguda no ombro. Hands tinha me pregado ao mastro com o punhal. Naquele momento minha garrucha disparou. Israel Hands soltou um grito e caiu ao mar.

Copyright P.I.B. Box 6 Copenhagen

NOSSA VIDA

DIREÇÃO: DRS. DARCY EVANGELISTA E PEDRO BLOCH

Nós deveríamos em cada dia de nossa vida ouvir ao menos uma pequena canção, ler um bom poema, ver um quadro de qualidade e, se possível, dizer algumas palavras boas. —

GOËTHE

FÓRMULA

HIGIENE PSICOSSOMÁTICA

(Primeiro artigo)



A medicina sômato-psíquica não constitui uma especialidade, mas uma nova maneira de ver a medicina, mais de acôrdo com o nosso conhecimento atual da natureza humana.

* * *

Não se caracteriza, como se supõe, por conceder maior importância aos fenômenos psíquicos que aos somáticos, mas por colocar os primeiros em seu devido lugar.

* * *

Daí falar-se em "medicina dinâmica integral", na qual cada um dos fatores da saúde e da enfermidade se integram, apresentando-se em um todo harmônico, cuja compreensão resulta essencial para a solução dos problemas clínicos que se apresentam.

* * *

O problema que o médico precisa resolver é o doente (dadas as características individuais e exclusivas) e não a doença.

* * *

Quereria isto dizer que o psicossomatismo não tem problemas sociais a resolver e que só lhe interessam os pessoais? Não.

* * *

Faltava um elemento para que o quadro fôsse completo: — êsse elemento é o componente social. Portanto já não é o indivíduo isolado o único ou principal objeto da ciência médica, mas um conjunto organizado do indivíduos, isto é, a sociedade.

* * *

Assim como existe uma clínica psicossomática, deve existir uma "medicina preventiva psicossomática" ou higiene psicossomática.

* * *

A saúde completa exige tanto da higiene psíquica como da higiene somática, com a ressalva de que não as consideramos isoladamente. A higiene psicossomática não constituiria, portanto, uma parte da higiene, mas tôda a HIGIENE.

* * *

O médico capaz de compreender e solucionar os fatores sociais de ambiente que perturbam a normalidade de um ser humano, é o único capaz de curá-lo, isto é, de restituí-lo à normalidade.

* * *

E bem sabemos com que frequência a cura é impossível enquanto não se removem êsses fatores: fatores que podem ser a pobreza, um emprêgo em que não se está de coração, o desgôsto pela situação atual, a convivência forçada com pessoas sem afinidade.

HISTÓRIA DA VIDA

XI — O ESPIRITO DA "ESCOLA MATERNAL"



1.º) Joãozinho é um menino tímido. Aos três anos começou a ser um problema para os pais. Tímido e infeliz. Foi quando souberam da existência de uma "Escola Maternal", onde os professores devem estar familiarizados com as "crianças-problemas". No primeiro dia, ao despedir-se de mamãe, Joãozinho chorou muito. Não queria ficam sem ela...



2.º) O primeiro desejo de mamãe foi permanecer a seu lado. Mostrar-lhe os livros bonitos de figuras. Continuar a mantê-lo sob o seu amparo. Mas para a educadora isto significava "continuar a impedir" que Joãozinho vencesse os seus próprios problemas. E a professora não o permitiu. Teria feito mal?



3.º) Não. No fim de pouco tempo, Joãozinho começou a achar por si mesmo, um mundo de coisas interessantes. Aos poucos, a sua atenção começou a transferir-se para as côres que o pincel mágico lhe fornecia. Na argila, criando toscos bonecos, a sua personalidade livre, começava a despontar. Joãozinho aos poucos renacia para a vida também.



4.º) Mamãe vai notando a grande diferença que se opera. Quinzenalmente, mantém com a professora, uma longa palestra. Esta, lhe faz uma série de observações úteis, sôbre as quais mamãe nunca havia pensado. Elucida-a. Explica-lhe a melhor maneira de proceder, pois uma "criança-problema" quase sempre o é, por erro educacional dos próprios pais.



5.º) Depois de alguns meses, eis que Joãozinho se torna uma criança normal. Ri, corre e brinca como tôdas as crianças. A sua timidez está vencida. E' feliz. Movimenta-se, conversa, age, com a naturalidade própria a sua idade. Já não tem aquele temor das coisas desconhecidas. Agora Joãozinho está pronto para enfrentar o mundo!

O LABORATÓRIO



Um bico de Bunsen, um microscópio e um tubo de ensaio! E o homem de laboratório esclarece, orienta, conduz ao diagnóstico seguro, pelo exame complementar realizado com maestria, colaborando com o clínico, auxiliando o cirurgião. Quantos diagnósticos orienta um simples exame de urina! Quanta luz nos traz uma simples olhada num microscópio. E' ali que nós vamos ver se aquela angina era banal ou uma difteria. E' ali que nós vamos verificar se o bacilo de Koch está ou não naquele escarro. Muitos clientes fogem, injustamente, do médico que pede muitos exames de laboratório. Êsses exames são necessários e apenas denotam carinho profissional e escrúpulos da parte de seu médico. Uma contagem de glóbulos brancos pode indicar ou não uma apendicectomia de urgência, pode esclarecer uma série de suposições. As técnicas de laboratório estão se aperfeiçoando, dia a dia, e se tornam, cada vez mais, indispensáveis.

Aprenda a comer

Atualmente nossos alimentos provêm, em grande parte, da transformação industrial das matérias-primas oferecidas pela natureza. — Os legumes e as frutas, as carnes e os peixes, colocados em recipientes metálicos são esterilizados pela auto-clave e conservados, assim, durante anos. E assim por diante.

—o—

Em geral o fabricante tem o desejo legítimo de melhorar a quantidade comercial de seus produtos, para aumentar a venda; êle imagina os processos mais diferentes para purificar, perfumar ou colorir; o aspecto e o gôsto melhoram, geralmente, com o sacrifício do valor nutritivo do alimento.

Mesmo aos alimentos que não sofrem a modificação da indústria o homem conferiu alteração modificando a alimentação normal das plantas e dos animais.

—o—

Um outro inconveniente importante é a diminuição do número de vegetais usados na alimentação.

—o—

A evolução moderna dos métodos de produção apresenta sérias vantagens, mas é preciso reconhecer que essa transformação das técnicas de produção e dos costumes alimentares pode ter consequências graves para a saúde se certos erros não foram evitados.

De cabelo branco...

Existem indivíduos que, aparentemente, resistem melhor que outros às ofensivas da idade madura, dos quarenta e cinco aos cincoenta. Estas várias modificações do modo de ser da personalidade psíquica e sentimental da pré-senectude masculina, dependem de uma variada gama de fatores individuais, sociais, da posição econômica, da condição cultural, da personalidade psíquica e da educação.



Thomas Edison, um nome que dispensa legenda

Tais exemplos podem registar-se tanto no sexo masculino como no feminino, mas os mesmos constituem uma minoria e a aparência externa de resistência ao envelhecimento, nem sempre corresponde a uma persistente validez de estrutura anatômica dos órgãos internos ou menos ainda da eurítmica função poliendocrínica, porquanto o estado do tonus endocrinológico é o que, mais que nunca, governa o metabolismo fisiológico do homem neste período da vida.

Sem dúvida tanto para o homem como para a mulher existe uma idade crítica que se inicia ao redor dos cincoenta anos. As vezes mais cedo. Outras vezes mais tarde. Este período se inicia com avisos morfológicos evidentes, diversos, mais ou menos precoces, mais ou menos marcados. Aparece a astenia (cansaço fácil), aparecem as rugas e os cabelos brancos, a energia genética diminui, anunciando ao homem que deve frear seus impulsos nessa esfera. As transformações na esfera física se une, muitas vezes, a modificação do temperamento do indivíduo.

Há homens, que erradamente, ficam deprimidos com a perda de suas energias físicas de tal modo que se tornam melancólicos, irascíveis, hipocondríacos. Outros, porém, sabidamente desenvolvem sentimentos altruístas e transferem seu futuro para a felicidade alheia: — netos, fracos, infelizes e órfãos.

A CRIANÇA

A IMAGINAÇÃO É SAUDAVEL — Não refreie a imaginação de Joãozinho ou Mariazinha quando êles se propõem contar uma história para você, gente grande, ouvir. Conte-lhes as suas histórias e ouça as dêles. E' preciso ter em mente que a imaginação viva de uma criança pode ser a semente de um trabalho criador admirável mais tarde.

A CONVALESCENÇA DA CRIANÇA — Muitas crianças precisam ficar de cama mesmo depois de curadas de uma enfermidade grave. Mas nem tôdas se conformam com isso e há frustração e irritações várias. Na fase da convalescença é preciso agir com mais prudência e mais cautela e carinho ainda que durante a doença, porque depois de curada a criança não compreende o motivo porque a prendem ao leito.

O SERVIÇO DE BONDES E O RACIONAMENTO DE ELETRICIDADE



— *Então, "seu" inspetor, é verdade que não vamos ter agora menos bondes?*

— Sim. Embora seja preciso economizar o máximo de eletricidade, a Companhia não pretende retirar carros do tráfego, para não prejudicar a população. Os bondes vão continuar trafegando nas mesmas condições atuais.

— *Mas a crise de eletricidade não é muito séria?*

— Bastante séria. A água do reservatório de Lajes que abastece a Usina que fornece a eletricidade para o Rio, está muito abaixo do nível necessário. Devemos, por isso, gastar menos eletricidade nesta estação de chuvas, porque assim será possível acumular mais água no reservatório para aproveitá-la na próxima estiagem. Se não colaborarmos, obedecendo ao racionamento, aí mesmo é que a situação não melhora.

— *Lá em casa nós estamos fazendo fôrça para gastar menos ainda do que pedem. E acho que todos devem fazer isso. Mesmo porque, além de evitar que a crise se agrave — como o senhor diz — receberemos a conta menor no fim do mês.*

— É verdade, amigo... Continue economizando o máximo que puder. Assim, não estará agindo apenas em seu próprio benefício, mas no de tôda a população.



CIA DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.

EDUCAÇÃO FÍSICA



Embora haja uma série de movimentos ginásticos próprios para qualquer pessoa razoàvelmente sadia, a ginástica bem orientada varia com a idade, o sexo, o biotipo e o próprio temperamento da pessoa. Há pessoas incapazes de executarem uma série de movimentos rígidos. Entretanto participarão com alegria de um esporte qualquer em que executarão êsses movimentos sem ordem e sem obrigação aparente. A ginástica corretiva é de suma importância e só deve obedecer à orientação de pessoas excepcionalmente abalizadas e especializadas.

A IMPORTÂNCIA DO SAL

O cloro apresenta-se no organismo, sobretudo sob a forma de ácido clorídrico e de cloretos de sódio, de potássio e de cálcio.

Nos humores, os cloretos são livres; nos órgãos e tecidos, estão combinados com as proteínas ou outras substâncias orgânicas.

O **cloreto de sódio** ou sal de cozinha, é indispensável no organismo como regulador da concentração dos líquidos que banham as células e do equilíbrio aquoso dos tecidos. Há mesmo uma relação entre a ingestão do sal e a retenção de água no organismo. Restringindo-se o sal, diminui nos tecidos a sua quantidade e também a quota de água que contêm.

Se devemos assegurar ao organismo a quantidade de cloreto de sódio (2a a 4 gramas), cumpre, por outro lado, evitar-lhe o abuso, tão comum entre nós. De fato, habitualmente não levamos em conta a quantidade já existente em vários alimentos, e por isso juntamos, como condimento, quase sempre uma quota exagerada de sal de cozinha à nossa comida. O cloreto de sódio deve, entretanto, ser encarado mais como alimento do que como condimento.

Entre os animais, os herbívoros requerem sempre sal na alimentação, enquanto que os carnívoros obtêm a quantidade suficiente para as suas exigências, da própria carne e do sangue de suas prêsas.

O cloreto de sódio entra na circulação sem alteração alguma, é secretado por diversos sucos digestivos e eliminado também pela urina, pelo suor e pelas lágrimas.



ANTIGAMENTE... Ano após ano, Fahrenheit tentou construir um termômetro prático que lhe permitisse verificar "com seus próprios olhos" o assombroso fenômeno da natureza: — a água ferve sempre ao submetê-la a determinado grau de calor. Por muitos anos seus esforços foram inúteis até que recordou que as mudanças de temperatura alteravam ligeiramente a coluna de mercúrio de um barômetro. Daí deduziu a possibilidade de construir um termômetro de mercúrio. Hoje — o termômetro de mercúrio, aperfeiçoado por Fahrenheit em 1714, e sua escala de temperaturas, se usam em todos os países de fala inglêsa.

VITAMINA B 1

Esta vitamina, que fazia parte do complexo até então conhecido pelo nome de vitamina B, encontra-se em grande parte nos cereais, não sòmente na cutícula dos grãos, mas principalmente no embrião. Acha-se também no leite, na gema dos ovos, na maioria dos tecidos animais, na farinha de aveia, no milho, na mostarda, no trigo, no arroz não polido, nos brotos verdes dos vegetais, nos diversos tubérculos... E', de tôdas, a vitamina mais difundida na natureza. A sua privação produz o béri-béri, doença que se caracteriza, além de outras manifestações, pela paralisia dos músculos, principalmente dos membros inferiores. A vitamina B1 preside também o crescimento, principalmente o do sistema nervoso, motivo por que não pode faltar na ração das crianças. Ela desperta o apetite e, por isso, é um grande excitante da nutrição geral. A sua ausência na alimentação torna o organismo mais suscetível de doenças, por diminuir as resistências naturais.

SINAL VERMELHO



Se você é uma mulher que passou dos quarenta, tem tonteiras, mal-estar, irritabilidade, insônia, calores súbitos no rosto e está engordando sem razão aparente, consulte o seu médico.

Provàvelmente se trata de início da menopausa; você terá de seguir uma série de conselhos úteis que seu médico lhe dará, com certeza, para vencer os momentos mais aflitos desta fase da vida.

PARA HOJE:

CINEMA

DE PECADO EM PECADO — Art Filme — Segunda semana da película mexicana, enrêdo de Ester Fernandes, que é também sua principal protagonista. História densa, de grandes paixões, centralizando uma mulher, com quem o destino foi cruel duas vezes. — PRESIDENTE: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

ASSIM E' PORTUGAL — Segunda semana — Um pouco de Portugal, em canções, em fados, em motivos folclóricos, em balladas, em graça e beleza. Grande cast, com alguns nomes populares no Brasil como as irmãs Meirelles. E mais artistas do teatro e do rádio lusitano. — S. JOSE': Meio-dia — 1,40 — 3,20 — 5 — 7,40 — 8,20 e 10 hs.

O PREÇO DA GLORIA (Battle-ground) — Da M.G.M. — Um episódio da última guerra. Apenas uma mulher entre homens que aguardavam a morte a cada segundo — Direção de William Welman, com John Hodiak, Ricardo Montalban, Van Johnson e outros. — Nos cines METRO PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA: 2,30 — 5 — 7,30 e 10 horas.

A BATALHA DA AGUA PESADA — Da França Filmes do Brasil — Direção de Titus Vibe Muller — Documentário em tôrno da história real, para impedir que os russos se apoderassem do segrêdo da bomba atômica. — PATHE', ALVORADA, PARA-TODOS, ALFA e FLUMINENSE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MEUS SONHOS TE PERTENCEM (My dream is yours) — Warner — Musical tecnicolorido. Direção de Michael Curtiz, com Doris Day, Jack Carson, Lee Bowman, Adolphe Menjou, Eve Arden, S. Z. Sakall. — S. LUIZ, IMPERIO, IPANEMA e CARIOCA: 2 — 4 — 6 8 e 10 hs.

O VALE DA TERNURA (The Red Pony) — Republic — Direção de Lewis Milestone, com Myrna Loy, Robert Mitchum, Peter Miles e outros. Baseado numa novela de John Steinbeck. A vida simples e rude do campo, o amor aos animais, os sentimentos primitivos. — VITORIA, ROXY e AMERICA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

CAPRICHOS DA SORTE (The inside story) — Da Republic — Uma comédia romântica, com Marsha Hunt, William Lundigan, Charles Winninger, Gail Patrick, Gene Lockhart. E ainda NA VELHA SENDA, um "far-west" de mistura com história de ciganos, músicas, Roy Rogers, Tito Guizar, Trigger. — REX e FLORIANO: Sessões a partir das 2 horas.

MULHER NO MEU PASSADO (An Ideal Husband) — Da 20th Century Fox. Technicolor, baseado numa história de Oscar Wilde. História de uma mulher que era sequestrada pelos homens e jogava com seus encantos. Assinalando a volta de Diana Wynyard. E mais Paulette Goddard e Michael Wilding. — PALACIO, ELDORADO, RIAN e AVENIDA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

O PECADO DE AMAR (Song of Surrender) — Da Paramount — Com Wanda Hendrix, Claude Rains e Mac Donald Carey. — Um detalhe curioso é que o filme faz reviver a voz de Caruso. Um triângulo de amor: um jovem ama a espôsa de um pastor íntegro e severo. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O SOLAR DAS ALMAS PERDIDAS (The uninvited) — Da Paramount — Reprise de um filme meio-espírita, de almas que voltam à terra para se vingarem ou protegerem seus amigos. Ray Milland, Ruth Hussey, Donald Crisp, Cornelia Otis Skinner e Gail Russell. — PARISIENSE, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

CARNAVAL NO FOGO — Sétima semana do filme nacional, meio revista, meio policial, com grande cast — ODEON, FLORIANO e MADUREIRA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

TEATRO

CARLOS GOMES — Fechado para ensaios de ESCANDALOS DE 1950, a revista de Bibi Ferreira e Hélia Ribeiro.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA, comédia de Guilherme Figueiredo — Comp. Fernando de Barros — Às 21,30 horas — Cr$ 40,00 — Com Tonia Carrero, Paulo Autran, Vera Nunes, Armando Couto. A 39a versão da lenda de Alcmena, de Anfitrião e de Júpiter. Dia 21, pré-estréia de AMANHÃ SE NÃO CHOVER, de Henrique Pongetti, com cenários de Lazio Meitner. — Vesp. sáb. e dom. às 16 horas. Estréia: dia 21.

FENIX — DOROTÉIA, de Nelson Rodrigues — Às 21 horas — Cr$ 36,50 — Direção de Ziembinski — Cenários de Santa Rosa — Com Eleonor Bruno, Luiza Barreto Leite, Dulce Rodrigues. E' a história de 3 mulheres feias, uma linda que quer ser feia e uma que nasceu morta. O diálogo não é para mocinhas. — Vesp. sáb. e dom. às 16 horas.

FOLLIES — TÔ DE OLHO, revista de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Zaquia Jorge e as irmãs Mary e Alba e Badu — Às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 — A maior atração é a volta ao palco das irmãs Mary e Alba, graciosas bailarinas. — Vesp. sáb. e dom. às 16 horas.

GINASTICO — Teatro Folclórico, com Grande Otelo e Jorge Fernandes e a bailarina Augusta. 3 Cidades, Maracatu, Frevo, etc. — Às 21 hs. e aos sáb. e dom. vesperais às 16 hs. — Até o dia 19 — Cr$ 20,00.

GLORIA — Estréia de ALEGRIA, de Oduvaldo Viana— Comp. Jaime Costa — Com Heloisa Helena, Yara Cortez, Adolar, etc. — Cr$ 30,50 — às 16, 20 e 22 horas.

JARDEL — Sábado às 16 horas; domingo às 15 e 16,30 hs. — Teatro para crianças — Teatro infantil de Danilo Ramires com O REI MARACA', com Vera Nunes, Emilio Castelar, Luis Peres, Karlos Kouto, Amadeu Celestino, Claudio Fornari, e uma cachorrinha chamada Lola — Cr$ 15,00 — Tem rei, princesa, homem-árvore, etc.

JOÃO CAETANO — BONDE DO CATETE, revista com Colé, Walter d'Avila, Silva Filho, Silvino Neto, Mariene, Saluquia, Cléa Susana — às 16, 20 e 22 hs. — Cr$ 48,50 — Uma revista nos mesmos moldes de "Deixa que eu chuto", mas com a excelente colaboração de Colé e Celeste Aida.

REGINA — AS ARVORES MORREM EM PE', de Alejandro Casona — Cia. Dulcina-Odilon. Conchita de Morais, Odilon, Suzana Negri. Dir. Dulcina - Às 20,45 horas — Vesp. sab. e dom. às 16 horas — Cr$ 36,50.

RIVAL — SE O GUILHERME FOSSE VIVO, de Carlos Llopis. Trad. D. Rocha, com Delorges, Geraldo Gamboa e outros. — Comp. Alda Garrido — Às 16, 20 e 22 horas — Sab. e dom. — Cr$ 30,00.

SERRADOR — A FELICIDADE VEM DEPOIS, de Niccodemi — Cia. Eva Todor — Às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 — Uma pequena professora de província vive caluniada até o Prefeito tomar conhecimento de seu caso invulgar. — Vesp. sáb. e dom. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — ASSIM FALOU FREUD — Comédia de Cwodjinski — Às 20,45 hs. — Cr$ 36,50 — Com Ziembinski e Nely Rodrigues — Comédia baseada na interpretação psicanalítica dos sonhos. Muito divertida. — Vesp. sáb. e dom. às 16 horas.

Conferências

AS MULHERES NA VIDA DE CASTRO ALVES — Pelo escritor Prado Ribeiro, às 15 horas de hoje, na av. Rio Branco, 117, 4.º andar, sala 423.

Exposições

ARTE FRANCESA — No Ministério da Educação e Saúde. "Quinhentos anos de pintura francêsa com mil reproduções em côres".

— MARION ARMACK - ZWETSCH — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.

— W. SALGADO E W. MONTEVERDE — Inauguração hoje, no Liceu de Artes e Ofícios.

— PINTORES ITALIANOS — No Palace Hotel.

— ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.

— MARTIRIOLOGICA — No "hall" da ABI, sob o patrocínio do Centro Israelita Brasileiro de Intercâmbio e Cultura.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

TEATRO

CARTAZES DA SEMANA

Claude Vincent

Começou a estação. Peça nova estreou ontem, no Glória, com a volta da Companhia Jaime Costa. E' de Oduvaldo Viana e intitula-se ALEGRIA. O autor famoso, que o cinema absorvera durante tantos anos, volta com suas qualidades de sempre, numa interpretação de Heloisa Helena, Jaime Costa, Milton Carneiro, Adolar e outros.

— Casona está no cartaz do Regina, com sua peça AS ARVORES MORREM DE PÉ, que foi dirigida por Dulcina e tem Odilon, Conchita, Manuel Pêra, Suzana Negri como seus principais intérpretes. Casona estava presente à estréia, quinta-feira.

— Peça nova no Rival. E' de um argentino, Carlos Llopis, foi traduzida por Daniel Rocha e chama-se SE GUILHERME FOSSE VIVO. A Companhia Alda Garrido tem agora um diretor de pulso, Delorges Caminha.

— Eva e seus artistas continuam obtendo altas recêitas com A FELICIDADE VEM DEPOIS, de Niccodemi, no Serrador.

— Guilherme Figueiredo é um autor feliz. Sua peça já celebrou um centenário de representações. UM DEUS DORMIU LA' EM CASA ganhou cinco prêmios em 1949. Continuará até domingo no Teatro Copacabana.

— No Teatro de Bolso, Ziembinski e Nelly Rodrigues interpretam ASSIM FALOU FREUD. O público tem acorrido ao pequeno teatro da praça General Osório.

— TÔ DE OLHO é uma revista de Maria Daniel e Jorge Murad que no Teatro Follies, apresentada por Juan Daniel, agrada e diverte.

— BONDE DO CATETE, revista de J. Maia e Max Nunes, firme na sua corrida no João Caetano. Colé, Walter d'Avila, Silva Filho e Silvino Neto conduzem êsse bonde do riso da praça Tiradentes.

A temporada da T. A. N.

Encerrou-se ontem às 17 horas, a preferência concedida aos assinantes da temporada lírica do ano passado. Os novos inscritos deverão retirar suas localidades a partir de segunda-feira até o dia 23 do corrente.

RÁDIO

Rentrée de Dick Farney e Teófilo Vasconcelos

A "Turma do Sereno" é, hoje, sem favor algum um dos bons cartazes da Nacional. O programa de ontem despertou o mesmo agrado, dos demais. Vale a pena virar o "dial" da E-8 às 10.30 para ouvir os rapazes da turma da serenata. Como nos faz recordar aqueles bons tempos do Rio, do Rio antes de Getulio, antes de 30, quando tudo era risonho e franco e não havia problemas da casa, da condução, nem a luz era racionada...

* * *

Teófilo Vasconcelos retorna hoje ao microfone da Jornal do Brasil, para transmitir as corridas do Jockey. Hoje, já podemos voltar a ligar para a E-4 e "sentir" o clássico do dia. Teófilo tem uma maneira de irradiar que agrada, além disso sua voz é clara, o que facilita a compreensão da reportagem. Ganharam os turfistas de rádio e a Jornal do Brasil que assim terá mais ouvintes.

* * *

Dick Farney volta ao microfone da Nacional amanhã.

A programação da E-8, aos domingos, é uma das melhores: "Piadas do Manduca", "Tancredo e Trancado", "Papel carbono" e o programa com brindes "Quem é mais inteligente: o homem ou a mulher?"

* * *

Domingo teremos ainda, o segundo jogo entre os cariocas e paulistas. Estarão em Pacaembú: Cordeiro, Cozzi, Mário Mendes, e outros, pois as PR cariocas, com raras exceções, transmitirão o desenrolar do encontro. Quem vencerá ?

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRD-5 Roquete Pinto 1400
19	— Música para o jantar — Hora do Brasil	— No mundo da bola — Radiolâmpagos — Hora do Brasil	— Jornal — Sports — Hora do Brasil	— Gravações — Hora do Brasil	— Notícias — Solos de piano — Hora do Brasil
20	— Lira do povo — Lendo e contando — Supl. musical	— Dicionário Teddy — Repórter Esso — Acredite se quiser	— PRF — Zé Gonzaga — Seu grande pecado	— Prog. do Jockey — Not. Dama de Paris — Gravações Palermo	— Pers. Líricas — Discoteca em casa
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Grandes intérpretes	— Não estamos sós — Melodias	— Severino Araujo — Você se lembra?	— Ernani Filho — Dila Costa	— Discoteca em casa — Teatro Berliet Jr.
22	— França Eterna — Música viva	— Gravações — Turma do sereno — Repórter Esso	— Sucessos da semana — Jornal	— Recit. brasileiros (Margarida Maia) — Música melodiosa	— Música Universal (Beethoven)
23	— Pequeno sarão musical — Encerramento	— Informativo — Ritmos da Panair	— Jornal — Night Club	— Encerramento	— Encerramento

Dramatização do livro de Job

A interpretação de Oenslager — A opinião de Mason Brown

Seguiu paar a Argentina o cenógrafo Donald Mitchell Oenslager. Antes, porém, foi ver o Teatro de Cultura Artística e o da rua Major Diogo. No último foi ver "Entre 4 paredes", de Sartre com o elenco do Teatro Brasileiro de Comédia.

25 ANOS DE TRABALHOS

Antes de embarcar, Oenslager mandou para a TRIBUNA DA IMPRENSA o catálogo de sua exposição de 25 anos de atividades em cenografia. Essa exposição teve lugar nas Galerias Ferargil, em Nova York, de setembro a outubro, do ano passado.

DRAMATIZAÇÃO DO LIVRO DE JOB

Na gravura ao lado, vemos a interpretação que deu Oenslager a dramatização do Livro de Job. Inspirado em desenho de William Blake, o famoso gravador do século XVIII, êle consegue, no entanto, uma originalidade completa e uma solução excelente, cenicamente falando.

A OPINIÃO DE JOHN MASON BROWN

O famoso crítico norte-americano John Mason Brown diz de Oenslager:

"Espiritualmente êle é um anfíbio, vive numa mundo de fatos e também num mundo de sonhos. E' no mesmo tempo arquiteto e pintor, decorador e sonhador, e tem o olhar dos dramaturgos e das platéias. Seus cenários não são apenas *fundos*. São personagens mudos, são realizações e extensões do que vivia na mente do teatrólogo, opticamente falando, seus cenários escrevem sua própria peça: A cor é seu diálogo — o detalhe importante sua caracterização: a forma e o enfase, seu enrêdo".

"Revista Esso"

A Standard Oil Company acaba de publicar mais um número da "Revista Esso", referente a março e abril do corrente ano, e inteiramente dedicado à viagem feita aos Estados Unidos por um grupo de jornalistas brasileiros, para um contacto mais estreito com os problemas ligados à indústria petrolífera.

CINEMA

"O SOLAR ETC."

Juan Arrégui

Há livros que não são para reeditarem-se, há peças que não devem ser levadas de novo, há filmes que não devem ser reprisados. Ou porque não tenham valor algum, ou porque contiinham alguma promessa, que mais tarde se desfez em pó.

"O Solar das Almas Perdidas" está neste caso. Quando passou, há alguns anos, era apenas um filmezinho. A reprise recente veio pôr mais a nú os defeitos e as precariedades desta produção da Paramount.

Primeiramente, a história é inverossímel. Aqui é preciso abrir um parênteses e se nos permitem exibição erudita, devemos esclarecer que a realidade, em arte, nada tem a ver com a realidade de fato. "Le vrai n'est pas toujours vraisembable", disse Boileau. E a recíproca também é verdadeira: o verossímel nem sempre é verdadeiro. Se fôsse, que seria dos mentirosos? Quando, pois, falamos que a história de "The Uninvited" é inverossímel, queremos afirmar que não lhe foi dada fôrça de convicção. A história de fantasmas que voltam tem dado magníficas páginas ao cinema, quer no cômico ("Fantasma camarada" por exemplo), quer no dramático, como num filme de Sir Cedric Hardwick cujo nome agora nos escapa. E os exemplos se multiplicariam. Simples questão de fichário. Mas Lewis Allen, diretor, apesar de uma ou outra cena razoável, fez um filme que raia pelo mau gôsto, porque carrega a mão demais no aspecto mediúnico e fantasmagórico.

O cast até que não é mau: Ray Milland, Gail Russell, Ruth Hussey, Cornelia Otis Skinner. Mas não tem chance, porque as flores que murcham, os ventinhos que agitam cortinas, gatos arrepiados e outras coisas, mal colocadas e exageradas, roubam-lhes as oportunidades.

Enfim, "O Solar etc." é má reprise de um mau filme.

> As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARRÉGUI, à rua do Lavradio, 98.

"A VIDA DE SOLTEIRO E' BOA"

Donald O'Coonor, Gloria de Haven e Charles Coburn em uma cena do filme em tecnicolor, da Universal International, "A Vida de Solteiro é boa" (Yes Sir That's my Baby), programado para breve

Os interessantes gêmeos Mauricio e Marcelo, filhos do casal Sebastião Rêche-Nilza Martinelli Rêche

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Irvine Stewart.
Raymundo de Almeida Nobre.
Prof. José Vitorino de Lima.
David Cook.
Tte. Sulamericano Tavares Victor.
Edson Souto Maior.
Carlos Belo Lisbôa Filho.
Georges Galvão.
Ailton de Carvalho Dias.
João Duarte Backer.
Remy Mesquita.
João Augusto da Silveira.
Nelson Vieira.
Alvaro de Carvalho
Breno de Carvalho.
Candido Fonseca.
Darcy Giamattey Chuff.
Edgard Fritzsche.
Gil Dias Negrão.
Helio Portugal Silva.
José Francisco Gotuzzo Moreira.
Hugo Lemos da Costa Souza.
João Baptista Pereira da Silva.
João dos Santos Danin.
José Adirio Py.
José Aragão de Carvalho.
José B. Soares Andrade.
José Serra de Castro.
Roberto Montenegro de A. Lima.
Walter Hugo Fraun.
Newton Luz.
Aloisio Wildhagen de Souza.

Senhoras:

Julia Salek Aude.
Leopoldina Daen, esposa do sr. Mario Daen.
Dulce Leite Magalhães, esposa do sr. Oswaldo Magalhães.

Senhoritas:

Nilza Teixeira Coelho.

Farão anos amanhã:

Senhores:

José Viana.
General Mario Ramos.
Almirante José Maria Neiva.
Tenente-coronel Mario Gomes da Silva.
Miguel Calmon du Pin e Almeida Filho.
Prof. Eduardo Monteiro.
José Regis Pacheco.
José Candido Leal Barcelos.
José Bernardo de Almeida.
Alberto Damásio de Sá.
Nelson Gazineh.
Salmindo Motta.
José Luiz de Magalhães Castro
José Saad.
José Tavares Paes.
José Virgilio S. de Castro.

Senhoras:

Iza Bravo Bogado.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Senhorita Celia Ramalho, filha do casal Manuel Ramalho-Edith Pires Ramalho, com o sr. Virgilio dos Santos Mendes, filho do sr. Romualdo Mendes e sra. Isaura dos Santos Mendes.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

George da Silva Fernandes e Maria Ivone Peralva Vidal; Arnaldo Cordeiro Gonçalves e Lucilia Pereira da Silva; Mário Giannini Neto e Esmeralda Rosa Pereira Gonçalves; Frederico Guilherme Antunes de Almeida e Marília Chavantes; Sandoval Alves Nazaré e Heloisa Kastrup de Paula; Amauri da Silveira e Ilma Zanirato; Francisco Marques Laré e Rosalina José da Silva; Jorge Cesário de Oliveira e Ernestina Henrique Dias; Adelino de Paiva e Maria de Lourdes da Conceição; Osvaldo Anunciação e Marina Marcelo; Fabriciano Moreira de Sousa e Osvaldina Rodrigues; Francisco Ramos e Marcolina Lourenço da Conceição; Valfrido Cordeiro e Nair Fernandes; Manuel Abrantes e Maria da Conceição; Paulo Gomes Ferreira e Georgina Alves Ferreira; Geraldo José Campos e Licia de Almeida; Ramiro Nunes de Silva e Julieta da Silva; Cisalfino Leonel e Léia Augusto; Anselmo Loureiro dos Santos e Alice Gomes Farias; Daniel de Figueiredo e Procópia de Lourdes; Otacilio Marins e Ana Alves de Sousa; Augusto Francisco Gomes e Norma Miguel Mamed Ali; José da Silva Melo e Elisa Pereira de Sousa Barros; Abam Czauski e Ivone Saldanha Marinho dos Santos; Alfredo Paulo Christ e Neli da Costa Jardina; José de Sá Magalhães e Júlia Maria da Conceição; Natalicio Nunes do Nascimento e Jovelina Quirino de Freitas; João Alves Pequeno e Antônia Alves de Brito; Gualter Sepulveda Brites e Clarise Neves de Almeida; Júlio Teixeira de Magalhães e Conceição Correia Dias da Silva; Hilário Dias Palmeira e Doralice Moreira.

CASAMENTOS

Srta. Glafira Lapa Carneiro Macedo-Sr. Antonio Cesario Gomes Pereira — Será realizado hoje, às 18 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (rua Benjamin Constant), o casamento da srta. Glafira Macedo, filha do casal Glafira-Manoel Pereira Macedo, com o sr. Antonio Cesario, filho do casal Claudia e Jorge Leite Pereira.

Srta. Alair de Carvalho-Sr. Rubens Frederico Bodstein — Será realizado hoje, às 17 horas, na Matriz do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamin Constant, 42, o casamento da srta. Alair de Carvalho, filha do casal Armando de Pinho Carvalho-Afonsina Reis de Carvalho, com o sr. Rubens Frederico Bodstein, filho do sr. Manoel Bodstein e sra. Jovina Frederica Bodstein.

— Será realizado hoje, às 17,30 o casamento da srta. Cly Paranhos horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamin Constant, Barreto com o sr. Antonio de Sales Beifort Vieira Neto.

NASCIMENTOS

Jarbas, filho do casal Hugo Ferreira Rômulo-Yolla Ribeiro de Morais Rômulo.

Jaci, filha do sr. Henrique Duarte Simões e sra. Angelina Proença Simões.

Carlos Silvio, filho do sr. Ivo Quental e sra. Rosemira Lindoso Quental.

Maria Edmeia, filha do casal Corintho de Arruda Falcão-Maria de Lourdes Falcão.

CLUBES

Botafogo de Futebol e Regatas — O Botafogo de Futebol e Regatas oferecerá aos seus consócios e famílias, no sábado de Aleluia, um baile à fantasia, tendo, para isto, mantido a decoração carnavalesca dos seus salões.

Associação Atlética Banco do Brasil — Dando prosseguimento ao seu programa social do mês corrente, a A. A. B. B. promoverá, amanhã, das 18 às 21 horas, na "boite" do Posto Seis, uma tarde dançante.

Clube Ginástico Português — Em sua sede social, o Clube Ginástico Português, promoverá amanhã, às 15,30 horas, uma "matinée" cinematográfica infantil, com a exibição do filme "Cavalo Selvagem", além de comédia, desenhos, etc.

Associação Atlética do Grajaú — Dando cumprimento à sua programação deste mês, a Associação Atlética do Grajaú, fará realizar amanhã, às 19 horas, o "Cinema da Petizada" e às 21 horas, uma partida de basquetebol entre velhos diretores e os atuais "brotinhos" do clube.

Regressou o cinematografista Rozemberg

Após longa estada na Bahia, regressou ao Rio, o cinegrafista patrício M. Rozemberg, produtor de documentários brasileiros.

Rozemberg, que permaneceu longo tempo naquele Estado, recolheu material para a confecção de vários "shorts", principalmente no que se refere aos deslocados de guerra que imigraram para a Bahia e ali se estão dedicando à agricultura. Logo que regressou ao Rio, Rozemberg deu início aos trabalhos de preparação dos documentários, que serão dentro em pouco apresentados aos cariocas, nas telas da Cinelândia.

Dias { de viagem de prazer!
PELA FROTA DA BOA VIZINHANÇA
"BRAZIL"
"ARGENTINA"
"URUGUAY"
Todos os principais portos do Atlântico e do Pacífico
MOORE-McCORMACK Lines
Rio: Praça Mauá, 7-7.º - Tel. 43-0910
Santos - S. Paulo - Bahia - Recife
Belém - S. Luiz.

8 m|m -- FILMES -- 16 m|m
ULTIMAS NOVIDADES EM SHORTS E LONGA METRAGEM
PROJETORES-ACESSORIOS
AV. ERASMO BRAGA, 255
ALUGA — VENDE — TROCA — CONSERTA —
CITERA
Tel. 32-5554

COPACABANA
Vende-se excelente apartamento à rua Xavier da Silveira n. 92 — ocupando todo o 6.º pavimento — com 3 salas, varanda envidraçada, 3 quartos, 2 banheiros, sendo um completo, copa, cozinha e dependências para empregado — Preço: Cr$ 630.000,00, com financiamento — Informações com CORDEIRO GUERRA & Cia. Ltda. — Av. Rio Branco, 173 — 14.º andar — Tel.: 42-2407 — 52-0119

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

202 Eleanor Roosevelt

Gostei muito de tôdas elas, a sra. Hul, a sra. Dern, a sra. Ickes, a sra. Wallace, a sra. Swanson, a sra. Farley, a sra. Roper e a sra. Cummings. Mais tarde, vim a apreciar muito a sra. Walker, que é uma pessoa adorável, e da segunda sra. Ickes, que realmente não poderia encarregar-se de nenhum trabalho extra, pois dirigia pessoalmente uma fazenda. Ela e minha filha, sendo quase da mesma idade, tornaram-se grandes amigas.

O fato de eu nunca ter chegado a conhecer bem muitas das espôsas dos membros do gabinete foi devido, em grande parte, ao fato de eu ter atingido uma idade em que se tornava cada vez mais difícil fazer verdadeiras amizades, bem como à minha preocupação com a juventude durante os primeiros anos e, mais tarde, com muitos problemas diferentes, e igualmente ao tempo que eu tinha de dedicar às minhas obrigações sociais, à correspondência e outras atividades, o que me impossibilitava os contatos diários que permitiriam uma intimidade maior.

Eu nunca soube o que é o tédio ou a ociosidade. Ao contrário, sempre me foi difícil encontrar tempo para tudo o que quero fazer. Na minha juventude, lia muito, mas agora tenho de ler por obrigação, tantas coisas que me vejo obrigada a renunciar às leituras do meu agrado. Às vezes penso que seria uma maravilha dedicar uma tarde ou uma noite inteira a uma leitura ininterrupta, puramente por prazer. Na Casa Branca, eu frequentemente saía da sala de projeções paar ir cuidar de minha correspondência e voltava antes do fim, esperando que meus convidados não tivessem percebido minha ausência no intervalo. Fora da Casa Branca, praticamente nunca tive tempo de ir ao cinema, e a minha vida não é muito diferente ainda agora

A carreira jornalística da sra. Roosevelt — "O espetáculo deve continuar, haja o que houver"...

Nunca tive tempo de ouvir rádio, exceto os jornais falados da manhã e da noite, e lá uma vez ou outra algum programa de interêsse especial.

Sempre recebi muita gente, talvez mais do que era necessário ou aconselhável, mas em geral eram pessoas que por qualquer motivo achavam que eu podia ajudá-las e raramente

Memórias de meu marido 203

pessoas que me procurassem pelo simples prazer de conversar. Não quer isso dizer que êsses contactos não me proporcionassem muita alegria ou que eu não tivesse amizades fóra da vida oficial de Washington. Os negócios e os prazeres quase sempre estiveram mesclados. Mesmo agora eu teria dificuldades em separá-los!

Durante dois invernos antes da guerra, a srta. Thompson e eu alugamos uma casa na Flórida por um mês e recebemos ali várias amigas. Nunca permanecemos lá mais de duas semanas, e algumas amigas sempre ocupavam a casa durante o resto do mês, depois que nos retirávamos. A correspondência sempre nos acompanhava, e embora fosse um período de mais liberdade do que o habitual, não era propriamente uma temporada de férias no sentido usual da palavra.

Onde quer que estivéssemos durante aqueles anos, algumas de nossas funções sempre nos acompanhavam, pois a nossa quota de serviços era muito grande. Além disso, sempre ocorrem certas crises numa grande família e que desorganizam a nossa vida temporariamente.

O telefone tocou entre 4 e 5 horas da manhã de um dia de inverno, por exemplo, e eu reconheci a voz de nosso filho Franklin dizendo: "Ethel e eu sofremos um acidente. Batemos num carro que estava parado com as luzes apagadas e, como a estrada estava gelada, não consegui frear. Estamos agora no hospital". Encontravam-se na Virginia e Franklin Junior queria que eu fosse buscá-los. Parti meia hora depois. Ao chegar ao hospital algumas horas mais tarde, Franklin Junior, que então se encontrava no leito, não se recordava de me ter telefonado e nem podia compreender como eu apareci ali. Tinha sofrido um choque, e seu ato foi provavelmente subconsciente, como resultado do hábito da infância de pedir o auxílio da mãe automaticamente nos momentos de apuros.

Saí novamente no carro e êle e Ethel foram levados para Washington, onde tudo já estava preparado para recebê-los. O sr. e a sra. Dupont tinham sido avisados e foram certificar-se da gravidade ou não do estado da filha. Felizmente, ambos se restabeleceram em muito pouco tempo.

Eu já estava habituada a enfrentar as crises da família; pois o código de minha sogra se assemelhava ao dos atores que acreditam que "o espetáculo deve continuar, haja o que houver". Esse princípio provavelmente me foi útil em muitas ocasiões, quando outras pessoas poderiam ter-se descontrolado. Não se podia preocupar Franklin com mais do que o absolutamente necessário, e como nenhum de nós podia fazer nada a respeito dos problemas e situações que êle tinha de resolver politicamente e na vida pública, fazíamos o máximo para suavizar qualquer golpe que fosse puramente pessoal.

204 Eleanor Roosevelt

Entrementes, meus afazeres particulares tinham de continuar, de qualquer maneira. Quando fui para a Casa Branca, eu escrevia uma coluna semanal e uma página em "Woman's Home Companion", bem como numerosos artigos para diferentes revistas. Louis Howe era mais ou menos o meu agente, mas, depois que fui para a Casa Branca, comecei a receber tantos pedidos de colaboração que se tornou necessário arranjar outro, uma vez que Louis andava muito ocupado. Desde essa época George T. Bye tem sido o meu agente. Ele e a esposa tornaram-se também meus amigos, ajudando-me de várias maneiras. No entanto, foi Louis Howe quem continuou me animando a escrever, como fizera desde o início.

A coluna semanal parecia um trabalho monotono e, finalmente, um cavalheiro empreendedor, sr. Monte Bourjaily, do United Feature Syndicate, teve uma idéia que, na sua opinião, aumentaria consideravelmente o interêsse da colaboração. Disse estar certo de que, se eu escrevesse uma coluna sob a forma de diário, isto seria de grande interêsse para o povo dos Estados Unidos, curioso por saber como uma pessoa residente na Casa Branca passava o seu tempo, dia a dia. A princípio julguei que o trabalho seria terrivelmente fatigante, mas eu estava tão descontente com o que vinha escrevendo que, em janeiro de 1936, decidi assinar um contrato de cinco anos com o United Feature Syndicate para uma coluna diária, que seria mais curta, e, talvez por isso mesmo, mais fácil de fazer. Achei que poderia encontrar alguma coisa nas minhas atividades diárias, de interêsse para o público. Escrevo do domingo à sexta-feira, o que significa que tenho os sábados livres. Quando viajo, às vezes tenho de escrever várias crônicas com antecedência, pois seria impossível enviá-las da maneira habitual. Em caso contrário, escrevo a coluna pela manhã ou ao meio-dia, diariamente, embora, às vezes, se o dia seguinte é muito atarefado, eu a escrevo no meio da noite anterior.

A crônica deve estar pronta às 18 horas. Essa coluna se me tornou um hábito tão arraigado que quando alguém observa que deve ser difícil fazê-la, eu até me surpreendo. Não compreendo como isso pareça aos meus amigos um trabalho difícil.

Notas & Informações

FALÊNCIAS REQUERIDAS — 1. Sociedade Mercantil Paschoal Ambrosio & Cia., à rua Joaquim Murtinho n. 84, na 10.ª Vara, por Domingos Pavasi, credor de Cr$ 32.500; 2. Alcídio Marcial de Carvalho, à Estrada Monsenhor Felix, 932, na 12.ª Vara, por Lex S. A.; Comércio e Industria, credora de Cr$ 1.760.

CONCORDATA — De A. Brasil & Cia., denominada "Fundição São Pedro", estabelecida à Av. Marechal Floriano n. 18, na 14.ª Vara, base 60% em 4 prestações, passivo declarado Cr$ 6.113.681.

FALÊNCIAS DECRETADAS — 1. A. Briant da Fonseca, na 11.ª Vara; passivo declarado de Cr$ 220.940; síndico nomeado José Ricarti Freitas; 2. Alfredo Antunes Pereira, na 12.ª Vara; estabelecido à rua Senhor dos Passos, 60, 1.º andar; 3. J. Pacheco Graber & Cia. Ltda., na 3.ª Vara, sediado à Avenida Franklin Roosevelt, 137, 6.º andar; 4. Sapataria Jurema, na 2.ª Vara; passivo declarado Cr$ 1.083.534.

XARQUE — Os novos preços fixados pela COP são os seguintes: 1. na fonte de produção (para o consumo interno) Cr$ 10.000; 2. para exportação, Cr$ 10,40; 3. do atacadista ao varejista, Cr$ 11,30 o quilo; 4. do varejista ao consumidor, Cr$ 13,10.

RIQUEZA DO NORTE-AMERICANO — O Departamento do Comércio dos Estados Unidos acaba de tornar público a capacidade econômica do país através das rendas anuais dos ianques. Segundo a referida divulgação há nos Estados Unidos, hoje, ... 38.500.000 famílias com rendimentos assim distribuídos:

CRUZEIROS

Famílias		Anuais	Mensais
4.100.000	com menos de	30.000	2.500
5.600.000	entre	30 e 60.000	2.500 a 5.000
7.200.000	entre	60 e 90.000	5.000 a 7.500
8.000.000	entre	90 e 120.000	7.500 a 10.000
5.000.000	entre	120 e 150.000	10.000 a 12.500
3.100.000	entre	150 e 180.000	12.500 a 15.000
3.800.000	entre	180 e 300.000	15.000 a 25.000
1.100.000	com mais de	300.000	mais de 25.000

A média por família, em 1948, foi de 100.000 cruzeiros por ano — mais 18.000 que nos anos 1944-1945.

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL

COMPRANDO:

Harrisons & Crosfield (Canad) Ltd. — 297 St. Paul W. Moutreal.

Manteiga de cacau (em larga escala)

Lee Frost — 6759 Northmount St. Montreal.

Linters de algodão (em larga escala)

The Dundas Lumber C.º Ltda. — 3.466 Dundas, St. W. Toronto 9, Ontario

Mogno compensado e outros tipos de madeira.

Resumo de balanços

IMPORT & HOLTH NAVEGAÇÃO S. A.

Encerrado em 31-12-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
1.200.500	812.757	1.931.080	1.765.024	2.150.313

Capital	Reservas	Provisões	Prejuízos	Dividendos
500.000	100.000	15.000	812.874	—

DIRETORIA — Rodrigo Otávio Filho e William Herbert Shortland.
CONSELHO FISCAL — João Pedro Gouvêa Vieira, Antônio de Padua Brito e Rui Albertino Nunes da Rocha.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 17-3-1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
100	Industrial Brasileiro — Cr$ 200,00 — pref.	135,00		
150	Idem	132,00	140,00	135,06
	COMPANHIAS			
32	Confiança Industrial de Cr$ 200,00	320,00		
28	Idem	340,00		
50	Prolar — Ord Cr$ 200,00	200,00		
216	Sid. Belgo Mineira — pt. Cr$ 300,00	445,00	443,00	442,00
	OFERTAS DE OUTROS TITULOS:			
	D. Emis. — nom. caut.			720,00
	Pref. — Niterói			165,00
	Banco Português do Brasil — nom.			425,00
	Boavista			450,00
	Lowndes		200,00	
	Cia. de Seg. Previdente		8.000,00	
	Nova-América			550,00
	Sid. Nacional			132,00
	D. de Santos — nom. e port.		175,00	170,00
	Lojas Americanas			2.300,00
	Mesbla			385,00
	Debts. D. Santos		155,00	153,00

PREÇOS
Fechamento

EM 17-3-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Cents. p/lb. peso

Para entrega em:
Maio 32.27
Julho 32.22
Outubro 30.35
Dezembro 30.16
Março 30.12
Maio 30.10

CACAU

Cents. p/lb. peso

Para entrega em:
Março 21.65
Maio 20.85
Julho 20.60
Setembro 20.30
Dezembro 19.65

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

Cents. p/lb. peso

Para entrega em:
Março 44.25
Maio 41.30
Julho 39.15
Setembro 37.35
Dezembro 36.35

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Cents. p/lb. peso

Para entrega em:
Março 45.20
Maio 43.20
Julho 41.20
Setembro 39.34
Dezembro 35.32

LÃ

"Wooltops"

Cents. p/lb. peso

Disponível .... 182.5 nom.
Para entrega em:
Março 182.0
Maio 173.5
Julho 168.5
Setembro 170.0

"Gordurosa"

Disponível .... 139.0 nom.
Para entrega em:
Março 138.5
Maio 134.5
Julho 130.5
Setembro 127.5

MAMONA

Vend.

Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$ 132.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb. 17.25
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas 16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil 36.25

SÊDA

Dol./lb. peso

Denier 13/15, branco AA 2.80
Denier 13/15, branco A 2.75
Denier 13/15, branco D 2.60
Denier 20/22, branco AA 2.80
Denier 20/22, branco A 2.75
Denier 20/22, branco D 2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO
99%, disponível Nova York — cts. p/lb. 17.00
CHUMBO
Disponível Nova York — cts.p/lb. 10.50
COBRE
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb. 18.62
ESTANHO DO ORIENTE
Disponível Nova York — US$ 77.00
FERRO GUSA
Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.210 libras — US$ 49.94
FERRO SUCATA DE AÇO
N. 1, pôsto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$ 32.00
ZINCO
Disponível East St. Louis — cts.p/lb. 9.75 .... 10.00
CROMO
Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50 .... 37.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo — Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee 115- 0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee 119-10-0
Tossa 2/3 C. & F. .... N/cot.
Tossa 4 C. & F. .... N/cot.
First C.I.J. — Antuerpia — Roterdam .... N/cot.

Juizo de Direito da Sexta Vara Civel

Falência da RADIO ELETRO METALURGICA S. A. — O DOUTOR DEOCLECIANO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO, JUIZ SUBSTITUTO EM EXERCICIO NO JUIZO DE DIREITO DA SEXTA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL. — FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, pelo mesmo se citam aos credores e demais interessados na falência da RADIO ELETRO METALURGICA S. A., estabelecida com indústria, à rua Ana Nery ns. 1794-1802, para ciência de que, por sentença deste Juizo, datada de 24-1-1950, às 12 horas, foi decretada a falência da mesma, marcado o prazo de 20 dias para os credores apresentarem as suas declarações de créditos, fixado em 60 dias anteriores à distribuição do pedido (8-9-1949) o seu termo legal, e nomeado síndico a firma Pizarro & Cia. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, passou-se o presente e mais de igual teor que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dez dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu Vicente Lobo Simões, escrevente juramentado, o datilografei. E eu, Sylvio Cavalcanti de Oliveira, escrivão, o datilografei. E eu, dito, escrivão, o subscrevo. (a) Deocleciano Martins de Oliveira Filho. Está conforme — O Escrivão, Sylvio Cavalcanti de Oliveira.

PROGRAMA DE HOJE

MONTARIAS OFICIAIS — FORFAITS

1.º PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 35.000,00 — As 14,00 horas. Ks.

1— 1 Leetsow, D. Ferreira ... 56
2— 2 Lover's Moon, F. Irigoyen 56
3— 3 Jamary, O. Ullôa ... 56
4 Jequitinhonha, W. Andrade 54
4— 5 Helas, J. Tinoco ... 52
6 Fogo Bravo, Não corre . 56

2.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 (Páreo compulsório) — As 14,30 horas — (Destinado a aprendizes da terceira categoria). Ks.

1— 1 Chico Nobreza, J. Tinoco. 54
2 Rio Negro, Não corre .. 56
3 Imburí, O. M. Fernandes 52
2— 4 Agua Linda, S. Barbosa .. 50
5 Sahib, E. Cardoso 50
6 Eu, P. Fernandes 54
3— 7 Lavinia, C. Moreno 50
8 Film, A. Portilho 50
9 Bolão Dourado, Não corre 50
4—10 Explosiva, J. Costa 50
11 Líbio, B. Ribeiro 56
12 Portugal, M. Chirino 54
" Ibiapina, Não corre 50

3.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 15,00 horas. Ks.

1— 1 Alecrim, L. Rigoni 56
2 Guanumbi, J. Mesquita ... 54
2— 3 Pacaiano, A. Barbosa .. 56
4 Caoré, Não corre 52
3— 5 Negra Maria, J. Tinoco . 50
6 Irapiranga, S. Ferreira . 50
4— 7 Estalo, A. Brito 58
8 Carinho, C. Moreno 52

4.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — As 15,30 horas. Ks.

1— 1 Velho Rico, E. Cardoso . 54
2 Malandro, A. Ribas 52
2— 3 Hermon, O. Ullôa 55
" Jamiry, XX 52
3— 4 Cavador, D. Moreira ... 51
5 Mustalá, Marcel 50
4— 6 Porungo, Não corre 48
7 Diolan, C. Moreno 49
" Rio Verde, J. Mesquita .. 52

5.º PÁREO — 1.000 metros — Cr$ 1000.000,00 (Clássico Pereira Lima) — As 16,05 horas. Ks.

1— 1 Gorgona, E. Castillo .. 54
" Medéa, D. Ferreira ... 54
2— 2 Kuriosa, J. Mesquita ... 54
3 Marinha, Não corre ... 54
3— 4 Anne Boleyn, Não corre . 54
5 Palmosa, S. Ferreira .. 54
6 Changa, O. Ullôa 54
4— 7 Tajara, Marcel 54
8 Campuan, A. Brito ... 54
9 Oculta, D. Moreira ... 54

6.º PÁREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — As 16,40 horas — "Betting" (Grama). Ks.

1— 1 Dona Cristina, L. Rigoni . 55
" Viscondessa, A. Araujo . 55
2 Formiga, S. Ferreira .. 55
2— 3 Loire, O. Ullôa 55
4 Corina, Não corre 55
5 Neve, A. Ribas 55
3— 6 Diavola, E. Castillo ... 55
7 Pile, A. Barbosa 55
8 Tabaréa, J. Araujo 55
4— 9 Elegy, A. Brito 55
10 Nona, J. Mesquita 55
" Nena, Marcel 55
" Ida, O. Fernandes 55

7.º PÁREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — As 17,15 horas — "Betting" (Grama). Ks.

1— 1 Recnaster, F. Irigoyen .. 55
2 Bisco, J. Araujo 55
3 Libano, W. Andrade ... 55
2— 4 Jaguaré, D. Ferreira .. 55
5 Chapadão, O. Fernandes 55
6 Charlie, A. Araujo 55
3— 7 Jeruqui, S. Ferreira ... 55
8 Orpheus, W. Lima 55
9 Nadir, Ot. Reichel 55
" Barqueiro, Não corre .. 55
4—10 Morocho, L. Rigoni 55
11 Chumbo, E. Silva 55
12 Alvanel, D. Moreira ... 55
" Junior, A. Barbosa ... 55

8.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — As 17,50 horas — "Betting". Ks.

1— 1 Vodka, D. Ferreira .. 56
" Galaria, Não corre .. 54
2 El Alamein, J. Martins . 52
3 Jarina, Não corre 48
2— 4 Batel, S. Câmara 52
5 Lingote, L. Leite 50
6 Ariana, A. Ribas 54
7 Luzo, Ot. Reichel 50
3— 8 Perfume, E. Cardoso ... 54
9 Olympus, J. Tinoco ... 52
10 Sulamita, Não corre ... 50
11 Piauí, C. Moreno 54
4—12 Comendador, N. Linhares 58
13 Femural, J. Mesquita .. 54
" Al Arussa, W. Andrade . 56
" Cibalena, Não corre 56

Na presidência do Olaria o sr. Adriano Rodrigues

O Olaria comunicou à F.M.F. que o sr. Adriano Rodrigues, vice-presidente do clube, assumiu a presidência, em face da renúncia do titular do pôsto, sr. Alvaro da Costa Melo.

EM REVISTA

Novo duelo entre Odon e Fairplay no Clássico "Paul Maugé"

1.º Páreo

Com o forfait de Anne Boleyn, que seria a competidora mais credenciada para vencer, Lacimia, Gasconha e Changa tudo farão para levantar o páreo inicial da reunião. Das outras não gostamos.

Apontos anotados:
LACIMIA, E. Castillo ..... 600 em 37"1/5
GASCONHA, Ot. Reichel .... 380 em 23"2/5
CHANGA, O. Ullôa ...... 600 em 36"2/5
DONA SINHA', Marcel .... 880 em 24". suave

2.º Páreo

Saratoga anda em grande forma e deve vencer. Não será fácil, contudo, a sua tarefa, pois Jolie, Elide e Jerivá andam bem e podem, sem surpresa, substituir a filha de Denbigh.

Apontos anotados:
SARATOGA, C. Moreno .... 600 em 37"2/5
JOLIE, S. Câmara ...... 700 em 44"1/5
JERIVA', Ind. .... 880 em 21"3/5
CATAUA', A. Ribas ..... 600 em 36"3/5
ROSEIRA, J. Portilho .... 600 em 38"
ELIDE, L. Rigoni ...... 600 em 36"2/5

3.º Páreo

Ternura e Katurrita, ótimas corredoras na grama, são as indicadas para vencer. Jaez que também gosta do tapete, é grande adversário. Na areia preferimos Arabe com Jugo ou Dixie na dupla.

Apontos anotados:
ARABE, C. Moreno .... 600 em 37"3/5
HANIBAL, A. Portilho .... 600 em 36"3/5
FLIM, A. Portilho .... 360 em 24"
FEUDAL, Ind. .... 600 em 40". suave
JAEZ, C. Moreno .... 600 em 39"1/5 suave
DIXIE, A. Ribas .... 600 em 42". suave
GRALHANA, W. Coelho ... 600 em 37"3/5

4.º Páreo

A parelha de E. Freitas e Palm Beach são as melhores e entre elas estará o primeiro pôsto. Bem dirigidas, Leuca e Lupina entrarão nas principais colocações. Como azar, Altamisa é bem indicada.

Apontos anotados:
GRUMETE, L. Mezaros ..... 600 em 37"
IJANIA, Marcel .... 600 em 36"4/5
ALTAMISA, A. Brito ..... 360 em 26". suave
PALM BEACH, M. Chirino . 600 em 37"
IMPACTO, O. Fernandes ... 360 em 22"
MOKA, E. Silva .... 600 em 37"
LOBELIA, P. Coelho ...... 600 em 38"
LEUCA, L. Leitão — e LUPINA, O. Ullôa ..... 600 em 36"3/5

5.º Páreo

Odon e Fairplay lutarão pela decisão do Clássico "Paul Maugé". A dupla parece-nos liquida. Dos outros só Never More tem alguma chance.

Apontos anotados:
ODON, Marcel e OSIRIS, L. Rigoni .... 360 em 21"3/5
NEVER MORE, L. Rigoni .. 600 em 38"2/5
ZANZIBAR, Ot. Reichel ... 600 em 35"3/5
GLADIO, E. Castillo ...... 600 em 36"
CORALIACO, A. Barbosa .. 500 em 22"2/5

6.º Páreo

Maná, que foi alcançado em um dos locomotores, em sua última corrida, é, em pista normal, um vencedor iminente. Seus principais adversários são Fiel Amigo, que anda muito bem, Jaguaribe e Uganda.

Apontos anotados:
UGANDA, E. Castillo ...... 600 em 40". suave
MANA', S. P. Ribeiro ... 700 em 45"3/5
CAVIUNA, Ot. Reichel .... 360 em 22"

7.º Páreo

Toropi foi bastante prejudicado na vez passada, quando ganhou Crato. Em pista normal deverá levar de vencida seus adversários. Scarface, Mundick e o aluado Don Euvaldo são seus principais contendores. Notícia figurou com destaque em sua última apresentação, podendo ser considerada como ótimo azar.

Apontos anotados:
SCARFACE, M. Chirino ... 600 em 36"1/5
MUNDICK, A. Rosa ...... 600 em 37"4/5
TOROPI, A. Ribas .... 700 em 44"
IMPAVIDO, D. Ferreira ... 600 em 39".
ISLETE, S. Ferreira ...... 700 em 45"
CALIFA, Ot. Reichel ...... 360 em 22"2/5

8.º Páreo

A parelha 1 é a fôrça destacada do páreo e deverá vencer comodamente. Looping e a dupla Nero-Lover's Moon brigarão pela formação da dupla com Manguari. Azar, Holkar.

Apontos anotados:
HOLKAR, Ind. .... 600 em 37"3/5 suave
FOGO BRAVO, C. Moreno .. 600 em 38"2/5
LOOPING, J. Mesquita .... 700 em 42"3/5

O "CLÁSSICO PAUL MAUGÉ"

Considerando a excelente exibição na estréia quando derrotou com incrivel facilidade seus adversários, Odon é o mais provável vencedor do Clássico Paul Maugé, prova principal da corrida de amanhã no Hipódromo da Gávea. O promissor filho de Royal Dancer e Hilda demonstrou em sua primeira apresentação em público, ter herdado as qualidades de animal resistente e ligeiro, caracteristicos principais de seus ascendentes. Contará, ainda, o defensor do Stud Sul Brasil com a ajuda de Osiris que embora nos pareça inferior ao companheiro, poderá ter uma atuação de destaque, em face das melhoras que obteve esta semana.

Os dois maiores adversários da parelha aos cuidados de Tancredo Coelho, são Fair Play e Never More. O primeiro, que secundou Odon na estréia, tem um ótimo exercício para êste compromisso. Passou êste filho de Hunter's Moon e Fairy Song a distância de um quilômetro no tempo de 62", com grande ação. Confirmando o privado, vai dar trabalho ao Odon. Contará, ainda, com a direção de O. Ullôa, o que já é uma garantia para os apostadores do cavalo do sr. Jorge Jabour.

O outro rival do favorito é o paulista Never More, vitorioso em sua estréia em Cidade Jardim. Pilotará êste filho de Machucho, o freio paranaense Luiz Rigoni.

Os demais competidores não entusiasmam, devendo a carreira decidir-se entre os quatro animais acima citados.

Após um exame minucioso apontaremos para os três primeiros lugares a seguinte fórmula:

Odon — Never More — Fair Play.

STARTER

FORFAITS

Sábado: 1.º páreo — n.º 6 — Fogo Bravo.
2.º páreo — n.º 2 — Rio Negro. N.º 9 — Bolão Dourado. N.º 11 — Líbio. N.º 11 — Ibiapina.
3.º páreo — n.º 4 — Caoré.
4.º páreo — n.º 6 — Porungo.
5.º páreo — n.º 3 — Marinha. N.º 4 — Anne Boleyn.
6.º páreo — n.º 4 — Corina.
7.º páreo — n.º 9 — Barqueiro.
8.º páreo — n.º 1 — Galaria. N.º 3 — Jarina. N.º 10 — Sulamita. N.º 13 — Cibalena.
Domingo: 1.º páreo — n.º 6 — Anne Boleyn. N.º 2 — Marinha.
3.º páreo — n.º 7 — Flim.
6.º páreo — n.º 1 — Fra Diavolo. N.º 3 — Mandinga. N.º 6 — Poranga. N.º 9 — Strategy.
7.º páreo — n.º 1 — Chatelaine.
8.º páreo — n.º 1 — Consultiva. N.º 7 — Léste.

PALPITES

Lacimia — Gasconha — Changa
Saratoga — Elide — Jolie
Ternura — Katurrita — Jaez
Leuca — Lupina — Altamisa
Odon — Fairplay — Never More
Maná — Uganda — Fiel Amigo
Toropi — Scarface — Notícia
Forget — Nero — Holkar

MANA', TOROPI E FORGET

CHAVES PARA O "BETTING DUPLO"

1º *Páreo* — Chave Maná, com Uganda ou Fiel Amigo nas combinações.

2º *Páreo* — Chave Toropi, com Scarface, Notícia e Don Euvaldo nas combinações.

3º *Páreo* — Forget de chave, com Manguari, Nero e Holkar nas combinações.

ELEVADORES OTIS S. A.

Assembléia Geral Ordinária

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social, à Rua Santa Maria números 40-50, no dia 4 de abril de 1950, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1950.

R. C. Joubert, Diretor-Presidente

Falência da Rádio Eletro Metalurgica S. A.

Aviso aos credores — Pizarro & Cia., síndico da falência supra, avisa aos Srs. Credores e interessados que atende, diariamente, sôbre assuntos da falência, no escritório de seu advogado, Dr. Luiz Villasbôas Arruda, com escritório à rua Buenos Aires n.º 130-A, 2.º andar, sala 1, das 10 às 12 horas.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1950. — (a.) Luiz Villasbôas Arruda.

CAIXAS REGISTRADORAS NATIONAL S/A

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Convida-se os srs. Acionistas desta Cia. a comparecer à Assembléia Geral Ordinária que será realizada na Sede Social à Rua Chile n. 31, desta Capital, no dia 31 de Março de 1950, às 15 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o Balanço e Conta de Lucros e Perdas do exercício de 1949 e relatórios Estatutários da Diretoria e do Conselho Fiscal, bem como elegerem os Diretores, Membros e Suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1950.

Pela Diretoria,

R. GONZALEZ REIMUNDIS

Diretor-Gerente

Falência da S. A. de Crédito Industrial — Casa Bancária

JUIZO DE DIREITO DA 11.ª VARA CIVEL — Aviso aos credores — O Sr. Heleutério Tito Lemos do Canto avisa, pelo presente, que foi nomeado Síndico da falência supra, pelo Exmo. Sr. Dr. Francisco Pereira de Bulhões Carvalho, cuja falência foi decretada no dia 7 do corrente, às 15 horas, marcado o prazo para habilitação em 20 dias. Avisa outrossim, que atenderá aos Senhores Credores e interessados, diariamente, sôbre assuntos da mesma falência na sede da Casa Bancária, à Avenida Erasmo Braga, 315-A, das 12 às 15 horas, até ulterior deliberação. Rio, 13 de março de 1950. — Tito Canto, Advogado Síndico.

CAIXAS REGISTRADORAS NATIONAL S/A

Assembléia Geral Extraordinária

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os srs. Acionistas a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se na Sede Social à Rua Chile n. 31, nesta Capital, no dia 31 de Março de 1950, às 17 horas, a fim de deliberarem sôbre uma proposta da Diretoria no sentido de aumentar o Capital Social e consequente modificação do Art. 5 dos Estatutos sociais.

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1950.

Pela Diretoria,

R. GONZALEZ REIMUNDIS

Diretor-Gerente

A CORRIDA DE AMANHÃ

MONTARIAS OFICIAIS — COTAÇÕES — POSSIBILIDADES — FORFAITS

PRIMEIRO PAREO — AS 14,00 HORAS — 800 METROS — CR$ 40.000,00

Animal	Peso	Cls.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
1º— 1 Lacimia	52	20	E. Castillo	f.c.	Pike Barn e Alda	Rival de primeiro plano	Ernesto Picolo	João Allanesi
2 Marinha	52	—	Não corre	f.c.	Denbigh e Coropyr	Não corre	José Salomão Couri	Juvenal Lourenço
2º— 3 Gasconha	52	35	Ot. Reichel	f.c.	Hidalgo e Namouna	E' competidora	Rodrigo Batista Martins	Nelson Pires
4 Changa	52	40	O. Ullôa	f.a.	Chasco e Aguia	Pode ganhar	Osvaldo Aranha	Levi Ferreira
3º— 5 Dona Sinhá	52	50	Marcel	f.a.	Corregidor e Midday Dome	Fraquinha	J. J. Seabra Neto	Valdemar Costa
6 Anne Boleyn	52	—	Não corre	f.c.	Hunter's Moon e A. Clifford	Não corre	Roger Guttmann	J. Zuniga
4º— 7 Marroquino	54	50	S. Ferreira	m.t.	Funny Boy e Homeland	Correndo aqui deve ganhar	Stud Vice Rey	Pedro Gusso Filho
" Canibá	52	50	L. Rigoni	f.c.	Bunnerman e Cacila	Treino progredio	Idem	Idem

SEGUNDO PAREO — AS 14,30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00

Animal	Peso	Cls.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
1º— 1 Saratoga	56	30	D. Ferreira	f.c.	Denbigh e Marapiré	Grande adversária	Saran de M. Boettcher	Julio Carrapito
2º— 2 Jolie	54	40	S. Câmara	f.c.	Albatroz e Aspasia	Tinindo: séria rival	Stud Ventura	Moisés de Araujo
3 Jaboticaba	52	50	J. Mesquita	f.t.	Funny Boy e Finca	A turma é forte	Jaime Santos	Bertucio P. Carvalho
3º— 4 Jerivá	56	35	O. Ullôa	f.c.	Maranta e Xal	Venderá caro a derrota	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
5 Catauá	56	50	A. Ribas	f.c.	Foxchase e Poinsettia	Azar viável	Mário Teixeira	Gabriel Reis
4º— 6 Roseira	56	60	A. Portilho	f.c.	Villano e Lucia Rosa	Há adversárias melhores	Osvaldo Aranha	Levi Ferreira
7 Elide	56	25	L. Rigoni	f.c.	Black Toni e Yucca	Pode surpreender	Carlos da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore

TERCEIRO PAREO — AS 15,00 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 25.000,00

Animal	Peso	Cls.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
1º— 1 Ternura	50	30	S. Barbosa	f.t.	Bornéo e Jardineira	Na grama é competidora	Stud Iracema Medeiros	Pedro Gusso Filho
" Tusca	50	30	J. Tinoco	f.a.	Raymundo e Lalá	Bom reforço para a companheira	Idem	Idem
2 Fanita	48	50	O. M. Fern.	f.c.	Helium e Tana	Tem um trabalho regular	Stud Metropole	Oscar de Andrade
2º— 3 Londrina	48	60	O. Macedo	f.c.	Raymundo e Atuba	Tem velocidade	Affonso Mehl & Irmão	Henrique de Souza
4 Disca	52	40	J. Costa	f.c.	Punch e Discordia	Bom azar	José Venâncio	O proprietário
5 Arabe	54	60	J. Martins	m.c.	Duplicate e Pueblada	Chovendo é adversário	Edgar Fraga Cruz	Cornélio Ferreira
6 Hanibal	54	60	A. Portilho	m.c.	Six Avril e Xinaré	Difícil	A. da Silva Cunha	Nelson Gomes
3º— 7 Flim	48	—	Não corre	f.t.	Sargento e Voluróca	Não corre	Maria B. Pereira da Silva	Arnaldo Marques
8 Feudal	50	50	P. Coelho	m.a.	Exodo e Gordona	Só como azar	Lauro Augusto de Souza	Ataliba Moreira
9 Jaez	54	20	C. Moreno	m.a.	Tallboy e Solena	Em ótima forma	Reinaldo C. Bastos	Luis Tripodi
10 Jugo	50	50	A. Aleixo	m.a.	Tallboy e Sweetheart	Na areia tem possibilidade	Valter Lebois Pires	Francisco Pereira
4º—11 Dixie	56	40	A. Ribas	f.a.	Bucanero e Guess My Name	Achamos difícil	Stud Dixie	Bráulio Seixas
12 Gralhana	54	40	L. Rigoni	f.c.	Kosmos e Arieta	Não tem possibilidades	João Adriano Bianchini	Milton Aguiar
13 Katurrita	54	35	A. Brito	f.a.	Mandoca e Pampula	Gramática consumada	Stud Urucum	Carlos Torres
" Pampeiro	50	35	J. Araujo	m.c.	Carrigbyrne e Macumba	Inferior à companheira	Isaac Elbas	Idem

QUARTO PAREO — AS 15,30 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00

Animal	Peso	Cls.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
1º— 1 Grumete	55	55	L. Mezaros	m.c.	Bala Hissar e In Luck	Muita chance	Vitor Guilhem	Geraldo Morgado
2 Ijania	53	55	Marcel	f.a.	Pizarro e Ileana	Pode ganhar	Stud Urucum	Carlos Torres
2º— 3 Tauby	55	40	E. Castillo	m.a.	Aunty e Cabanga	Será dos primeiros	Artur Herman Lundgren	Eulógio Morgado
4 Altamisa	53	30	A. Brito	f.c.	Alvia e Grosera	Vai correr bem	Gianni Peretto e C. Gomez	Celestino Gomez
3º— 5 Palm Beach	53	25	F. Irigoyen	f.a.	Felicitation e Parchment	Favorita	Stud Seabra	J. Zuniga
6 Impacto	55	60	O. Fernandes	m.c.	His Highness e Hija Juera	Turma brava	A. Paligliani e Eurico Salamés	A. Morales
7 Moka	53	80	E. Silva	f.a.	Machucho e Negrita II	Bom "placé"	Alexandre Calasi	José S. da Silva
4º— 8 Lobélia	53	60	P. Coelho	f.a.	Albatroz e Cortesinha	Difícil	Stud Lobélia	Braulio Seixas
9 Leuca	53	20	O. Ullôa	f.c.	Singapore e Dois Sol	Deve ganhar	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
" Lupina	53	20	Ot. Reichel	f.c.	Havaria e Copela	Pode formar a dobradinha	Idem	Idem

QUINTO PAREO — AS 16,05 HORAS — CLASSICO PAUL MAUGE — 1.000 METROS — CR$ 100.000,00

Animal	Peso	Cls.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
1º— 1 Odon	54	20	Marcel	m.c.	Royal Dancer e Hilda	Provável vencedor	Stud Sul Brasil	Tancredo Coelho
" Osiris	54	20	J. Mesquita	f.a.	Royal Dancer e Pharsala	Bom reforço	Zélia G. Peixoto de Castro	Idem
2º— 2 Never More	54	30	L. Rigoni	m.t.	Machucho e Castañuela	Tem chance	Stud Quilón	Roberto Oliveira Filho
3 Zanzibar	54	50	L. Leñon	m.c.	Tapirapé e Effectiva	Ainda é cedo	Stud Ana Lucia	Carlos Torres
3º— 4 Fair Play	54	25	O. Ullôa	m.c.	Hunter's Moon e Fairy Song	Grande competidor	Jorge Jabour	Mário de Almeida
5 Preshione	54	50	E. Silva	m.c.	Maranta e Eclusa	Turma forte	F. A. Ramos	Adair Feijó
4º— 6 Gladio	54	60	E. Castillo	m.a.	Hidalgo e Soberona	Só como azarão	Ernesto Picolo	João Allanesi
7 Coraliaco	54	50	XX	m.c.	Shanghai e Fusta	Duvidoso correr	Stud Zélia	Nelson Pires

(Betting) SEXTO PAREO — AS 16,40 HORAS — 1.000 METROS — CR$ 30.000,00

Animal	Peso	Cls.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
1º— 1 Fra Diavolo	54	—	Não corre	m.r.	Bucanero e Simpson	Não corre	João Demétrio Callat	Reduzino Freitas
2 Dobruna	54	60	S. Ferreira	f.c.	Raymundo e Jamaica	Regular apenas	Raimunda de Lamare Occhioni	Henrique de Souza
3 Mandinga	50	—	Não corre	f.c.	Talboy e Climene	Não corre	Ernani Moreira Dias	Henrique Irlio
2º— 4 Ratnak	56	40	L. Rigoni	m.t.	Foxchase e Mulata	Bem no percurso	Beatriz Rocha	João Emilio de Souza
5 Assalto	56	40	C. Moreno	m.c.	Romerillo e Hilacha	Agora é difícil	Roger Guedon	G. Feijó
6 Poranga	54	—	Não corre	f.c.	Foxchase e Caiara	Não corre	L. A. de Almeida e A. Rabelo	Pedro Gusso Filho
3º— 7 Fiel Amigo	56	35	D. Ferreira	m.a.	Borba Gato e Colegiala	Pode surpreender	Saran de M. Boettcher	Julio Carapito
8 Uganda	54	20	E. Castillo	f.a.	Rio Tinto e Arypunan	Em grande forma. Levam lá	Clovis de Barros Lima	João Ploto
9 Strategy	54	—	Não corre	f.c.	Bala Hissar e Straight Away	Não corre	Corina Mattas da Silva	Nelson Gomes
4º—10 Maná	56	25	F. Irigoyen	m.c.	Royal Dancer e Jenny Lind	A distância agora ajuda	Joaquim Pedro Salgado Filho	Valdemar Costa
11 Jaguaribe	56	40	J. Mesquita	m.c.	Bosphore e Bracobi	Bom azar	Jaime Santos	Bertucio P. Carvalho
12 Caviúna	54	50	Ot. Reichel	f.t.	Tapajós e Roxanita	Turma forte	Lourdes G. Bastos	Luis Tripodi
13 Petibiriba	56	40	L. Mezaros	m.c.	Helium e Ukima	Muito difícil	Miguel Gil	O proprietário

(Betting) SETIMO PAREO — AS 17,15 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00

Animal	Peso	Cls.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
1º— 1 Scarface	53	20	F. Irigoyen	m.c.	Bala Hissar e Scotch Hussy	Venderá caro a derrota	Stud Seabra	J. Zuniga
" Chatelaine	55	—	Não corre	f.z.	Felicitation e Chartreuse	Não corre	Idem	Idem
2 Mundick	57	40	A. Rosa	m.a.	Moulen e Pitanguera	Só como azar	Placido Guimarães	Paulo Rosa
2º— 3 Toropi	53	40	A. Ribas	m.a.	Cheerio e Satania	Na grama é de corrida	Abel de Almeida Ramos	Alberto Alves
4 Impavido	55	40	D. Ferreira	m.c.	Helium e Easy	Pode colocar-se	A. Paligliani e Eurico Salamés	G. Feijó
5 Islete	55	50	S. Ferreira	m.c.	Isleño e Clitenes	Regular o seu estado	F. Paula Pinto	Valdemar Costa
3º— 6 Don Euvaldo	55	25	L. Rigoni	m.c.	Caimbé e Furtiva	Muito manhoso	Jeronimo V. de Faria	Henrique de Souza
7 Califa	55	50	Ot. Reichel	m.a.	Harpalo e Vibracion	Melhor na areia	José Parente Sobrinho	Mariano Sales
8 Notícia	55	30	Marcel	f.c.	King Salmon e Golsa	Correrá bem	A. J. Peixoto de Castro	Tancredo Coelho
4º— 9 Botticelli	53	60	W. Lima	m.c.	Pizarro e Ella	Difícil	Stud São José	José Lourenço Filho
10 Don Antonico	55	50	A. Barbosa	m.c.	Sun Reckh e Ely	Anda muito bem	Osvaldo Lodi	C. Pereira
" Attacker	55	50	XX	m.c.	Punch e Balakina	Pode surpreender	Inah de Morais	Idem

(Betting) OITAVO PAREO — AS 17,50 HORAS (II HANDICAP ESPECIAL) — 1.400 METROS — CR$ 80.000,00

Animal	Peso	Cls.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
1º— 1 Forget	54	20	A. Barbosa	f.z.	Meadow e Folly	Grande competidora	Roger Guedon	C. Pereira
" Consultiva	50	—	Não corre	f.c.	Diadoque e Conjetura	Não corre	Osvaldo Lodi	Idem
" Manguari	49	25	L. Rigoni	m.a.	King Salmon e Glebera	Pode ganhar	Idem	Idem
2º— 2 Holkar	50	35	O. Ullôa	m.c.	Santarem e Xal	E' inimigo	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
3 Cruzo	49	40	S. Ferreira	m.c.	Jacyron e Tupya	Turma forte	Stud 3 de Julho	Moisés de Araujo
4 Fogo Bravo	49	50	XX	m.a.	Bucanero e Malva Brava	Não acreditamos	F. A. Ramos	Adair Feijó
3º— 5 Looping	52	25	J. Mesquita	m.c.	Duplicate e Lesbia	Ligeiro. Bom azar	Roberto Alves de Almeida	Mário de Almeida
6 Lover's Moon	51	20	XX	m.c.	Hunter's Moon e Loving Cup	Melhor no atalho	Stud Seabra	J. Zuniga
" Nero	54	20	F. Irigoyen	m.a.	Raley e Vekanica	2º adversário sério	Idem	Idem
4º— 7 Léste	45	—	Não corre	m.c.	King Salmon e Halinge	Não corre	Jorge Jabour	Levi Ferreira
8 Curupay	52	50	E. Castillo	m.c.	Selim Hassan e C. Darling	Turma brava	H. G. Ramos	Nelson Pires
9 Palina	51	40	Marcel	f.c.	Perenio e Perlita	Pode reabilitar-se	Zélia G. Peixoto de Castro	Osvaldo Feijó
" Bonne Amie	48	40	O. Macedo	f.c.	The Phoenix e Bombea	Bom azar	Idem	Idem

Mantida a equipe tricolor para o encontro de amanhã

Vivo interêsse, em Lima, pela terceira apresentação do Fluminense — Contra o Desportivo Municipal, a peleja

LIMA, 13 —(De Emilson Pessanha, correspondente de TRIBUNA DA IMPRENSA) — Vem sendo aguardada sob viva expectativa a terceira apresentação da equipe do Fluminense, em gramados peruanos. A exibição cumprida pelos tricolores, no último domingo, quando bateu o Sucre, vice-campeão local, pela contagem de 6x2, reabilitou-os completamente perante a torcida que, em consequência, aguarda com grande interesse a pugna com o Desportivo Municipal.

A MESMA EQUIPE

O quadro do Fluminense não sofrerá alterações. Deverá contar com os mesmos elementos que figuraram na peleja do último domingo, ou seja: Castilho; Píndaro e Pinheiro; Waldir, Pé de Valsa e Mário; Santo Cristo, Carlyle, Silas, Orlando e Rodrigues.

SÃO CRISTÓVÃO X VILA NOVA

O INTERESTADUAL DE AMANHÃ EM FIGUEIRA DE MELO

Na cancha da rua Figueira de Melo, o São Cristovão receberá amanhã a visita da equipe do Vila Nova, de Minas, para a realização de um prélio amistoso. E' essa uma batalha que promete ser interessante, marcando, outrossim, o reaparecimento do quadro de Nova Lima aos olhos da torcida carioca, após longos anos de afastamento das competições com grêmios metropolitanos.

A formação das duas equipes ainda não foi dada a conhecer.

FALTOU NÚMERO PARA A REUNIÃO

SEM SOLUÇÃO O REQUERIMENTO DA F. M. B. E O RECURSO DO FLAMENGO

Com dois assuntos de relêvo em pauta, quais sejam o da impugnação do Flamengo à eleição do general Cesar Obino, para a presidência da Federação Metropolitana de Pugilismo, e o requerimento da Federação Metropolitana de Basquetebol, para o fim de ser extinta a Divisão de Acesso — estava marcada, para ontem, uma reunião do Conselho Nacional de Desportos. Todavia, sucede que, mais uma vez, foi a mesma adiada. E' que, numa demonstração do pouco zêlo que teem pelas matérias que lhe são afetas, numa exibição pública do pouco caso que fazem do desempenho das funções que lhe foram confiadas, os membros do órgão diretor dos assuntos desportivos no país não deram número para a sessão. Enquanto isso, permanecem as duas entidades referidas na dependência da vontade de trabalhar dos conselheiros em apreço — uma para normalizar a sua vida administrativa; a outra para marcar a data do início dos seus campeonatos.

A SELEÇÃO CARIOCA — A formação que aí vemos, foi a que se empenhou em luta com os mineiros, na segunda partida. Para a batalha de amanhã, espera-se que Danilo venha a figurar no pôsto de Lola, enquanto na vanguarda surgirão os mesmos homens que atuaram contra os bandeirantes na última quarta-feira

Possível o retôrno de Danilo à intermerdiáia dos cariocas

Além da volta de Oberdan, anunciam-se modificações no time bandeirante — A luta de amanhã no Pacaembu — Quadros prováveis

Paulistas e cariocas jogarão, amanhã à tarde, na Paulicéia, a segunda partida da série final, decisiva do Campeonato Brasileiro de Futebol. Muito embora a desconcertante atuação dos bandeirantes na peleja disputada na noite de quinta-feira em São Januário, não é possível indicar-se um favorito, pois é de reconhecer-se terem fatores diversos conspirado contra o conjunto da F.P.F., desnorteando-o aos primeiros minutos de luta.

MODIFICAÇÕES NO QUADRO PAULISTA

Os bandeirantes deverão apresentar-se modificados para a batalha de amanhã. Assim é que se espera o retorno de Oberdan à meta, enquanto se tem como certa a introdução de alterações na ofensiva. Esta, passaria a contar com Cláudio na extrema-direita, deslocando Friaça para a canhota. O trio atacante seria formado por Lininha, Baltazar e Pinga. A zaga e a intermediária não sofrerão modificações. O primeiro dêsses setores contará com Savério e Mauro e o outro com Bauer, Rui e Noronha.

DANILO, A ÚNICA "REPRISE" POSSÍVEL

Entre os cariocas, a única alteração que poderá verificar-se é a do retorno de Danilo ao centro da linha média. Em tal hipótese, Eli voltaria à asa média direita, saindo Alfredo, cabendo a Bigode completar o setor. O trio final permanecerá com Barbosa, Santos e Juvenal e a dianteira Com Maneca, Zizinho, Ademir, Ipojucan e Chico.

Agitada a reunião da Comissão Técnica

Incidentes entre o sr. Flávio Costa e o cmte. Martinelli — Divulgada a lista dos "players" convocados — A ausência de Fedato e Jackson, e a inclusão de Ipojucan e Alfredo II provocaram ásperos debates

A Comissão Técnica da C.B.D. para a organização do selecionado nacional que intervirá na disputa do Campeonato Mundial teve ontem uma reunião agitada No início dos trabalhos o Cte. Martinelli sugeriu o adiamento da apresentação da lista dos "players" a serem convocados, em face do pouco rendimento do selecionado paulista no jôgo com os cariocas. Com tal resolução não concordou o sr. Flávio Costa, que a ela se opôs vivamente.

A votação decidiu pela requisição imediata dos jogadores, que são os seguintes: Barbosa, Castilho, Augusto, Santos, Píndaro, Mauro, Juvenal, Nena, Ely, Bauer, Danilo, Ruy, Brandãozinho, Noronha, Bigode, Alfredo II, Tesourinha, Friaça, Zizinho, Maneca, Ademir, Baltazar, Adãozinho, Jair, Pinga, Ipojucan, Rodrigues e Chico. Além dos profissionais, deverão ser colocados à disposição do sr. Flávio Costa dois médicos, um funcionário da C.B.D. e dois massagistas, para o preparo físico da seleção.

Atendendo a uma interpelação, o sr. Flávio Costa esclareceu que não convocara Simão devido ao fato de o mesmo estar cumprindo pena disciplinar que lhe foi imposta pela Portuguêsa de Desportos.

Aspera troca de palavras teve lugar entre os srs. Flávio Costa e Cte. Martinelli, por ter êste estranhado a ausência de Fedato e Jackson — do Paraná — na relação dos convocados, enquanto nela figuravam Ipojucan e Alfredo II, a seu ver sem credenciais para figurar no "scratch". O selecionador declarou que não admitia a intervenção de quem quer que fôsse em seu trabalho, estando do mesmo disposto a abandonar as suas funções se não encontrasse ampla liberdade de ação. Serenados os ânimos pela intervenção do sr. Castelo Branco, com a retirada das objeções do Cte. Martinelli à inclusão de Ipojucan e Alfredo II, foi encerrada a sessão, ficando aberta a possibilidade de posterior convocação de Jackson e Fedato.

Em agosto o início dos treinos da seleção nacional de basket

Esteve ontem reunida a Comissão Técnica da Confederação Brasileira de Basquetebol, tomando as seguintes resoluções:

1) — Marcar para o próximo dia 24, em avião da F.A.B., às 6 horas, o embarque da delegação brasileira que participará do Campeonato Feminino, em Lima;

2) — Iniciar no mês de agôsto o treinamento do selecionado brasileiro que intervirá na disputa do Campeonato Mundial, a realizar-se em Buenos Aires, ficando impedidos, os jogadores convocados, de intervir em qualquer peleja sem a autorização da entidade;

3) — Não comparecer ao Campeonato Sul-Americano Extraordinário promovido pelo Equador, por julgar inoportuna a época para a qual está marcado — isto é, o mês de junho.

4) — Designar a Federação Paranaense para organizar o Campeonato Brasileiro de Juvenis de 1950, se até o próximo dia 20 nenhuma outra entidade estadual oferecer-se para sede do referido certame.

5) — Solicitar das federações a remessa das tabelas dos campeonatos que organizarem, a fim de serem assistidos os jogos principais por membros da própria Comissão, com o fito de observar jogadores que possam vir a integrar o selecionado brasileiro.

Aprovada a primeira "final" sem a apreciação da súmula

Indicado mr. Rowley para o prélio de amanhã — A reunião do Conselho Técnico de Futebol da C. B. D.

Estêve reunido, ontem, o Conselho Técnico de Futebol da CBD, para tratar de assuntos relacionados com a disputa do certame nacional de futebol.

APROVADO O JOGO, SEM A SÚMULA

Nos trabalhos de ontem o referido órgão da entidade máxima resolveu aprovar o jôgo disputado entre cariocas e paulistas, muito embora — o que é de estranhar-se — não fôsse examinada a súmula do encontro, que não foi levada ao conhecimento do Conselho.

A DIREÇÃO DO PRÉLIO DE AMANHÃ

Em seguida, foram escolhidas as autoridades para funcionar no prélio de amanhã, em S. Paulo. A arbitragem foi entregue a Mr. Rowley, que terá como auxiliares Mario Gardelli e Francisco Kohn Filho.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 18 de Março de 1950 — N.º 69

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Estrearão os novos rubro-negros

Quiba e Hamilton, pela primeira vez, integrarão a equipe rubro-negra — Contra o Tuna, a apresentação em gramados paraenses

O Flamengo fará, amanhã, a primeira apresentação de sua equipe de profissionais em canchas paraenses, defrontando-se com o conjunto do Tuna, dando início à sua temporada no norte do país.

ESTRÉIA DOS NOVOS RUBRO-NEGROS

Nessa oportunidade, deverá o conjunto da Gávea apresentar-se contando já com o concurso dos elementos recentemente contratados. Assim, estarão em ação Hamilton e Quiba, além de Aloisio que fará sua segunda apresentação como rubro-negro.

O quadro que deverá formar é o seguinte: Garcia; Job e Newton; Biguá, Walter e Beto; Aloisio, Quiba, Hamilton, Gringo e Esquerdinha.

Ameaçada a presença do "five" nacional no Campeonato Feminino Sul-Americano

Desentendimento entre a C. B. B. e a Federação Peruana — Contribuição financeira da entidade paulista

Dificuldades de ordem financeira fazem tornar-se duvidosa a presença da equipe feminina de basquetebol do Brasil ao Campeonato Sulamericano que deverá ter lugar em Lima. Ademais, há ainda um desentendimento com a entidade promotora do certame, que gira em torno dos seguintes fatos:

1.º — Fôra estabelecido que a Federação Peruana contribuiria com 50% das despesas de passagem e estada.

2.º — A Confederação Brasileira de Basquetebol pleiteou junto a F.A.B. um avião de transporte, como medida de economia;

3.º — Alegando ter interferido junto aos adidos militares do Brasil em Lima, para o transporte da equipe nacional, a Federação Peruana recusa-se a enviar a quantia correspondente aos 50% das passagens, segundo as tabelas das companhias comerciais.

AUXÍLIO DA F.P.B.C.

Em face das dificuldades financeiras em que se debate, a C.B.B. solicitou da Federação Paulista de Bola ao Cesto, uma contribuição de caráter financeiro para as despesas com o certame.

Competições de atletismo para estreantes

MARCADAS, PARA AMANHÃ, PELO VASCO E PELO BOTAFOGO

Duas competições de atletismo serão realizadas amanhã, ambas destinadas a candidatos à prática desse desporto que nunca tenham tomado parte em provas oficiais.

Vasco e Botafogo são os autores dessa contribuição ao desenvolvimento do desporto-base. A competição do Botafogo terá início às 8,30 e a do Vasco da Gama, às 9 horas da manhã, sendo a primeira em São Januário e a segunda em General Severiano.

Calendário Esportivo

HOJE

NATAÇÃO — Na Piscina do Guanabara — Primeira parte do *CAMPEONATO CARIOCA DE NATAÇÃO*.

PUGILISMO — No Estádio Metropolitano — "84" (brasileiro) x Zacaria (argentino).

AMANHÃ

NATAÇÃO — Na Piscina do Guanabara — Final do *CAMPEONATO CARIOCA DE NATAÇÃO*.

FUTEBOL — Em Figueira de Melo, à tarde — *VILA NOVA x S. CRISTOVÃO F. R.*

— Em Bariri — à tarde — *AMÉRICA F. C. x OLARIA A. C.*

— Em Belém — Flamengo x Tuna.

— Em São Paulo — à tarde — segundo jôgo da série final — Campeonato Brasileiro — *PAULISTAS x CARIOCAS*.

— Em Lima — Internacional — *FLUMINENSE x MUNICIPAL DESPORTIVO*.

ATLETISMO — No Vasco — às 9 horas — Prova de seleção de candidatos.

— No Botafogo — às 5,30 — Competição de Estreantes.

CICLISMO — As 14.00 horas — "Circuito do Encantado".

Esta tarde, o início da disputa do Campeonato Carioca de Natação

Favorito o Fluminense — A supremacia, na parte feminina, sôbre o Tijuca e o Botafogo, deverá dar ao Icaraí o título de vice-campeão — Nas provas de revezamento, as lutas mais sugestivas — Autoridades escaladas

Na piscina do Guanabara serão disputadas hoje, às 17 horas, e amanhã, às 16 horas, as provas referentes ao Campeonato Carioca de Natação da temporada de 49-50.

FAVORITO, O FLUMINENSE

Tal como tivemos ensejo de realçar no correr da semana, em comentários sôbre cada uma das provas a serem disputadas, o Fluminense surge como grande favorito do certame. O plantel tricolor apresenta-se em bom estado de treinamento, contando com a presença de figuras exponenciais da aquática nacional para levar a cabo a conquista que significará o deca-campeonato.

BOTAFOGO, ICARAÍ E TIJUCA

Pelo título de vice-campeão, deverão empenhar-se em luta acirrada as representações do Botafogo, do Icaraí e do Tijuca. De todos, parece-nos, o clube de Niterói em melhores condições, desde que tem a supremacia no setor feminino.

OS REVEZAMENTOS

Provas que deverão, em particular, despertar o interêsse da platéia, proporcionando-lhe motivos de vibração, são as de revezamento. E' que Fluminense, Botafogo e Tijuca possuem equipes bem adestradas e que se empenharão em boa luta pela vitória.

AUTORIDADES ESCALADAS

A F.M.N. designou, para o controle da competição, as seguintes autoridades:

Arbitro geral — Dr. Aarão Gordon.

Juiz de partida — Manoel da Rocha Vilar.

Auxiliar — Olavo Gonçalves.

Cronometristas — De 1.º lugar — Luiz Barros, Nelson Parente Ribeiro e Henrique Diniz Filho; de 2.º — Erlon Pinto; de 3.º — José Veloso; de 4.º — Nelson Zarur; de 5.º — Mario Esberard; de 6.º — Carlos Pinheiro; de 7.º — Helio Carrilho.

"84" x ZACARIAS

A LUTA DE HOJE, NO PALÁCIO METROPOLITANO

Realizar-se-á, esta noite, no Palácio Metropolitano de Esportes, no Aeroporto, a anunciada luta de box entre Osvaldo Silva, o "84", que fará sua "reentrée", com o peso médio argentino Santos Zacarias.

Na semi-final Kid Chocolate bater-se-á com Hélio Berredo, da Marinha.

AMÉRICA E OLARIA EM CONFRONTO

O JÔGO DE AMANHÃ, NA CANCHA DOS "BARIRIS"

Olaria e América defrontar-se-ão, amanhã, no gramado do primeiro, em uma peleja amistosa que se apresenta cheia de interêsse, desde que apresentará ao público carioca as equipes dos dois clubes, tal como deverão apresentar-se na temporada do corrente ano.

Ademais, há a assinalar-se a estréia de Domingos como treinador dos "bariris", iniciando uma nova fase em sua vida profissional.

QUADROS PROVAVEIS

As duas equipes deverão formar assim constituidas:

América — Oani — Joel e Jalves — Hilton Viana, Osvaldo e Gamba — Valter, Maneco, Dimas, Lopes e Jorginho.

Olaria — Zezinho — Jair e Lamparina — Olavo, Moacir e Ananias — Jarbas, Alcino, Mical, Maxwell e Esquerdinha.

NANCY PASSOS — A jovem nadadora rubra, que reapareceu com sucesso na disputa do "Troféu Maria Lenk", é a figura expoencial de sua equipe

Ausentam-se os gaúchos do Certame de Polo-aquático

PEDIDO O CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO À C.B.D.

A entidade gaúcha mentora da natação dirigiu-se à C.B.D. comunicando sua resolução de não mais participar do Campeonato Brasileiro de Polo-Aquático, solicitando, em consequência, o cancelamento da inscrição. Todavia, é certo que a referida federação

PUBLICIDADE

CIA. AÇOS ESPECIAIS ITABIRA

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 8 de março de 1950

Aos oito dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta, às quinze horas, na séde social da Companhia Aços Especiais Itabira, à Avenida Nilo Peçanha n.º 12 — 12.º andar, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária, em primeira convocação, acionistas representando mais de dois terços do capital com direito a voto, atendendo à convocação feita por anúncios publicados no "Diário Oficial" da União de 27, 28 de fevereiro e 1.º de março de 1950 e no "Jornal do Comércio" dos dias 25, 26 e 28 de fevereiro de 1950, cujos exemplares foram exibidos. — Dando início aos trabalhos da Assembléia, assumiu a presidência da mesa, por aclamação dos acionistas presentes, o acionista Dr. Amynthas Jacques de Morais, que convidou para primeiro e segundo secretários respectivamente os acionistas Drs. Helio Penna e Porthos de Lemos Rache. — Assim constituída a mesa, foi em seguida lida pelo primeiro secretário, a pedido do senhor presidente, a convocação publicada nos seguintes têrmos: — "Cia. Aços Especiais Itabira — Assembléia Geral Extraordinária — São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se em 8 (oito) de março de 1950, às 15 horas, na séde social, à Av. Nilo Peçanha n.º 12 — 12.º andar, a fim de deliberarem sôbre a elevação do limite do contrato de financiamento, bem, como adotar providências para a integralização e consequente elevação do capital social para Cr$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de cruzeiros), e discutir outras medidas de caráter geral, relacionadas com os assuntos objeto da presente convocação. Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1950. (a) Francisco Vieira de Alencar — Diretor Financeiro, (a) Athos de Lemos Rache — Diretor". Posto o assunto em discussão, pediu a palavra o Sr. Diretor Financeiro da Companhia, Dr. Francisco Vieira de Alencar, que deu conhecimento aos senhores acionistas das negociações entabuladas com o Banco do Brasil S/A. para a elevação do limite do contrato de financiamento, pondo-os ao corrente das condições formuladas pelo Banco, entre as quais a de elevação do capital social para Cr$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de cruzeiros) que o Banco aceitará subscrever integralmente. Pediu então a palavra o acionista Dr. Aquiles C. Rabelo e disse que, representando tal financiamento, nas condições estabelecidas, um meio natural e satisfatório de levar a têrmo o empreendimento, propunha que a Assembléia aprovasse o esquema apresentado e constante da carta que a Diretoria da Companhia dirigiu ao Banco do Brasil em dois de fevereiro de 1950, a qual havia sido lida também pelo Sr. Diretor e ratificasse todos os compromissos assumidos nêsse sentido pela Diretoria e a autorizasse a ultimar tão frutíferos entendimentos, adotando para isso as medidas necessárias. Posta a votos a proposta do acionista Dr. Aquiles C. Rabelo, foi aprovada por unanimidade. — Pediu então a palavra o sr. Diretor Dr. Luciano Jacques de Morais e disse que, no interêsse de apressar a integralização do capital, estando já alguns acionistas em móra verificada legalmente, podia fosse autorizada pelos acionistas presentes e em móra a transferência a terceiros, pelo seu valor nominal, de tantas ações por êles subscritas quantas bastassem para a cobertura total de seus débitos, providência essa que possibilitaria a imediata integralização do capital social. Esclareceu o orador que podia adiantar haver compradores interessados nessa transação. Propôs mais que a Assembléia recomendasse à Diretoria fossem tomadas imediatas medidas de caráter judicial ou extra judicial com relação aos demais acionistas em móra, medidas que possibilitassem a imediata integralização do capital social, como medida necessária para que em seguida se promova o respectivo aumento do capital. Posta a votos foi unanimemente aprovada a proposta. Usou ainda da palavra o Diretor-Financeiro, Dr. Francisco Vieira de Alencar, que, depois de dar conhecimento de uma carta datada de 3-3-950, dos Srs. Percival Farquhar, Athos de Lemos Rache e Amynthas Jacques de Morais, pela qual, no interêsse da Companhia, renunciam às partes beneficiárias que lhes foram conferidas pelos artigos 18 e 19 dos Estatutos, pelos serviços que prestaram como fundadores da Companhia, se congratulou com os senhores acionistas pela significação dessa renúncia que realmente representa uma notável contribuição para a consolidação da emprêsa em prazo mais curto. O acionista Sr. Carlos Pereira Sylla propôs e foi aceito pela Assembléia, um voto de louvor aos ex-titulares de partes beneficiárias, que deram por essa forma uma demonstração do seu desprendimento pessoal e alto espírito de interêsse pela Companhia. Finalmente usou de novo da palavra o Diretor-Financeiro, Dr. Francisco Vieira de Alencar e propôs ficasse a Diretoria autorizada a convocar imediatamente nova Assembléia Geral Extraordinária, logo após a integralização do capital social de Cr$ 64.000.000,00 (sessenta e quatro milhões de cruzeiros), para a reforma dos Estatutos, com o aumento de capital social, alteração do art. 4.º, letra a, supressão das partes beneficiárias a que se referem os artigos 18 e 19, com a convocação especial dos respectivos titulares das mesmas partes beneficiárias. Posta em votação foi aprovada a proposta unanimemente. — Nada mais havendo a tratar, foi a reunião suspensa por meia hora, a fim de que se fizesse lavrar no livro próprio a presente ata, redigida por mim, primeiro secretário e reaberta a sessão e encerrada à fôlha n.º 24 do Livro de Presença, foi lida e submetida à discussão esta ata, sendo em seguida aprovada sem qualquer objeção, passando então a ser assinada pela mesa e pelos demais acionistas presentes. Da presente ata foram tiradas 3 cópias autênticas para fins de publicação e de arquivamento no Departamento Nacional de Indústria e Comércio. — Rio de Janeiro, 8 de março de 1950. ———— (a) Helio Penna, Secretário, (a) Amynthas Jacques de Morais — Presidente da Assembléia, (a) Porthos de Lemos Rache — Secretário, (a) Amynthas Jacques de Morais pp. de José Lopes Torres, pp. de Alderico Rodrigues de Paula, pp. de Pedro Martins Guerra, pp. de Oswaldo Linhares Guerra, pp. de Francisco Rodrigues de Oliveira, pp. de Mauro Alvarenga, pp. de Waldemar de Paula Andrade, (a) José Meira Quadros, (a) Luciano Jacques de Morais, (a) Porthos de Lemos Rache, (a) Cia. Melhoramentos Ferroviários, Porthos de Lemos Rache, Diretor-Gerente, (a) José Antonio da Silva, pp. de José Moreira, pp. de Bolivar Moreira, (a) José Antonio da Silva, (a) Cia. Nacional de Ferro-Ligas, C. F. Sylla, Diretor Presidente, (a) Carlos Pereira Sylla, (a) Bernardino José de Souza, (a) A. L. Rache, pp. de Iris Rache de Magalhães Ferreira, pp. de D'Artagnan de Lemos Rache, (a) A. L. Rache, (a) Hilário Silva, (a) Alberto Woods Soares, (a) Pela Cia. Serviços de Engenharia, A. W. Soares, (a) George B. Rolfe, (a) Cia. Carioca de Guarda e Administração de Bens Móveis George B. Rolfe. — Diretor Presidente, (a) Mirabeau Pimentel, (a) Abrahão Drubsky, (a) Jobel Franco Rodrigues, (a) Trajano B. Carneiro, (a) Helvécio Augusto Moreira Penna, (a) Aquiles Corrêa Rabelo, (a) Aquiles Corrêa Rabelo por procuração de Ciro Corrêa Rabelo e Zilda Corrêa, (a) Amynthas Jacques de Morais, p.p. Orcival Torres Araujo, pp. de Abel Camilo de Oliveira Lage, pp. de Fábrica de Tecidos da Gabiroba S/A, pp. de Altivo Drumond de Andrade, pp. de José Tomé Nunes, pp. de Ruderico de Alvarenga Mafra, pp. de Henri de Caux, pp. de Americo de Andrade Guerra, pp. de Luiz de Melo Brandão, pp. de Alberico de Alvarenga Mafra, pp. de Joaquim da Costa Lage, pp. de Virgilino Quintão, pp. de Rubens Trindade, pp. de Regina Batista Martins da Costa, pp. de Casemiro Carlos de Andrade, pp. de Vista Cabral de Andrade, pp. de Olympio de Andrade Guerra, pp. de Emilio Zacharias da Silva, pp. de Heliodoro do Carmo e Silva, pp. de Oscar da Costa Lage, pp. de José de Grisolia, pp. de Odilio Theodoro Vieira, pp. de Raimolfo Martins da Costa, pp. de Maria de Oliveira Alvim, pp. de João Novais, pp. de Feliciano de Oliveira Penna, pp. de Olympio Domingos Cardoso, pp. de Oscar Ferreira de Souza, pp. de João Vieira de Macedo, (a) Helio Penna, pp. de Marietta Penna, pp. de Eunice Affonso Penna, pp. de Aloysio Affonso Penna, pp. Affonso Augusto Moreira Penna, pp. de Gilberto Affonso Penna.

A presente ata está conforme o original, lavrado às fôlhas ns. 26 (verso), 27, 28, 29 e 30 do Livro de Atas de Assembléias Gerais.

HELIO PENNA
Secretário da Assembléia

PUBLICIDADE

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES "INDENIZADORA"

Ata da Assembléia Geral Ordinária, realizada no dia quinze de março de mil novecentos e cinquenta

As quatorze horas de quinze de março de mil novecentos e cinquenta, na sede da Sociedade, à Avenida Rio Branco, n. 26-A — 6.º andar, reuniram-se acionistas, representando mais de metade do capital social, conforme assinaturas no livro de presença. —Havendo número, o Presidente da Sociedade, declarou instalada a Assembléia, solicitando a indicação de um acionista para presidi-la. —Indicado, o sr. Oscar Velloso da Veiga assumiu a presidência, convidando os Senhores Roger André Lacoste e Heronides dos Santos Selva Filho para secretários. —A seguir, declarou o Presidente, que, de acôrdo com o edital de convocação, publicado no Diário Oficial e Jornal do Comércio, nos dias 4, 7, e 9 do mês corrente, a Assembléia devia deliberar sôbre o relatório, parecer do Conselho Fiscal, balanços e contas do exercício de 1949, bem como, eleger a Diretoria, Conselho Fiscal e Suplentes para o exercício de 1950.—Obedecendo à ordem do dia o primeiro secretário procedeu à leitura do relatório, parecer, balanço e contas, que a seguir foram postos em discussão pelo Sr. Presidente. —Como ninguem quisesse fazer uso da palavra foi a mesma encerrada. —Submetidos à votação, foram unanimemente aprovados, abstendo-se de votar os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal. —Passando-se à segunda parte, foi suspensa a reunião para os acionistas se munirem de cédulas para a votação. —Reaberta a seguir, e recolhidas as cédulas, verificou-se terem sido eleitos por unanimidade: — PRESIDENTE: Paulo Buriamaqui de Melo, brasileiro, casado, residente à Rua Barão de Lucena, n. 64; VICE-PRESIDENTE: Mário D'Almeida, brasileiro, casado, residente à rua Barão de Ipanema, n. 105; GERENTE: Oscar Velloso da Veiga, brasileiro, casado, residente à Rua Cinco de Julho, n. 89 e SECRETÁRIO: Dr. João Francisco Alves, brasileiro, casado, residente à Rua Domingos Ferreira, n. 121, apartamento n. 71. MEMBROS DO CONSELHO FISCAL-EFETIVOS: Osvaldo Costa, brasileiro, casado, residente à rua Oto Simon, n. 132; Roger André Lacoste, brasileiro, casado, residente à Rua Prudente de Morais, n. 466 e Nestor Ferreira Pinto, brasileiro, solteiro, residente à rua Cruz Lima, n. 20. SUPLENTES: Paulo Ferraz, brasileiro, casado, residente à Rua Visconde de Albuquerque, n. 324; João Evangelista Barcelos, brasileiro, casado, residente à Rua Gustavo Sampaio, n. 127, apartamento n. 801 e Otávio de Souza Miranda, brasileiro, casado, residente à Rua Professor Gabizo, n. 115, casa n. 5. Em vista do resultado o sr. Presidente declarou empossados todos os eleitos, e, por proposta do acionista sr. Gabriel dos Santos Almeida, foram fixados em Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) mensais os honorários de cada membro efetivo do Conselho Fiscal. Esgotada a ordem do dia, e ninguem querendo fazer uso da palavra, foi suspensa a Assembléia, para lavratura da presente Ata, que eu, Roger André Lacoste, servindo de primeiro secretário fiz lavrar sob meu ditado, a qual, depois de lida em sessão reaberta, achada conforme e aprovada, vai assinada pela Mesa e todos os acionistas presentes. Rio de Janeiro, 15 de março de 1950.

Roger André Lacoste, 1.º secretário
Oscar Velloso da Veiga, presidente
Heronides dos Santos Selva Filho, 2.º secretário
Manoel Gomes Moreira
Paulo Buriamaqui de Melo
João Francisco Alves
Nestor Ferreira Pinto
Gabriel dos Santos Almeida
Mário D'Almeida
por Tereza Delilm Pereira Alves, seu marido João Augusto Alves

Esta é cópia autêntica da Ata lavrada a fls. 1 a 3 do livro próprio. Rio de Janeiro, 15 de março de 1950.

Roger André Lacoste 1.º secretário